Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 367
Janeiro 1984
Sexta-feira

27

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pereira Santos**

Rohrl vence em Monte Carlo

O alemão federal Walter Rohrl que se estreou na Audi após uma carreira brilhante ao serviço da Lancia e de outras marcas, venceu a 52.ª edição do Rallye Monte Carlo que terminou às 13.0 em Mónaco. A prova assinalou, por outro lado, um importante sucesso colectivo para a Audi que conquistou também o segundo e terceiro lugares por intermédio do sueco Stig Blomqvist, que liderou a primeira parte da prova, e do finlandês Hannu Mikkola.

Ontem à noite, à partida para o percurso final, a Audi tinha delineado todo um esquema táctico que consistia em não arriscar nada. O objectivo era trazer Walter Rohrl até Mónaco sem riscos. E como este se encotrava a escassos segundos do sueco, para que não houvesse a tentativa de uma luta pessoal susceptível de pôr em risco a vitória, os responsáveis da marca alemã diminuíram a pressão dos turbo dos seus carros, baixando-lhes assim a potência em cerca de 50 cavalos.

Para a Lancia, campeã do mundo, este Monte Carlo foi uma prova para esquecer. Tudo coreu mal, desde as condições climatéricas à escolha desacertada de pneus.

Embora em termos moderados

Portugal legalizou o aborto

UMA VOTAÇÃO HISTÓRICA

132 votos a favor — PS/PCP/MDP/UEDS ASDI/"Os Verdes"/Pedro Pinto (JSD)
102 votos contra — PSD/CDS
1 abstenção — Fradinho Lopes (PS)
15 deputados faltaram

Facto inédito: quando esta manhã o Parlamento aprovou o projecto socialista, só os deputados da bancada comunista aplaudiram. O PS teria proibido os seus representantes de se manifestarem... **Págs. 4/5**

O significado político de uma lei

A aprovação do projecto socialista de despenalização do aborto terá que ser encarada como normal e positiva. Veio, dentro de limites prudentes, de grande moderação, atenuar aspectos injustos e imorais de um flagelo social. Veio, na sua clara significação política, reafirmar a existência de uma maioria social e política de Esquerda. Veio mostrar, uma vez mais, que um Portugal democrático, na sua plural composição, é o agente histórico do progresso, da política de mudança e de modernização, o histórico intérprete da Justiça e da Fraternidade.

O que se faz ao arrepio dessa corrente indomada não terá futuro. O rio da História pode ser represado, mas acabará sempre, naturalmente ou tragicamente, por derrubar diques e barreiras. A votação parlamentar comprova essa realidade e essa potencialidade. Dá-nos uma lição. A lição da força que resulta da convergência, do encontro, do comum empenho.

A aprovação da lei de despenalização do aborto, e apesar de todo o significado político dessa vitória liberal e democrática, não permite que os cidadãos esqueçam que as resistências e os ataques destemperados são de uma natureza preocupante.

Continua na pág. 24

Incêndio esta madrugada nos TLP-Campolide

Oito mil telefones de Lisboa emudeceram

Cerca de oito mil telefones estão afectados em Lisboa em consequência de um incêndio que, cerca de uma hora desta madrugada, deflagrou em instalações dos TLP, na Rua de Campolide, não se prevendo que as reparações das avarias estejam concluídas antes de seis ou sete dias. A informação foi fornecida esta manhã por um porta-voz da empresa que referiu que os assinantes mais afectados são os que os seus números de telefones comecem por 65 ou 68 (zonas das Amoreiras, Campolide, Marquês de Pombal e Rato). Quanto ao fogo, o mesmo informador disse que deverá ter sido originado por «uma reparação com soldadura eléctrica executada numa coluna que se encontrava encostada a uma divisória de madeira forrada a plástico para protecção de poeiras».

Estas obras enquadram-se num projecto de ampliação da central das Amoreiras. O fogo provocou avarias em «seis a oito selectores finais» e os técnicos dos TLP estão a tentar determinar a extensão das perturbações nas comunicações telefónicas. «Há equipamentos que foram destruídos e que terão de ser substituídos», concluiu o informador dos TLP.

Jornada de luta da CGTP

Duas dezenas de 'manif's' marcadas para amanhã

Vinte e uma manifestações ralizam-se amanhã em todo o País, no âmbito dos três dias de luta convocados pelo último Conselho Nacional da CGTP com o objectivo expresso de pôr em causa o actual Governo liderado por Mário Soares. Destaque para as manif's em Lisboa, com desfile a sair do Martim Moniz para a Alameda D. Afonso Henriques, pelas 14 e 30 horas e no Porto, às 15 na Praça Humberto Delgado. **Pág. 10**

Cartaz DL

o seu guia da semana de 6ª feira a quinta

Cinemas, teatros, televisão, exposições...
E ainda entrevista com Mário Viegas

Sábado

QUANDO O MINISTRO SEABRA AMEAÇOU AS CRIANÇAS

"Ou passas ou ficas sem leite!"

Da necessidade de transformar em realidade a esperança do 25 de Abril

António de Sequeira Zilhão

SEGUNDO algumas personagens que pretendem animar e liderar uma forte «sensibilidade» a dentro do PSD, este partido dito **social-democrata** deve reformular e rever o seu Programa para constituir, abertamente e o meio ou veículo da «**desestabilização** da sociedade» e do «desenvolvimento da economia num quadro de prevalência da livre iniciativa»; da **livre iniciativa** correlacionada a outros consabidos e apregoados chavões como **liberalização, concorrência e economia liberal.**

Tem sido esta, de resto, – ou mais temperada ou mais acentuada –, a tendência geral, agora expressa em «moções» dirigidas à apreciação do próximo congresso partidário, dos mais representativos «socials-democratas» portugueses que têm descaracterizado o seu partido face à designação deste e á respectiva apresentação ideológica e programática. (E, por esse mesmo estado de espírito, tanto apreciaram eles o recuo eleitoral sofrido pelos genuínos socials-democratas na Alemanha Federal...)

Em tal ordem de ideias – a do chamado «reformismo liberal» – prevê-se e preconiza-se, virada para o futuro (**sic**), a revisão do programa do PSD, ex-PPD, por ser um programa já velho de dez anos (**re-sic**).

Portanto, se é certo que a decantada livre iniciativa ou o decantado liberalismo económico foram o ingrediente histórico do processo de desenvolvimento capitalista – descambando, aliás, na rede dos monopólios privados, embora sob tutela e enquadramento estatal (no chamado capitalismo monopolista de Estado) –, verifica-se agora, mormente no nosso país, este facto deveras curioso e saliente que consiste em que **um partido dito social-democrata** passa a renegar, pura e simplesmente, o Socialismo em cujo âmbito originariamente se definiu (tanto que pretendeu inscrever-se ou filiar-se na Internacional Socialista...); a condenar, por paradoxo, a matriz socialista de que doutrinariamente derivou e a denegar a necessidade de luta política (por moderada que seja, à maniera v.g. da estratégia sustentada por Bernstein, Kaustsky ou Jaurès) em face do carácter desordenado da economia capitalista, geradora – como o é – de injustas desigualdades, de contradições caóticas e de travagem à harmonização básica entre a estrutura das relações de produção e a expansão técnica das forças produtivas. (Que horror...!) – para alguns ouvidos – esta linguagem impregnada de ressaibo marxista...)

Por esse mesmo desvio pode subjectivamente – e ao lado da pretendida contestação da realidade dos antagonismos de classes – pode, subjectivamente, compreender-se a afirmação de que a iniciativa particular é «a mola real da economia» e a de que é preciso desfazer «a mentalidade doentia» para a qual é crime «enriquecer e subir na vida...» Com o que bem parece encontrarmo-nos recuados ao meio do século XIX, quando se ouvia a injunção, salvo erro abanada em Thiers, incitando a burguesia ao crescei e... enriquecei-vos.

Mas, também é certo que já por essa altura conclamava Lacordaire, no púlpito da **Notre Dame** de Paris, perante as consequências do tal liberalismo económico e contratual: «...entre o fraco e o forte, é a liberdade que escraviza, é a lei que liberta» (e entenda-se aqui **a lei** como expressão normativa do ordenamento racional e justo da actividade económica).

A argumentação ligada à apologia – aliás, historicamente deslocada – do **liberalismo económico,** com as suas muito relativas a hipotéticas auto-regulações e harmonias, reveste-se ainda de um aspecto mais estranhamente supreendente quando, qual traço ideologicamente caricatural, é utilizada por líderes apelidados propriamente de **socialistas** que, com o tal paradoxo de **social-democracia,** entrem em lamentável conúbio; e que, acrescente-se, a pretexto de anticomunismo – numa histeria primária, análoga à do «antigamente» fascista – não tenham pejo em dar hoje cobertura ao restauracionismo capitalista, contra a observância e a aplicação dos princípios e vectores que, apesar de algumas distorções e mutilações sofridas com a última revisão, subsistem ainda na Constituição da República, isto é, na Lei fundamental do Estado e da sociedade portuguesa que resultou da Constituinte de 1976 e que traduziu, ordenou e deu corpo jurídico ao movimento popular proporcionado pelo acto emancipador do 25 de Abril.

Ora, tanto um partido dito social-democrata como, por maioria de razão, um partido dito socialista traem abertamente a sua imagem de Esquerda, a sua própria e específica designação e o seu próprio e específico programa doutrinário de um socialismo equilibrado, se ou na medida em que, no debate das ideias e na acção política, abjuram daqueles estruturados e instituídos princípios e vectores constitucionais, se ou na medida em que promovem ou sustentam a reacção, a repressão socio-económica, o revanchismo, a bipolarização ou afrontamento maniqueísta, alinhando à direita com base no anticomunismo de famigerada procedência sob o qual se escondem, na realidade, os interesses lucrativistas do mundo dos negócios da grande burguesia.

– E, acentue-se, na medida em que façam prevalecer tais interesses e privilégios sobre a necessidade imperiosa de não desmotivar mas, sim, de incentivar, estimular e mobilizar as massas trabalhadoras na obra reclamada de superação da crise e de consequente desenvolvimento nacional.

– E, também, na medida em que, ao invés do ideal humanista e pacifista da Constituição da República (Cfr. Art. 7.º), reduzam a autonomia e independência do País no concerto de diversificadas relações internacionais, no objectivo da solução justa e equilibrada dos conflitos ou divergências entre os Estados; redução que subordine a política de Portugal a receitas escravizadoras, bem como a estratégias conduzindo à corrida desenfreada aos armamentos e à ameaça de guerra, com o risco da destruição nuclear da vida planetária.

MUITO apreciável seria que houvesse em Portugal um partido social-democrata **autêntico,** porque autenticamente ligado à sua genuina ideologia específica; ou um partido socialista **autêntico,** também porque autenticamente ligado à doutrina socialista. (E nem era preciso ou indispensável que houvesse dois...).

Porque, nesse caso, poderia verificar-se a existência de uma forte contribuição para que se definisse, enfim, uma «classe política», antes dizendo, uma **elite política** operante, esclarecedora – fiel às melhores tradições antifascistas e progressistas, para benefício e consciencialização do povo português e da edificação de uma democracia efectiva.

O que, então, não daria grande margem ao que hoje se vai observando: clientelismo, vaidades e ambições, carreirismo, políticas pessoais ou de fulanização.

Variadíssimos factos – estranhos e curiosos, e por igual lamentáveis – estão deveras patentes, numa mistura, num feixe heterogéneo e espectacular, numa sobreposição e acumulação de aspectos:

– Coligação PS/PSD de conotação direitista, no prosseguimento cada vez mais evidente da política reaccionária da derrotada AD;

– desvalorização ou diminuição sistemática e ingrata dos homens que fizeram o 25 DE ABRIL e, em última análise, proporcionaram a oportunidade do aparecimento ou da ascensão carreirista de tantos que se exibem hoje na «classe política»;

– destruição encarniçada das conquistas que resultaram do caminho aberto pelo MFA;

– renovada e fomentada derivação das atenções públicas para interesses menores, como sejam, por exemplo, os das absorventes e obsediantes competições de clubismo, designadamente futebolísticas;

– acentuada diversão no sentido do mundanismo, ou no do popularucho e pires, ou no da permissividade aliciante, lisongeadora e acanalhada do reles, da perversão, da violência e do «porno», quer em forma televisiva, cinematográfica, literária ou publicitária;

– enjoativa verborreia de tipo nacionalista-patrioteiro;

– manipulação política tendenciosamente conservadora e retrógrada das respeitáveis convicções da fé religiosa;

– marginalismo, e abastardamento ou degradação das regras de eticidade e compostura na convivência social;

– poluição do ambiente, grande insuficiência nos meios de protecção da saúde, na base constitucionalmente prevista de «um serviço nacional de saúde universal, geral e gratuito»; desnorteamento no sistema de ensino, atraso cultural;

– inaudito e galopante encarecimento do custo de vida; despedimentos, desemprego, salários por pagar; fome, miséria e mendicidade.

É assim, neste fundo multíplice e caleidoscópico, que – com a persistente especulação demagógica e insultuosa da extrema-direita a pescar nas águas turvas – se vão criando desenganos, desilusões, descrenças, desencantamentos que conduzem ou podem conduzir a atitudes repressivas, antidemocráticas, saudosistas, próprias do paternalismo ditatorial e do fascismo.

E é elucidativo verificar, quanto àquela especulação manipuladora, que se vai já brandindo a arma não só do anticomunismo como, também, do ataque à maçonaria, invocando-se uma imaginada, uma suposta conspiração de «ideologias antipátria e antinacionais», provenientes do «duo marxismo-maçonaria»...

(Tal como nos prolegómenos históricos que, há sessenta anos, acabariam por levar ao 28 de Maio e à ditadura fascizante).

COM a consciente ou inconsciente colaboração saída donde menos seria lícito esperá-la, intenta-se, ao que parece, o regresso ao **antigamente,** embora – como em marcante sátira o lembra Mário Castrim (**Canal da Crítica,** «DL» de 11 do corrente) – venha publicamente dizer-se que ser hoje «liberal», no nosso país, significa ser mais do que socialista de esquerda (sic), «no país mais democrático do mundo»; isto, pois, segundo os termos – luminosos e preclaros... – como recentemente se pronunciou uma grada e conspícua figura do Governo PS/PSD. A frase, entenda-se, é referida às excelências do liberalismo económico.

O objectivo e a palavra de ordem deste Governo, tal como o exprime o seu enfatuado vice-primeiro ministro, são – **delenda est Cartago** – «desmantelar o 11 de Março»; quer dizer desfazer as nacionalizações, a Reforma Agrária e os direitos dos trabalhadores... E, parao acentuar, já se pretende a revisão antecipada da Constituição, para a eliminação pura e simples do dispositivo da sua parte económica, como não foi conseguido na revisão de 1982.

Por essa via poderíamos vir a ter «mais do que...» uma Constituição pró-socialista, mais do que a base jurídica fundamental do avanço para o socialismo, transmudando-se este, «liberalmente» no **socialismo,** como o diria sarcasticamente um Ramada Curto. Ou um Raul Sangreman Proença. Ou um Bento de Jesus Caraça.

Mas, foi para semelhante desenlace que houve 25 DE ABRIL e a **Esperança** que esta data despertou num Povo, e da qual saíram ou cresceram partidos cujas direcções a deviam, sempre, fielmente servir?

Claro que não. Pelo que se nos mostra evidente a necessidade de nova Política e de novo governo, para defesa e cumprimento da ordem constitucional e do espírito de Abril e sua renovação. Para, enfim, continuar, prosseguir Abril, a esperança que Abril abriu.

M.U.R.P.I.

MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS

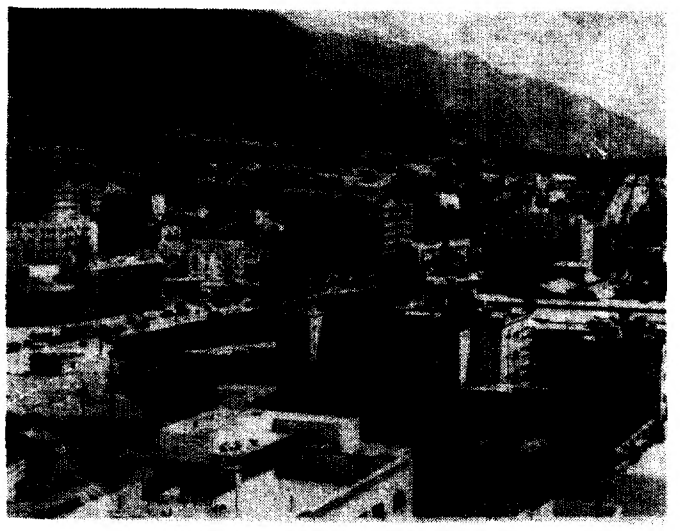
CONCENTRAÇÃO DOS REFORMADOS

Dia 28 de Janeiro, às 15 horas

CONCENTRAÇÃO DOS REFORMADOS NA PRAÇA DO CHILE — LISBOA

— CONTRA O CUSTO DE VIDA!
— CONTRA PENSÕES DE MISÉRIA!
— CONTRA O AUMENTO DAS RENDAS DE CASA!
— UMA NOVA POLÍTICA!
— UM NOVO GOVERNO!

«Só o Portugal de Abril Respeitará o Outono da Vida»



Caracas — uma cidade ideal para a neurose

A capital venezuelana, que há apenas trinta anos era descrita como uma bucólica cidade de telhados vermelhos, espalhada entre o verdejante vale que domina a cordilheira do Ávila, transformou-se, graças a um desenvolvimento inorgânico e explosivo, numa metrópole ideal para a neurose.

A jovialidade que caracterizava o habitante de Caracas deu lugar à angústia e a vivacidade transformou-se em depressão, segundo diagnóstico de Raul Ramos Calles, destacado psiquiatria, fundador do Instituto de Psicologia e Psicotécnica, e residente em Caracas desde há 50 anos, quando, aos 30 veio da província para a capital para tentar fazer fortuna.

Segundo o professor de neurologia e psiquiatria da Universidade Central da Venezuela (UCV), os habitantes de Caracas começam desde crianças a caminhar em linha recta para o «stress» e ficam especialmente sujeitos a tornarem-se em neuróticos crónicos.

Caracas conta actualmente com quatro milhões de habitantes, 60 por cento em estado de marginalidade, num total de uma população nacional de habitantes os 16 milhões de pessoas.

O governador da área metropolitana, Miguel Angel Hernandez, comentou esta semana que, para o ano 2000, a população de Caracas elevar-se-á a 8,2 milhões, se entretanto o projecto de reenvio de habitantes para a província não tiver êxito.

Um novo plano regional, incentivando o desenvolvimento agrícola e industrial na província venezuelana, prevê uma reorientação de parte da população metropolitana para o interior do país, controlando o número dos habitantes de Caracas em princípios do próximo século em aproximadamente 7,2 milhões.

Segundo explicou Ramos Calles, «quando cheguei, em 1930, Caracas tinha uma população de 150 mil habitantes, menos que a que tem agora um dos seus bairros mais populosos, o '23 de Janeiro'».

Caracas agigantou-se ao compasso de um «boom» petrolífero, que atraiu para «o El Dorado» da grande cidade imigrantes vindos do interior do país e estrangeiros. Os campos ficaram vazios e tudo se passou como se a Venezuela inteira vivesse na sua capital.

Um fenómeno que fez muitos especialistas duvidar se Caracas é uma capital para um país, ou se a Venezuela é um país para uma capital, pese embora a área metropolitana ser apenas de 50 km2, do total de 916 mil da superfície da Venezuela.

«O caraquenho de então – contou Ramos Calles – caracterizava-se por ser um indivíduo vivaz, engraçado, conversador, agradável e também um pouco atrevido. Hoje não se pode falar do habitante de Caracas como um indivíduo especial; é simplesmente gente que vive numa grande cidade, particularmente inóspita e competitiva, e que por isso gera uma grande agressividade».

Caracas – prosseguiu o especialista –, é actualmente uma cidade alienada, tensa, em que as pessoas vivem num estado de choque permanente.

«O tráfego insuportável, com grandes filas de veículos, a insegurança pessoal, os ineficazes serviços públicos, os congestionamento das vias de comunicação, transformam o caraquenho num ser em constante estado de angústia ambiental», explicou.

«O agravamento da delinquência, em consequência da crise económica – acrescentou – levou os caraquenhos, além do mais, a um estado de insegurança traumático. Qualquer pessoa que dele se aproxima, cria-lhe dúvidas sobre se tentará atacá-lo, assaltá-lo, cumprimentá-lo ou simplesmente passar ao largo».

A característica geográfica de Caracas, encravada num vale com 20 km de comprimento, que se espraia para um dos lados, atravessando as colinas opostas à cordilheira do Ávila, não contribui precisamente para solucionar os seus problemas.

Vias rápidas divindindo-a ao comprido e ruas estreitas apinhadas de tráfego «transformam-na numa cidade para os veículos e hostil para o peão», fragmentada, além disso, entre o grande vale e os seus pequenos satélites, segundo explicou Ramos Calles.

Só a vista da imponente cordilheira do Ávila, que se ergue eternamente verde a norte da cidade, preservada por uma lei que a define como intocável reserva natural, logra neutralizar em parte a agressão urbana de que é vítima o caraquenho, juntamente com uma vegetação tropical que desafia o cimento e se esforça por ganhar espaços ao concreto.

Mas não basta. E, como recordou Ramos Calles, as crianças vão para as escolas sonolentas e abatidas, porque têm que sair de madrugada, para chegarem a tempo às aulas.

«Aumentando ainda mais a apredizagem do «stress», desde que não sejam privilegiados que vivem em casas com jardim, habitam em apartamentos cada vez mais pequenos, onde vive uma família tensa e comprimida», acrescentou o especialista.

«A situação dos adultos – prosseguiu – é ainda pior. Ir e vir do trabalho é uma odisseia que leva horas e reduz a cada dia que passa as possibilidades de descanso».

Ramos Calles aludiu, neste contexto, a um facto que espanta psicólogos e sociólogos, o exemplar comportamento do caraquenho no Metro, inaugurado há dois anos.

Ao deparar-se com um bom serviço, cheio de harmonia ambiental e funcionalidade, o habitante de Caracas transforma-se no ser «agradável, sereno, ordenado, atento e interessado no que o rodeia, que seria em condições normais», sublinhou Ramos Calles. Assim, o Metro, ter-se-ia convertido num mecanismo colectivo de «relax», subterrâneo, face ao desastre da superfície. **(Por Etrella Gutierrez – IPS)**

política de A a Z

Uma vitória cultural

ESTÁ definido o espírito do debate que, a pretexto da despenalização de casos concretos e limitados de prática do aborto, se travou neste País. Aqui se falou do «neomiguelismo» de homens e facções que querem remar contra a corrente e o tempo histórico. Uma ex-deputada do PSD, a escritora Natália Correia, explicando a sua presença na Assembleia da República, disse: «Estou aqui pelo Portugal liberal contra o miguelista, pelo Portugal do progresso contra o reaccionário...

Era essa, objectivamente, a caracterização justa do debate que tinha lugar na Assembleia da República, que tinha descido às ruas e praças de Portugal, que tinha sido projectado nas escolas e nos lares, imposto às consciências. Era essa, objectivamente, a razão de silêncios de disciplina partidária e de exibições para o fim útil de carreira política. Era o debate entre a Liberdade e os Pina Manique de todos os tempos. E os deste nosso tempo que se excederam na pequenez, na tacanhez, no grotesco. Na incoerência.

Deixemos as paixões, os carreirismos e os histerismos, entregues a si próprios. Não há argumentações a rebater, porque não houve argumentação à altura da questão de fundo ou que a contemplasse com inteligência, serenidade, lucidez, por parte dos «miguelistas». Mas não esqueçamos este debate, a sua projecção nacional, a sua exploração sectária, o passionalismo de que se pretendeu rodeá-lo, as implicações políticas que lhe foram sendo atribuídas.

Era a «coligação» que estava a jogar a sua vida (precária) e o seu destino (incerto) no debate sobre a despenalização do aborto. Era a «estabilidade» — esse valor supremo e indefinível em termos de racionalidade política — que estava a ser posto em causa.

Contra o que se esperava, o Partido Socialista, o seu grupo parlamentar, a sua direcção política, o próprio secretário-geral, suportaram a ofensiva veemente e sectária, resistiram à intriga e à ameaça, e cumpriram o voto do Congresso Socialista: elaborar e fazer votar um projecto de lei de despenalização do aborto.

É o projecto socialista limitado, tímido? Temos presente o argumento. Aceitamos que seja limitado, tímido. Aceitamos que o Partido Socialista tenha recuado perante aspectos sociais clamorosos que não podem, moralmente, ser ignorados. Mas a própria evolução do problema ao longo dos anos e no decurso destes dias, a própria dinâmica da batalha pela despenalização do aborto, conferem aos projectos aprovado e derrotado um significado histórico na luta do Portugal liberal contra o Portugal miguelista.

O «projecto socialista» é uma primeira vitória do Portugal liberal. O «projecto comunista», será mais cedo ou mais tarde, uma meta a atingir para o conjunto das forças de democracia e de progresso social. É forçoso atrair o Partido Socialista e os outros democratas, e os outros liberais, incluindo os democratas e liberais do PSD — veja-se o voto de Pedro Pinto, dirigente prestigiado da Juventude Social-Democrata — para uma mais ampla e radical consideração de um problema que foi atenuado condicionalmente, relativamente, num ambiente dividido por paixões exaltadas e por especulações políticas. Acenou-se com as guerras de religião, com a insurreição civil, com o desmoronar da «estabilidade política».

No fundo o que se teme, o que mais se teme, é que a força das consciências liberais, democratas e socialistas, que a força maioritária da Esquerda, a dinâmica de progresso social, a arreigada convicção antifascista, tal como se tem expresso nas urnas se concretize em votos parlamentares. O escândalo é que não tenham faltado ao Partido Socialista, no momento histórico em que concretiza uma opção do Portugal liberal contra o Portugal miguelista, os votos liberais, democratas, antifascistas, e com todo o seu peso os do grupo parlamentar comunista e com todo o seu significado (político e moral) o do deputado Pedro Pinto, militante prestigiado da Juventude Social-Democrata.

E é significativo — exemplar da maturidade política revelada pelos deputados do PC — que o anticomunismo táctico e estratégico do PS, tenha podido afirmar-se como diferença, mas não tenha evitado a convergência. Estava em questão o Portugal liberal; estava em questão o Portugal de Abril. Tratava-se de manter abertas as portas que Abril abriu.

O «restauracionismo» (económico e social) e o «miguelismo» (fanático e reaccionário) levando longe o empenhamento, agravaram o significado e a extensão da derrota. Uma lei moderada, prudentíssima, tímida, desencadeou uma tempestade verbal que assumiu um sectarismo temeroso e excessos verbais deploráveis. Claro que no fundo pretendeu-se exercer mais uma pressão sobre o Partido Socialista. Pretendeu-se elevar o preço da «estabilidade governativa», proporcionar ao ameaçado líder do PSD, o vice-primeiro-ministro Mota Pinto, uma vitória política com que pudesse apresentar-se no Congresso de Braga.

O insucesso dessas pressões políticas do PSD relativamente à «coligação» — no plano parlamentar e no plano governamental — não garante que nos dias próximos, antes de Março, a crise não venha a declarar-se.

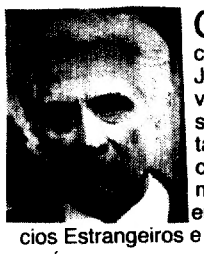
Há quem esteja cansado, e decepcionado, com uma «estabilidade» que não representa saída para a ***crise económica e social,*** *nem freio que morigere a cavalgada da inflação.*

Não podemos alimentar a ilusão de que existam as condições políticas suficientes para que os votos reunidos para derrotar o Portugal miguelista, se reúnam para aprovar um programa de Governo de «salvação nacional». Mas como nos dizia esta manhã o deputado Manuel Alegre, na Assembleia da República registou-se, para a História do Portugal liberal, ***uma vitória cultural de Esquerda,*** *desta «Esquerda antiga» que um Manuel Alegre, uma Sophia, um Ary souberam cantar, mas que os políticos se obstinam em não querer fazer como força permanente de transformação, de modernização, de progresso.*

ponto a ponto

UM grupo de intelectuais da cidade do Porto considerou que «a mediocridade, o compadrio e o autoritarismo» estão a ser «oficialmente exibidos e promovidos a valores de comportamento» pelo Governo. Num documento subscrito, entre outros, por Carlos Voss, Gunther Arglebe, Óscar Lopes e Ruy Luís Gomes, considera-se que a política do ministro José Augusto Seabra «e responsável pelo desgoverno que pontifica na educação». Os signatários do documento observam que na «área da Comunicação Social o Governo aperta o «controlo sobre os jornalistas» através, designadamente, do «estrangulamento financeiro (Anop e EPNC)» e da «nova Lei de Imprensa, que a ser aprovada substituiria um apertado garrote à liberdade de informação».

O [illegible]lo japonês, Fumiyo[illegible], deslocou-se ao Porto tendo proferido [illegible]cio da Bolsa uma intervenção sobre «O Japão cultural, económico, político e as relações japonesas». Realçou a «herança histórica, actividade industrial, excelente vinho e belezas naturais» da cidade do Porto, e fez um esboço do seu país, referindo-se ao desenvolvimento do Japão moderno e as relações externas e nipo-portuguesas.



CHEGA amanhã a Lisboa a delegação do PCP constituída por Álvaro Cunhal, secretário-geral, e Jorge Araújo, da Comissão Política, que efectuou visitas a Cuba e à Nicarágua. Na Nicarágua, onde se deslocou a convite da Frente Sandinista de Libertação Nacional, a delegação do PCP teve encontros com os membros da direcção nacional da FSLN, Tomás Borge, Bayardo Arce e Carlos Nunez Tellez. encontros com Miguel d'Escoto, ministro dos Negócios Estrangeiros e com outros dirigentes da FSLN e do Estado da Nicarágua.

OS membros do Governo madeirense responderam a apenas sete perguntas das 21 formuladas pelos partidos da oposição na sessão de ontem do Parlamento regional. A sessão, dedicada a «perguntas ao Governo» foi preenchida com esclarecimentos de quatro secretários regionais. Os restantes não puderam usar da palavra visto que se atingiu a hora regimental. O CDS requereu o prolongamento da sessão, mas o PSD rejeitou a proposta.

A assembleia geral da Causa Monárquica elegeu os seus corpos gerentes para o triénio 1984-87. Venceu a lista «A», com 64,2 por cento dos votos, contra 35,7 por cento da lista «B», que era encabeçada pelo Conde de Caria. Os corpos gerentes ficaram a ser presididos por Eduardo Pizarro Monteiro (assembleia geral), Fernando Costa Quintais (conselho fiscal), Marcus de Noronha da Costa (direcção) e António de Sousa Lara (conselho directivo).

O caso do aborto

A excomunhão não brita osso

Henrique de Almeida (*)

CINQUENTA e sete anos de prática, ou de exercício, médico, no terreno da clínica geral deram-me uma vasta gama de conhecimentos desde os de natureza técnica ou profissional até aos de ordem psicológica, estes adquiridos nos contactos sociais, humanos, contactos esses com gentes dos mais diferentes tipos de comportamento e das mais diversas reacções individuais quer as nervosas instintivas, quer as conscientes ou racionais. Este longo percurso profissional a maior parte dele em preocupante trabalho na zona ribeirinha da cidade uma das mais pobres, mais sujas e também das mais desatendidas dos governantes, deu-me conhecimento aprofundado, um conhecimento certo e real das graves carências físicas e morais dos trabalhadores da minha terra e fez de mim um homem de consciência muito interessado na compreensão e na defesa das aspirações desses mesmos trabalhadores a uma vida mais decente por mais humana.

O conhecimento que fui adquirindo dos erros, das hipocrisias e dos crimes duma sociedade burguesa então mais preocupada com o número de barcos de grande calado que entravam barra do Douro acima até aos cais do Bicalho e da Ribeira, e mais interessada no jogo dos títulos em almoeda na Bolsa do Porto do que na resolução dos sérios problemas dos pobres, este conhecimento directo e permanente, fez de mim um revoltado contra a classe dos poderosos e contra o Governo que lhes servia de suporte, esteio e principalmente de gendarme. Durante mais de cinquenta anos de vida médica fui o espectador atónito e por vezes, sem o querer, o interventor em muitos dramas individuais e dramas familiares que, numa sociedade com maior preocupação de justiça social não seriam de tão fácil verificação.

Tratei milhares, repito, milhares de indivíduos a maior parte deles sem possibilidade de obter um mínimo de equilíbrio físico, mental e social, isto é, sem possibilidades materiais de conseguir saúde. Vi, observei, fui espectador neutral, ou melhor, neutralizado por limitações económicas, as minhas e as dos doentes de cenas dum dramatismo que eu só conhecia até então dos romances. Quando da minha formatura em 1927 a tuberculose era considerada o maior flagelo da humanidade, aquele que no dia-a-dia mais ajudava a «parca» na sua traiçoeira faina, na sua desumana ceifa. Os portugueses pelo défice crónico de alimentos e pelas péssimas condições de higiene habitacional que a promiscuidade tornava mais agravante e consequentemente mais fácil o contágio pelo bacilo da tuberculose, os portugueses pagavam pesadíssimo tributo à calamidade. Portugal estava e esteve sempre no topo da escala da mortalidade por motivo desta infernal doença. Imediatamente a este terrível morbo em segundo plano de gravidade, a sífilis era a doença venérea importada e implantada no País pelos nossos soldados combatentes da guerra 14-18 e que regressavam da França carregados de medalhas é certo, mas também de piolhos e de treponemas os agentes transmissores da sífilis. E era de tal modo o domínio desta doença na patologia geral de então que se chegou a denominar a década de 20, a década da pansífilis, exagero e erro que deu lugar, por défice crítico ao uso imoderado e inconsciente dos bismutos, dos arseniacais e dos mercuriais, tal como hoje se faz com a ingestão desafogada e desvairada das vitaminas e dos antibióticos.

Se o bacilo de Kock tem como se sabe uma localização preferencial para o pulmão e era então praticamente invencível pois não chegara ainda a era da estreptomicina e de outros tuberculostáticos, o treponema, esse, menos mortífero por mais vulnerável e sensível à medicação específica não deixa no entanto de ter implicações muito graves quando atinge um órgão vital. A lues ou sífilis era e ainda é, hoje em muito menor grau, uma das principais causas do aborto espontâneo que salvos os casos em que a gravidez ultrapassava os 3 meses corria normalmente bem.

Já assim não sucedia nem agora sucede no aborto provocado pela sage-femme com deficiências técnicas, incompetente portanto, ou por mulher que Eça, no Crime do Padre Amaro chamava «tecedeira de anjos» mulher totalmente ignorante dos mais elementares preceitos ou regras de profilaxia e de higiene e que usava como dilatadores do colo do útero os mais abstrusos e contundentes objectos; troços de couve, pés de salsa, canulas de irrigador, agulhas de tricotar... e tutti quanti pode impovisar uma imaginação inconsciente. As infecções atingiam uma particular gravidade e a mortalidade era então elevadíssima por falta duma terapêutica capaz ou eficiente. Este aborto, o provocado, desde a legislação de 1866 que é considerado um acto criminoso que põe o seu autor e co-autores sob a alçada da justiça. Nunca me preocupou saber quem era o agente directo ou principal do crime para as consequências do qual eu era chamado a resolver, preocupou-me sempre, isso sim, safar a vítima que em boa verdade também era co-responsável na interrupção voluntária e violenta da gravidez. Na extensa fila das mulheres que abortaram, que infectaram e que eu tratei, uma delas, ainda muito jovem, pela crueldade e desumanidade dum profissional médico eivado ou tocado por uma religiosidade doentia por sectária, deu azo a que a minha razão e a minha inteligência se esclarecessem melhor acerca dos valores, moral, espiritual e humano da igreja católica valores dos quais eu já vinha a ter muitas e sérias dúvidas. Passo a contar o triste acontecimento, omitindo por dever deontológico os nomes ou identidades dos que foram os protagonistas do drama.

Havia em Massarelos, freguesia onde habito há mais de meio século uma pequena familia, pai, mãe e uma filha, moça já púbere e duma rara beleza física, quando a vi pela primeira vez como médico. Se não fossem os laivos azul-violáceos dos lábios e das orelhas e o ar triste de quem sofria, poderíamos dizer que a beleza tinha encontrado naquele donairoso porte, a mais rica e mais verdadeira expressão. Com muita frequência eu era procurado por este trio, preocupado em conhecer a evolução da doença, aperto da válvula mitral por reumatismo articular agudo, padecimento cardíaco esse que dava na rapariga cansaços físicos fáceis, faltas de ar e os tais livores ou manchas de cor azul-violácea de que falamos. Quando soube que a moça namorava e pensava casar logo atentei no perigo de vida para esta futura gestante com tão avançado padecimento cardíaco e desse perigo tornei cientes a moça e os pais.

Com perfeita consciência da inviabilidade dum feto naquela ou em iguais circunstâncias patológicas, avisei-os do perigo que havia para a vida da doente se tão desastrada e inconveniente concepção viesse a dar-se. E infelizmente, deu-se.

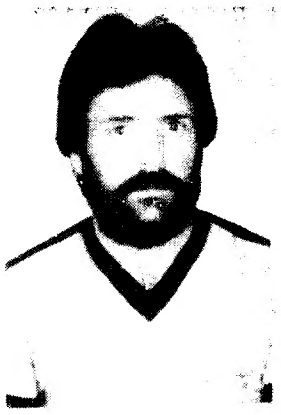
Algum tempo depois do meu aviso, a moça voltou a nova consulta mas dessa vez acompanhada só da mãe que se mostrou muito alarmada e muito inquieta com os novos sintomas que verificava na filha. E assim, informava, que a rapariga tinha enjoos e vómitos e entrara de entristecer e de emagrecer, factos novos estes — concluía a pobre mãe — devidos a uma falta menstrual de 3 meses, por fraqueza justificava ela mas sem grande convicção. Devo dizer que no subconsciente das mães qualquer que seja o estilo económico do seu viver ou a classe social a que pertencem, em igualdade de circunstâncias a esta pobre mulher, a verdade, a cruel verdade da gravidez instala-se à primeira suspensão ao mesmo tempo que se cria um estado moral de vergonha, do parece mal, e de falta de coragem para enfrentar uma sociedade burguesa hipócrita e convencional, uma sociedade regida por leis que funcionam no sentido dos ricos e que fazem da justiça a célebre teia de aranha de Balzac que deixava passar nas malhas as moscas gordas e retinha as magras. Em face duma situação com as características ou sintomas que a moça apresentava a meu exame, não há mãe nenhuma, que ao caminhar para o médico não leve já uma forte suspeita que a filha está grávida, e esta suspeita ou desconfiança é-lhe ditada pelo seu próprio instinto de fêmea que já experimentou a prenhez. É raro que as mães ao ouvirem a indesejável sentença do médico de que as filhas estão prenhas não exclamem em surdina, entre sucumbidas e escandalizadas, esta frase «Eu já calculava». Como se disse, a moça estava grávida de mais de 3 meses e a insuficiência do coração muito mais adiantada, o que prognosticava prenhez inviável ou sem termo e morte do feto e da gestante. Tornava-se imperativo por urgente a interrupção da gravidez e nesse sentido dirigi-me a um colega e distinto obstetra, homem que eu tinha no melhor conceito não só sob o ponto de vista profissional como moral e expuz-lhe o problema do aborto terapêutico perfeitamente bem justificado pela patologia cardíaca de confirmação clínica fácil, de clara evidência à simples vista. O colega entendeu e compreendeu o problema no seu aspecto clínico, aceitava mesmo que a doente corria o risco de morrer se a gestação não fosse sustada, mas negava-se de modo peremptório a intervir por ser isso um atentado à sua consciência de católico.

Aduzi então razões humanas, razões éticas, apelei para os seus sentimentos de pai, coloquei uma suposta filha ou irmã na situação dramática da minha doente, mas o colega ficou imperturbável, de consciência insensível ao meu aflitivo apelo; era cegamente obediente à doutrina da Igreja, uma obediência «perinde ac cadaver», assim a tomei e a julguei. Em face desta inexpugnável muralha, objecção de consciência, e a pesar da conhecida resistência dos hospitais-ordens religiosas ao internamento de mulheres para o fim que se desejava, decidi tentar salvar a doente metendo-a na única clínica do Porto, dr. Alberto Gonçalves, onde, eu estava e não se poriam entraves nem condições insuperáveis ao internamento e seria eu pelo primeira vez na minha vida clínica o interveniente ou se quiserem chamar – eu não levo a mal – o abortador ou na nomenclatura queiroziana o tecelão do anjo...

Infelizmente tal acto de internamento não foi necessário; já não ia a tempo. A mãe que mais que ninguém tinha pressa em esconder do marido a situação da filha procurou uma «tecedeira de anjos» para lhe provocar o aborto. Uma hemorragia de tal maneira intensa teria dado morte quase súbita à infeliz. Não assisti ao drama, nem tão-pouco fora solicitado para uma tentativa de salvamento, e como cada abortadeira tem habitualmente o seu médico que lhe cobre a responsabilidade legal, fácil foi encontrar a certidão de óbito, e o crime como milhares de outros ficou em silêncio de justiça. Este foi o caso mais doloroso que conheci e senti de aborto provocado e isso de certo modo pelas circunstâncias da idade, do sofrimento físico e da invulgar beleza da vítima. Em menor grau de sofrimento moral assisti a outros desastres provocados pela mesma causa, o aborto provocado sem condições de defesa. Durante 57 anos de clínica tratei as consequências do acto abortivo praticado em moças muito jovens e mulheres algumas casadas e com os maridos ausentes, e, sobretudo rapariguinhas da província que vinham servir para a cidade e ainda meninas bem, filhas de família muito tementes a Deus, mas de que nada lhes

Continua na pág. 22

ao telefone com



CARLOS PERES
(Un. Sind. Setúbal)

"Exigiremos amanhã derrube do governo e nova política"

Amanhã os trabalhadores portugueses vão manifestar-se em todo o país. Em Lisboa, os trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal caminharão juntos do Martim Moniz até à Alameda D. Afonso Henriques, aclamando «Por uma vida melhor, uma nova política, um novo governo».

Ao telefone com Carlos Peres, do Secretariado da União dos Sindicatos de Setúbal, abordámos as razões que haviam levado esta e outras organizações a convocar a manifestação de amanhã.

«Bem vê» — começou Carlos Peres — «esta jornada de luta surge como consequência natural do agravamento da política deste Governo, que se tem feito sentir de um modo brutal nas condições de vida dos trabalhadores portugueses e do povo de um modo geral.»

Pode dar exemplos concretos?

«Se posso... Estão aí à vista de toda a gente. Repare: cada vez há mais trabalhadores com salários em atraso — em todo o país já são mais de 140 mil; só nos distritos de Lisboa e Setúbal são 50 000, com a dívida do patronato atingindo 4 milhões e meio de contos. Além disso cada vez há mais empresas a encerrar as suas portas. As falências continuam a um ritmo cada vez mais acelerado — no comércio, na construção civil, nos sectores metalúrgico e corticeiro, etc., etc. Só por estes exemplos já se justificava esta jornada de luta, não acha?»

Claro que acho. Mas julgo saber que há outras situações que...

«Lógico. Há, e muitas. Por exemplo: a questão da contratação colectiva. Aí, o Governo, conluiado com o patronato, está a bloquear a livre contratação colectiva de tal modo que há, neste momento, mais de um milhão de trabalhadores nessa situação, com os salários congelados. Outra questão: o desemprego e os despedimentos, individuais e colectivos, fomentados sistematicamente por este Governo. Repare que a coligação PS/PSD foi ao ponto de conceber um plano de desemprego para 84 — o tão falado 'lay-off' não passa disso mesmo. Olhe, podia continuar a multiplicar os exemplos que justificam esta e outras jornadas de luta. É a questão do sector público, da banca, da reforma agrária, da EPAC, da indústria naval, eu sei lá que mais. Chega?»

Chega. E como vamos quanto à preparação da manifestação de amanhã?

«Antes de mais sempre lhe devo dizer que a nossa jornada de luta não se esgota apenas na manifestação de amanhã, por mais grandiosa que seja. A nível nacional, e durante três dias — ontem, hoje e amanhã — os trabalhadores portugueses desenvolveram e estão a desenvolver numerosas actividades de esclarecimento, a fazer numerosos plenários, em muitos casos a fazer greves por objectivos muito concretos.»

Certo. Mas eu falava dos preparativos para a manifestação de amanhã do Martim Moniz à Alameda, com os trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal...

«Nos dois distritos há uma grande adesão a esta jornada de luta. Centenas de plenários já foram feitos, centenas de colectividades aderiram já, muitas outras organizações de base fizeram saber já que estarão presentes na manifestação. Digamos que há uma grande receptividade da população em geral para a participação activa na manifestação de amanhã, que pensamos, será um passo importante para o derrube desta política e deste Governo.»

Derrube?

«Está mais que provado que este Governo não serve os interesses dos trabalhadores. Bem pelo contrário. Se há quem esteja satisfeito com a política seguida pelo Executivo Soares/Mota Pinto, são certamente os grandes capitalistas e agrários. E as multinacionais, que este Governo não defende os interesses do país. Há, portanto, que mudar de política e de governo. Precisamos de um governo com uma política democrática, que respeite os interesses nacionais e os interesses dos trabalhadores.»

Ribeiro Cardoso

Aborto legalizado • Aborto legalizado • Aborto

Aborto passa em S. Bento

O "impulso renovador" vence 'tradição integrista'

O «velho conflito entre o espírito crítico e o apego à autoridade, entre a liberdade moral e a imposição dogmática, entre o impulso renovador e a tradição integrista». Foi assim que o deputado Manuel Alegre enquadrou o debate sobre a despenalização do aborto que esta manhã terminou na Assembleia da República.

Com a vitória do espírito crítico, da liberdade moral e do impulso renovador, que se traduziram na aprovação do projecto de lei apresentado pelo Partido Socialista. O próprio PS, o PCP, a UEDS, o MDP, o «Verde» e um deputado das ASDI e outro do PSD deram a medida da implantação daqueles valores na sociedade portuguesa. Contra estiveram PSD e CDS, mais dois deputados da ASDI.

Helena Roseta conversa com Teresa Marta, sob a atenção de Maria Belo

Dois dias de debates, a culminar com uma sessão que foi das 11 da noite até às oito da manhã, permitiram efectivamente o confronto parlamentar, nomeadamente traduzido numa meia dúzia de intervenções – de Cardia, de Alegre, de José Magalhães, de Lucas Pires e de Jaime Ramos – e nas discussões que se lhes seguiram. Como apontamento, realce-se que depois da sua intervenção de fundo, Lucas Pires esteve durante duas horas a responder a pedidos e esclarecimentos e a protestos...

Mais voto menos voto, os resultados do debate eram já conhecidos depois do PCP anunciar que apoiaria o projecto do PS.

Faltava era saber os argumentos de que se reclamava a «tradição integrista». Em jeito de balanço pode dizer-se que eram poucos e, mesmo esses, eram maus.

O CDS insistiu sempre em que o aborto era um crime. Lutar contra ele é «uma luta pela vida futura», na expressão de Lucas Pires. Mas foi o próprio Jaime Ramos que reconheceu ser impossível dizer quando começa a vida. Não existe ela já no óvulo ou no espermatezóide? Ou a defesa desta concepção de «vida» não obrigaria também a proibir e penalizar métodos anticoncepcionais que actuam depois da fertilização do óvulo e hoje muito divulgados?

A isso, o integrismo não soube responder. Aliás, o próprio Lucas Pires alinhou dois ou três argumentos a provar a fragilidade da sua argumentação, quando admitiu que fossem os tribunais a decidir em que casos concretos haveria lugar à despenalização, sem o fixar abstractamente porque «a passagem pode ser estreita mas não evitará a avalanche». O absoluto de defesa da «vida», poderia aqui ceder a outros valores.

Mas a porta que Lucas Pires abria era, assim, a da passagem para o domínio da clandestinidade, das más condições higiénicas, das abortadeiras/curiosas e para o banco dos réus. E, naturalmente, a manutenção da «avalanche» de mulheres a entrar nos hospitais às portas da morte.

A estes valores, talvez pragmáticos, mas reais, eram sensíveis mesmo alguns deputados que por disciplina votaram contra os projectos despenalizadores.

Jaime Ramos deixou a questão do aborto silenciado. Mas numa intervenção de defesa do projecto sobre Educação Sexual e Planeamento Familiar, aderira à «liberdade moral» contra o «confessionalismo do CDS», do deputado Morgado ou de Oliveira Dias. Diria, por exemplo, após defender que «sentimentalizar o sexo é elevá-lo, da mesma maneira que sexualizar o sentimento amoroso é dar-lhe plenitude»: «Não aceitamos um Etado todo poderoso que aposte no crescimento da natalidade pela recusa da felicidade ao indivíduo ou ao casal».

Manuel Alegre e Mário Sottomayor Cardia defenderam as posições do Partido Socialista. Este criticando duramente a Nota Pastoral do Episcopado, aquele afirmando que «estamos a tratar da fronteira entre o Estado e a Igreja, entre o confessional e o social, entre o espiritual e o jurídico. Não estamos em domínio de verdade revelada. Estamos perante matéria que a todos nós, suscita interrogações, preocupações, dúvidas».

E, noutro passo, afirmando que «trata-se, ao fim e ao cabo, de saber quem é pela verdade na lei ou pela persistência nela da mentira e da hipocrisia».

Conseguiram os socialistas que a lei consagrasse em três casos determinados «a liberdade de opção para a mulher».

Era este, fundamentalmente, o objectivo do «impulso renovador». Ninguém é obrigado a abortar, a decisão está no campo da liberdade individual, da consciência de cada um.

Porque «a penalização indiscriminada é incompatível com a nova dignidade alcançada pela mulher», como diria José Magalhães, do PCP: «nenhuma sociedade democrática pode exigir às suas mulheres o prosseguimento sob ameaça de prisão, de uma gravidez que lhes seja insuportável».

A perspectiva dos comunistas afastava-se no entanto da do PS. Primeira crítica – todo o poder de decisão é atribuído ao médico; segunda crítica – «o projecto mantém na clandestinidade a esmagadora maioria das situações de aborto que se verificam no nosso país».

Isto, segundo José Magalhães, era insuficiente para que «a maternidade não tenha de ser contra coisa nenhuma e, sobretudo, que nunca possa ser contra a mulher». Porque, «para respeitar a vida é preciso começar por respeitar quem dá a vida, e, acima de tudo, a mulher».

Foram estas as questões decisivas, debatidas no Parlamento. Com o cair da cortina, pode-se recordar a completa ausência do Governo do debate. Coligação «oblige». E o ritmo certo com que os deputados socialistas encontravam, de duas em duas horas, motivos para aplaudir posições de deputados do PSD. Coligação «oblige».

E, ainda, intervenções como as de Cruz Abecasis, ou de José Gama, ou de Luís Barbosa que estiveram dois dias a dizer as mesmas coisas sem perceber que o debate já era outro, que já estava gasta a «água benta».

Findo este primeiro acto, que é o fundamental, em quinze dias o projecto aprovado tem de ser analisado na especialidade, na Comissão de Direitos, Liberdade e Garantias. Para depois se transformar em Lei da Assembleia da República. Que ainda pode ser vetada ou declarada inconstitucional.

José Manuel Vilaça

"Mesmo sem fazer ó-ó"

Mota Pinto em curva descendente

Apesar de ter antecipado o regresso dos Estados Unidos, devido ao debate sobre o aborto, Mota Pinto poderá ter iniciado, a partir de hoje uma imparável descida política no seio do PSD. Até ao Congresso de Março, o sector Mota Amaral/Balsemão e o grupo Rebelo de Sousa/Santana Lopes, não deixarão de aproveitar as hesitações, avanços e recuos, sem perspectivas, do actual líder.

O ambiente no grupo parlamentar também não lhe é muito favorável. Desde o seu regresso de Macau, há meses atrás, que Mota Pinto não reúne com a direcção do seu grupo parlamentar. E mesmo a cimeira PS/PSD, que incluiu os líderes parlamentares, não teve a devida discussão prévia. Daí que Mário Soares tenha sabido manejar habilmente os cordelinhos. Como agora no regresso de Mota Pinto dos EUA ao reunir a sós com o vice-primeiro-ministro e líder do PSD que nem de tempo dispôs para conversar com os deputados.

Por isso ganham maior crédito os rumores sobre a hipótese Eurico de Melo para o seu lugar, numa próxima remodelação governamental depois do Congresso de Março (Braga). E outros seguidores do actual líder começaram já a manobrar na mira de um lugar no Executivo. Ângelo Correia, calado nos debates, não deixou todavia de rondar outros deputados e dirigentes do PSD, ora nos Passos Perdidos, ora nos corredores do hemiciclo. Um seu colega de bancada comentaria para um vizinho do CDS que, desta vez, o ex-MAI deseja a pasta da Defesa.

Também José Vitorino sonha com um lugar. Mas actuou menos discretamente. E prestou-se à maior gargalhada de todo o hemiciclo, incluindo as galerias, ao levantar-se exaltado para defender o que considerou insulto ou ofensa ao líder Mota Pinto.

Aconteceu quando José Magalhães (PCP), lembrou aos deputados do PSD o projecto de lei despenalizador do aborto, assumido por Mota Pinto em 1979, como Primeiro-Ministro. Costa Andrade tentou retirar qualquer responsabilidade a Mota Pinto, argumentando com a demissão do Governo e a não aprovação do diploma.

José Magalhães frisou porém a responsabilidade do então governante, a não ser — disse com humor — que estivesse a «ressonar» no Conselho de Ministros. Vitorino protestou, e José Magalhães, ironicamente, pediu a Tito de Morais que, no «diário das sessões» em vez da frase anterior ficasse registado que, no citado momento **«... o prof. Mota Pinto eventualmente estava a fazer oó».**

E. A.

Aborto legalizado • Aborto legalizado • Aborto legalizado • Aborto legalizado

"Tinham ordens contra..."

Deputados do PS não aplaudiram a vitória do seu projecto de lei

Com os 132 votos favoráveis do PS, PCP, MDP, UEDS, ASDI, deputado dos «Verdes» e Pedro Pinto (JSD), a abstenção de Fradinho Lopes (PS) e os 102 votos contra, do PSD e do CDS, a Assembleia da República aprovou esta manhã, eram 8 h e 50, o projecto-lei de despenalização do aborto apresentado pelos socialistas. Estavam ausentes 15 deputados, alguns deles em missão fora do país. Não houve incidentes de maior, nas galerias. Algumas dezenas de mulheres aguentaram, toda a noite à espera do resultado final, outras ficaram na rua até meio da madrugada. Não havia lugares. Uma apenas fez comentários, em voz alta. E por isso foi expulsa das galerias. Mas o momento significativo ocorreu quando, terminada a leitura dos resultados por Tito de Morais, somente os deputados do PCP, MDP e UEDS, aplaudiram a aprovação do diploma. Nenhum deputado do PS se mexeu.

Público espera a sua vez de entrar para as galerias

Os deputados socialistas tinham ordens para não aplaudir, para não criarem mais problemas à coligação governamental – dizia-nos, no final, **Octávio Cunha,** da UEDS, que, juntamente com Zita Seabra e José Magalhães, do PCP, foi um dos deputados que mais corajosamente se bateu pela legalização do aborto.

O projecto-lei de Educação Sexual e Planeamento Familiar também do PS e do PSD foi igualmente aprovado, apenas com a abstenção do CDS. O diploma sobre a Protecção de Defesa da Maternidade e da Paternidade, do PSD e do PS, registou a unanimidade da câmara. Os projectos do PCP, de Protecção e Defesa da Natalidade e de Planeamento e Educação Sexual, tiveram os votos favoráveis do PCP, MDP, UEDS e o deputado de «Os Verdes». O PS absteve-se no diploma relativo à Natalidade e votou contra o de Planeamento e Educação Sexual.

14 dias na especialidade

Um requerimento do PS, aprovado por comunistas e socialistas, determina que os diplomas agora aprovados baixem à Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, para discussão na especialidade, e voltem ao plenário, dentro de 14 dias, para aprovação final.

«É um prazo extremamente curto. O debate revelou grandes divisões nesta câmara e esse prazo não poderá servir para uma correcta ponderação...» – contrapôs, ainda, Nogueira de Brito (CDS), no final da votação do requerimento.

Já depois das nove horas, **Nogueira de Brito** diria, à saída da AR, que o CDS «fez tudo o que estava ao seu alcance para evitar esta votação gravíssima para o Povo português.» Referiu que o seu partido recorrerá para o Tribunal Constitucional e que «alerta desde já o Presidente da República para a gravidade da lei e do seu aspecto moral para que daí saiba tirar as suas conclusões».

Interrogado pelo «DL» sobre os efeitos da votação na estabilidade da coligação governamental, o líder parlamentar centrista considerou que ficou provado **não ter a coligação uma base sólida, pois, ao dividir-se em relação a um problema fundamental formou-se uma outra maioria.**

Foi uma enorme vitória do PCP, proporcionada pelo PS. Esta questão não estava prevista quando se fez a coligação e vai ter certamente consequências... – acrescentou-nos aquele deputado, ao fazer alusão à polémica travada, a meio da madrugada, entre José Luís Nunes (PS) e Jose Vitorino (PSD). O líder socialista reafirmara nessa altura, a autonomia parlamentar do PS em relação a este problema, não cedendo a pressões ou coacções externas. Posteriormente viria a frisar que este foi o momento excepcional nas relações parlamentares PS-PSD, o que lhe valeu o comentário da bancada comunista: **está a retratar-se.**

«Uma questão que mexe e dói...»

Ensonado, cansado, **José Luís Nunes** diria-nos, por seu turno, também à saída do Parlamento que «o debate foi riquíssimo e intenso», e que permitiu um «confronto democrático de ideias e a conclusão de que a Assembleia dispõe de maturidade política e será capaz de dar ainda mais com os meios de que dispõe».

Costa Andrade (PSD) não se abriu. **«Foi o resultado previsto»** — disse. Quanto à votação divergente de Pedro Pinto, da JSD, aquele deputado não quis pronunciar-se, alegando fazer parte da comissão jurisdicional do partido que vai pronunciar-se sobre o comportamento do «rebelde». Mas adiantou que a votação global vai ter consequências. **«Esta é uma questão que mexe e que dói...»** E vai continuar a mexer? perguntámos. Costa Andrade não respondeu, mas o resmungo esboçado pareceu-nos significar que muita tinta vai correr ainda no seio do PSD quanto a esta questão...

Também à saída, **Manuel Alegre** congratulou-se «com o elevado nível do debate (...) a democracia ganha sempre que os partidos sabem afirmar a sua diversidade e personalidade».

Beatriz Cal Brandão (primeira subscritora do projecto PS) afirmou que este diploma é **«o primeiro passo tímido para a resolução dos problemas de muitas mulheres»** e que «as mulheres desfavorecidas serão as principais beneficiárias desta lei».

Para **Zita Seabra,** apesar de não ter sido votado o seu projecto, foi muito importante esta aprovação que **«ficou a dever-se à marcação da ordem do dia, por parte do meu partido e e à luta que o PCP tem travado pelos direitos da mulher. É a única lei positiva aprovada no Parlamento que favorece o Povo. E teve os votos do PS e do PCP contra o PSD e o CDS».**

«Tabus que caem ...»

Para **João Amaral** (PCP), também apressado e ensonado, disse-nos em plena escadaria, que «foi uma vitória importante».

«Fez-se a prova — sublinhou — **que nas questões essenciais a direita regressa às suas origens ultramontanas. Embora o projecto aprovado seja limitado, significa para as mulheres uma conquista importante. São muitos os tabus que caem com esta nova lei...»**

Tito Morais parecia mais fresco que qualquer outro dos deputados. Calmo e sorridente (o debate não lhe criou problemas) disse-nos que «correu tudo muito bem, foi um debate digno e estou muito satisfeito com a aprovação dos diplomas apresentados pelo meu partido.»

E.A.

Sottomayor Cardia (PS)

Posição da Igreja é de todo em todo destituída de fundamento

O deputado socialista Sottomaior Cardia analisou a recente nota do Episcopado português sobre a questão do aborto:

(...) A tomada de posição da Conferência Episcopal Portugesa no sentido de influenciar os deputados desta assembleia representa o exercício de um direito que a lei confere e todos reconhecemos, mas é de todo em todo desprovida de fundamento (...)

Contudo, no caso em apreço, a posição da Igreja Católica Portuguesa carece de fundamento. E carece de fundamento muito simplesmente porque esgrime contra um fantasma (...)

A nota da Conferência Episcopal obedece a um fio condutor que devemos compreender na sua linearidade. Embora emocional, exprime um raciocínio coerente. Erra contudo no suporte factual. E erra no suporte factual porque combate um projecto de lei enexistente. A leitura atenta do pastoral, torna claro que ele foi pensado e redigido no pressuposto de que a esta assembleia foi apresentada algum projecto de lei que institui a obrigatoriedade do aborto em certas circunstâncias. Importa esclarecer que tal não acontece. Isso, para nós deputados, é claro; não o é, infelizmente, para uma parte da opinião pública (...)

O aborto é um mal. Há unanimidade sobre esse ponto. A legítima defesa é também um mal e a lei permite-a. A guerra é um mal ainda maior e o direito regula-a. O direito não pode eximir-se nem a contemplar o mal nem a procurar atenuá-lo quando não pode suprimi-lo (...)

(...) Não se sustenta que a grávida tenha todos os direitos e o feto nenhuns; por isso se mantém o princío genérico da penalização da interrupção da gravidez mesmo voluntária. Mas também se não aceita que o feto tenha todos os direitos e a grávida nenhuns; por isso se delimitam as circunstâncias em que a grávida pode solicitar ou consentir a interrupção da gravidez (...)

(...) Os senhores bispos preconizam a desobediência. Mas desobediência a quê, se o projecto de lei a ninguém obriga? Como é possível desobedecer ao que não é imposto? De plena evidência há aqui um grande e lamentável equívoco. Nascido, estou certo, de errada informação (...)

(...) O Estado é neutro não só no plano religioso, mas também no plano filosófico (...)

(...) As considerações precedentes pressupõem que a nota de 5 de Janeiro assenta num mal entendido. E se não assentasse? Se os bispos portugueses pretendessem de facto pressionar, pelos meios que estão à vista, a que nada se inova, no direito positivo em matéria de interrupção voluntária da gravidez?

O PS está habituado a muitas intolerâncias, embora não à da Igreja Católica. Mas, se essa intolerância anacronicamente ressurge neste País, não temos qualquer dúvida sobre a atitude a tomar. A nossa tolerância coexiste com todas as intolerâncias desde que puramente morais. É uma tolerância sem fronteiras. Mas uma regra nos norteia. A intorlerância é tratada com tolerância, mas como intolerância que é, ou seja, como algo a que não é possível ceder, ou atender (..)

ensino

Para 3 de Fevereiro

Professores preparam greve nacional

Se o Governo não subir de modo satisfatório a proposta de aumento salarial para os professores e a administração pública, tudo indica que escolas e departamentos da A. P. paralisarão a nível nacional no próximo dia 3.

Em três reuniões realizadas este mês, entre as estruturas sindicais, as Secretarias mantiveram intransigentemente a proposta de aumento de 15 por cento para os trabalhadores no activo e 12 por cento para os do passivo, contra os 22 por cento reivindicados pelas estruturas sindicais, que entretanto, aceitaram já em valor das diuturnidades e dos subsídios de refeição, desde que se mantenha o sistema actualmente em vigor de pagamento daquele subsídio.

Os representantes governamentais pretenderam encerrar as negociações, o que as estruturas sindicais não aceitam. Notícias vindas hoje a público apontam a data da próxima terça-feira para a realização de nova reunião de negociações, o que a Federação Nacional dos Professores ainda esta manhã desconhecia.

Às reivindicações salariais acrescem, no caso dos professores, o descontentamento pela paralisia do Ministério da Educação e a sua incapacidade de resolver os problemas graves do ensino. O ME recuou nalgumas medidas que se preparava para impôr, como sejam a suspensão da profissionalização e a não abertura de vagas para a profissionalização nos concursos plurianuais que devem realizar-se no próximo mês mas não resolve problemas de tudo. Na passada segunda-feira, a Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário convocou a Fenprof para uma reunião na qual foram assumidos alguns compromissos: manutenção do actual modelo da profissionalização, que será avaliado este ano lectivo; alargamento de quadros para efectivos; entrega aos sindicatos do diploma que regulamenta a segunda fase do curso de complemento de habilitações para o 12.º Grupo e T.M. e consideração das propostas dos sindicatos na redifinição de habilitações para a docência, a qual não retirará direitos aos professores que já se encontrem no sistema com habilitação própria ou com habilitação suficiente.

Os professores discutem esta semana a proposta de greve e os professores da ilha de São Miguel (Açores) optaram já por essa forma de luta no próximo dia 3. Idêntica posição assumiram os professores na Europa.

Entregue no ME relatório sobre orientação escolar

Acaba de entregar «superiormente» o relatório sobre orientação escolar e profissional a comissão nomeada para o efeito em Setembro último, pelos Ministérios da Educação e do Trabalho.

Segundo informação proveniente do ME, o relatório e as propostas serão submetidas ao parecer de vários «organismos competentes» dos Ministérios da Educação e do Trabalho e Segurança Social, bem como do Instituto de Orientação Profissional, Associação de Licenciados em Psicologia e da Associação Portuguesa dos Orientadores Escolares, além das associações de pais, sindicais e patronais «de modo a auscultar a sua opinião e a receber o seu contributo construtivo».

Recorde-se que a Associação Portuguesa de Orientadores Escolares e Profissionais, após porfiados esforços junto do Ministério da Educação para se fazer ouvir sobre matéria que lhe diz directamente respeito, em vão, veio recentemente a público dizer de suas razões.

A comissão responsável pelo relatório é constituída pelos profs. J. Ferreira Marques, que preside, Manuel Viegas de Abreu e Bártolo Paiva Campos, respectivamente das Faculdades de Psicologia e Ciências da Educação de Lisboa, Coimbra e Porto, além dos técnicos Maria José Miranda, Amílcar Castelo Branco, Seco da Costa e Liliana Soeiro.

Zona Norte

Professores de Braga contra direcção sindical

Demitiu-se a delegação distrital de Braga do Sindicato dos Professores da Zona Norte.

Os sindicalistas apresentaram em conferência de Imprensa a causa próxima da sua demissão: o pedido de adesão à UGT pela direcção do Sindicato dos Professores da Zona Norte, na sequência de um referendo lançado em Dezembro último.

Os professores do Distrito de Braga tinham rejeitado a adesão, uma vez que pretendiam manter a autonomia e a independência relativamente às centrais sindicais.

Na conferência de Imprensa os dirigentes de Braga acusaram a direcção do SPZN de desenvolver uma política «que tem vindo a esvaziar progressivamente o Sindicato dos seus opositores», com posições «quase unanimistas», o que em sua opinião significa que «o Sindicato se tranformou num bloco monolítico feito à medida das necessidades de sustentação e auto-promoção da Direcção».

comunicação social

Por ter favorecido NP

Jornalistas da ANOP pedem exoneração do CG

Os jornalista da ANOP reunidos em plenário aprovaram por unanimidade uma proposta em que pedem a exoneração imediata do Conselho de Gerência e recusam a demissão do director de Informação.

Na proposta, os jornalistas protestam contra a forma abusiva como o CG se tem intrometido na actividade da Direcção de Informação.

Alertaram o Governo para «a necessidade de pôr rapidamente cobro às ilegalidades cometidas pelos gestores, considerando que a falta de medidas imediatas para corrigir a situação actual constitui uma atitude de conivência com a acção negativa dos gestores.

Entre as ilegalidades apontadas sobressai a exoneração do director de Informação sem consulta prévia ao Conselho de Informação para a ANOP e sem a nomeação de um substituto, criando um vazio legal.

O plenário da Redacção da ANOP acusou o Conselho de Gerência da tomada de medidas «gravosas dos interesses e objectivos da agência.»

Entre estas, apontou o encerramento da delegação de Faro, a nomeação de delegados e correspondentes com a utilização de critérios não jornalísticos, a destituição do director de Informação, a recusa de cobertura pela ANOP dos Jogos Olímpicos e o impedimento do envio de um delegado para Maputo.

Para os jornalistas da ANOP, as iniciativas dos gestores resultaram em benefício da «NP», apontado muitas delas para uma tentativa do gestor Carlos Machado se assumir como director de Informação.

O plenário decidiu ainda recusar quaisquer medidas de reestruturação que venham a ser tomadas por este CG, atendendo à sua incompetência e falta de idoneidade «e recomendar ao Conselho de Redacção que utilize o seu direito de veto relativamente a qualquer pessoa proposta pelo CG para o cargo de director de Informação.»

A Redacção da ANOP manifestou o seu apoio à iniciativa do Sindicato dos Jornalistas de actuar juridicamente contra o Conselho de Gerência da ANOP.

Os jornalistas da ANOP declaram que não reconhecem a nenhum dos administradores o direito de se assumir como director de Informação, nem de interferir na vida interna da Redacção ou no conteúdo do noticiário.

«O noticiário da agência continuará a respeitar o princípio de isenção, objectividade e pluralismo que caracterizam a actividade noticiosa da agência e pelos quais se sentem moralmente responsáveis» – afirma a proposta.

Luís Oches...?

Entretanto, o Conselho de Gerência da ANOP propôs já ao Conselho de Redacção a nomeação do jornalista Luís Ochoa para exercer as funções de director interino de Informação e chefe de Redacção.

Contudo, Luís Ochea, em carta enviada ao CG, com cópia para o CR, declina a nomeação, por «ter constatado a existência no sector de Informação de um chefe de Redacção, no plano exercício das suas funções.»

Na reunião do CG com o CR, a administração explicou que a nomeação «implicará uma reestruturação urgente da Redacção, dentro das possibilidades materiais e tendo em atenção futuras alterações estutárias da empresa.»

O CG, declarando que a questão de interinidade na Direcção de Informação é aberta, «considera que na presente situação da ANOP e DI deverá ser interino», mas «aceitará a nomeação definitiva caso o CR se pronuncie nesse sentido.»

O CR comunicou que em «tempo oportuno» dará conhecimento do seu parecer ao Conselho de Gerência.

Sem verbas

Por outro lado, os jornalistas da ANOP alertam para a possibilidade de a agência poder ficar dentro de pouco tempo sem verbas para funcionar se não forem entregues as previstas no Orçamento de Estado.

A ANOP rege-se presentemente por estatutos que prevêm uma dotação inscrita no Orçamento de Estado, mas ainda não recebeu qualquer verba referente ao presente ano.

Os jornalistas da ANOP manifestam a sua preocupação por esta situação, referindo que «não há notícias de que o Conselho de Gerência tenha procurado resolvê-la.»

Numa moção aprovada por unanimidade, os jornalistas salientam que enquanto não forem aprovados novos Estatutos para a agência (já anunciados pelo Governo) este deve ser dotada dos meios necessários ao seu funcionamento. Ao mesmo tempo, recordam que ainda lhes são devidos os retroactivos referentes ao CCT dos jornalistas.

EPNC na Gomes Teixeira

Os trabalhadores da EPNC («Notícias» e «Capital») concentram-se esta tarde na Gomes Teixeira, fazendo greve das 17 às 20, sem perda de edição – anunciou a Comissão de Trabalhadores.

O porta-voz da CT adiantou que a greve e concentração foram confirmadas por ter terminado o prazo dado pelo plenário de trabalhadores, para que «o Governo manifeste vontade de dialogar e suspenda as medidas decididas para a EPNC.»

Haverá intervenções da União de Sindicatos de Lisboa, de dirigentes de sindicatos representativos dos trabalhadores, da CT da EPNC e de um representante dos trabalhadores da ANOP.

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

LOJAS – BEJA

VENDA

Para os devidos efeitos, torna-se público que, até 31 de Janeiro de 1984, o FFH aceita propostas para a VENDA de lojas situadas no empreendimento habitacional de 48 fogos em Beja, (no centro da cidade) vulgarmente conhecido como «Bairro João Barbeiro».

As áreas variam entre 30 m2 e 131 m2, sendo a respectiva base de licitação de 25 000$00/m2/área bruta.

As condições de aquisição e de pagamento, bastante favoráveis, encontram-se afixadas nos **Serviços Municipais de Habitação da CM Beja** e no **Departamento de Património do FFH, em Lisboa**, na Av. 5 de Outubro, 153-3.º, onde serão prestados quaisquer esclarecimentos e proporcionada uma visita local.

Departamento de Património do FFH 27 de Dezembro de 1983.

O DIRECTOR

António Augusto Serralha Ferreira

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Direcção-Geral das Relações Culturais Externas
Divisão de Intercâmbio e Bolsas

NOTA INFORMATIVA

A Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, Divisão de Intercâmbio e Bolsas, faz saber que está aberto concurso para atribuição de bolsas de estudo concedidas pelo Governo finlandês, no âmbito do acordo cultural entre Portugal e Finlândia, para o ano lectivo de 1984/85 a cidadãos portugueses que completaram a licenciatura numa Universidade portuguesa e pretendam, naquele país, efectuar estudos de aperfeiçoamento ou trabalhos de investigação.

O prazo de entrega da documentação termina a 24 de Fevereiro de 1984 impreterivelmente.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Divisão de Intercâmbio e Bolsas da Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Avenida da República, 32-1.º — Lisboa das 10h30 às 12h30 e das 15h às 17h, de 2.ª a 6.ª-feira.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Direcção-Geral das Relações Culturais Externas
Divisão de Intercâmbio e Bolsas

NOTA INFORMATIVA

A Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, Divisão de Intercâmbio e Bolsas, faz saber que está aberto concurso para atribuição de bolsas de estudo concedidas pelo Governo da República Democrática Alemã, para a frequência de cursos de Verão a professores portugueses de língua alemã.

O prazo de entrega da documentação termina a 24 de Fevereiro de 1984, impreterivelmente.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Divisão de Intercâmbio e Bolsas da Direcção-Geral das Relações Culturais Externas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Av.ª da República, 32-1.º em Lisboa, das 10h30 às 12h30 e das 15h às 17h, de 2.ª a 6.ª-feira.

Determinação do Conselho de Ministros

Mil despedimentos na Setenave

O Conselho de Ministros apreciou na sua última reunião um conjunto de anteprojectos de diplomas relativos às autarquias locais e aprovou uma directiva sobre o que classifica de «contribuir para a viabilização da Setenave», na base da «limitação da sua massa salarial ao nível efectivo da ocupação do estaleiro em cada momento».

Em termos práticos esta directiva determina, a redução do número de trabalhadores da empresa. O comunicado do Conselho de Ministros na sua parte final assinala o facto na sua parte final, ao estipular a redução, em mil, do número dos actuais efectivos, dentro do prazo de seis meses (até Julho). Diz ainda o texto que estas directivas foram determinadas «com o objectivo de evitar o encerramento da empresa».

O alargamento da duração do mandato dos órgãos autárquicos, assunto igualmente em análise no Conselho de Ministros, como acima se refere, será para vigorar apenas após as novas eleições e terá de passar ainda pela Assembleia da República. O próximo acto eeleitoral autárquico deverá ocorrer em Dezembro de 1985, uma vez que se efectua de três em três anos – duração de cada mandato.

Redução de regalias

Sobre as directivas aprovadas para a Setenave, diz o comunicado do Conselho de Ministros, que o limite da massa salarial «será fixado por despachos dos ministros das Finanças e do Plano e da Industria e Energia, de acordo com as informações da empresa e as cargas correspondentes a novas construções, no âmbito da renovação da frota da Marinha Mercante portuguesa, com audição dos trabalhadores».

A directiva governamental para esta empresa, prevê o recurso à «redução de regalias ou nível salarial, à suspensão temporária de contratos, à rescisão por acordo de contratos, à reforma antecipada ou aos despedimentos que não puderem ser evitados».

Prevê e determina, por outro lado, o desbloqueamento dos meios financeiros compatíveis com o acabamento de três navios graneleiros que se encontram no estaleiro, por forma a que a sua entrega se escalone para o quarto trimestre de 1984 e o final do segundo trimestre de 1985.

Recomenda ainda que se estude a possibilidade de eventual encomenda à Setenave, de mais dois navios graneleiros dm tipo PANAMAX, com suspensão, entretanto, dos contraros de trabalho dos trabalhadores que possam vir a ser ocupados com estas construções.

Reclassificação dos municípios

Enquanto ao «pacote autárquico», o Conselho de Ministros aprovou também uma resolução que fixa linhas de política de desenvolvimento regional e dos meios e instrumentos para a sua execução, outra que cria uma Comissão Interministerial para o planeamento e desenvolvimento regionais, uma terceira que institui um gabinete coordenador para o acompanhamento da execução e controlo da gestão de cada Programa Integrado de Desenvolvimento Regional (PIDR), incluído em plano.

O Conselho de Ministros apreciou ainda neste âmbito, um anteprojecto de decreto-lei que actualiza a classificação dos municípios em função de novos dados populacionais, e outro que prevê a lei relativa às atribuições das autarquias e a competência dos respectivos órgãos.

Apreciou, por fim, um anteprojecto de decreto-lei destinado a rever o regime de tutela sobre as autarquias locais, de acordo com o novo dispositivo constitucional, sobre a matéria, e mediante o qual a tutela restringe-se agora à verificação pelo Governo, dm cumprimento das leis e regulamentos pelos órgãos e serviços das autarquias locais.

Emigrantes: automóveis

O plenátio do Governo aprovou ainda um decreto-lei que, diz o comunicado, bem beneficiar os emigrantes em matérias de importação ou compra, em Portugal, de veículos automóveis.

De acordo com o diploma, todo o indivíduo maior emigrante que regresse definitivamente ao país poderá beneficiar, relativamente a veículo automóvel que já lhe pertença, ou que venha a adquirir após o seu regresso, de uma redução de direitos.

Estes são calculados pela pauta mínima em função da idade do veículo e de percentagens crescentes, que vão até 80 por cento para os veículos não adquiridos em Portugal e até 95 por cento para os adquiridos e montados em Portugal.

O diploma prevê que, em alguns casos, a isenção atinja a totalidade dos direitos e imposições aduaneiros.

O Governo aprovou ainda um decreto-lei destinado a regular a utilização de substâncias químicas, drogas ou medicamentos susceptíveis de deixar resíduos nos tecidos e órgãos de animais e em consequência nos géneros alimentícios por eles produzidos e destinadoa ao consumo humano. O diploma destina-se designadamente à protecção da saúde dos consumidores de carne, leite, ovos e mel, através de medidas de proibição e controlo, e de programas de vigilância. Trata-se da primeira iniciativa legal sobre esta matéria, em Portugal.

Antes de se avistar com o Presidente guineense

Jaime Gama esteve em casa de Amilcar Cabral

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardino Vieira, recebe hoje em audiência o ministro português dos Negócios Estrangeiros, que se encontra de visita oficial aquele país africano. Após a reunião com o chefe do Estado guineense, Jaime Gama deverá avistar-se com o primeiro-ministro, Vítor Saúde Maria, de acordo com uma decisão tomada por ambos quando se encontraram ontem numa estrada que liga Gabu a Bafatá.

O chefe da diplomacia portuguesa havia visitado a região do Leste e uma exploração agrícola situada na localidade de Capé. Aproveitando esta sua deslocação à zona de Bafatá, Jaime Gama deveria ter um encontro com Vítor Saúde Maria, em Gabu. Todavia, razões de força maior impediram que o ministro português se pudesse ter avistado com o primeiro-ministro guineense. Foi, então, no regresso a Bissau, que a comitiva, que acompanhava Jaime Gama, se cruzou numa estrada a 20 quilómetros de Batafatá e, ali mesmo, se combinou o encontro para hoje.

Na sua deslocação ao Leste da Guiné-Bissau, o ministro dos Negócios Estrangeiros foi acompanhado pelo titular das Relações Exteriores da Guiné-Bissau, Fidelis Cabral Almada.

Em serviço enviado pela ANOP afirma-se, hoje, que, em Bissau, delegações dos dois países prosseguiam ontem as negociações sobre diversos tipos de cooperação.

A visita a Bafatá

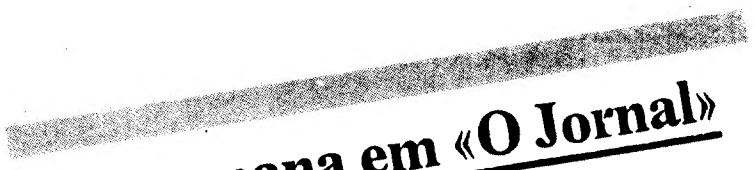
Na sua visita de ontem a Bafatá, Jaime Gama deslocou-se à casa onde nasceu Amílcar Cabral, cujas instalações serão, futuramente, o corpo de um museu nacional guineense de luta de libertação.

No edifício, o ministro português apreciou um jornal diário mural, que é feito pela Juventude Amílcar Cabral, ramo juvenil do PAIGC. Ainda em Bafatá, Gama teve um encontro com alguns portugueses que trabalham na região e que nunca abandonaram aquele país para onde, há muitos anos, se transferiram. Nesta cidade visitou também uma fábrica de cerâmica – uma unidade fabril que é um exemplo da cooperação trilateral (Portugal/Guiné-Bissau/Suécia).

Entretanto, em declarações prestadas à ANOP, os empresários portugueses, que se encontram de visita à Guiné-Bissau, disseram que existem algumas boas perspectivas para actividades naquele país, dependendo, embora, tudo do seguimento dado à missão de Jaime Gama. Os empresários consideram haver hipóteses de investimentos na agricultura e nas pescas.

o jornal

O semanário dos que preferem a independência e a qualidade.



Esta semana em «O Jornal»

- **Uma sondagem nacional.** O que os portugueses pensam do Governo. Quem escolheriam os portugueses para próximo Presidente da República? A atitude actual dos portugueses sobre a despenalização do aborto.
- **Nuclear — pegar ou largar?** O primeiro «dossier» sobre as centrais nucleares que podemos vir a ter
- **Onde param à noite os políticos portugueses**

o jornal – o seu semanário à sexta- feira

de ontem para hoje

Baptista de Carvalho recuperado

APOS um longo período de inactividade, o advogado Afonso Baptista de Carvalho, já convalescente de uma grave doença, irá voltar aos tribunais, onde a sua acção se tornou particularmente notada na defesa de cidadãos humildes alvo de processos de despejo. Baptista de Carvalho alargou o seu campo de actividade aos microfones da Rádio, onde procurou esclarecer a opinião pública sobre os mecanismos dos arrendamentos e ainda relativamente à questão do divórcio. Esta sua faceta criou-lhe alguns dissabores por parte da Ordem dos Advogados. Neste momento, e face ao longo interregno profissional, Baptista de Carvalho sobrevive com enormes dificuldades económicas, tendo-nos afirmado que se vier, como é provável, o aumento das rendas, «corre o risco de ser despejado da casa onde habita e onde possui o seu consultório». Mas que raio de sociedade é esta?...

Montalegre votada ao ostracismo

A Assembleia Municipal de Montalegre aprovou por unanimidade uma moção de repúdio pela actuação da Junta Autónoma das Estradas (JAE) naquele concelho. No documento aprovado, sublinha-se que «há mais de 15 anos a JAE nada tem investido no concelho» e que «os troços da estrada Barracão-/Meixide e Paradela/Outeiro já estiveram no plano da JAE e dele foram retirados sem qualquer explicação à população».

O atentado das FP-25 em Leiria

O atentado perpetrado anteontem nos arredores de Leiria contra a casa de José Magalhães mereceu o repúdio da Comissão Sindical da Ivima, empresa de que aquele industrial vidreiro é proprietário. Recorde-se que a acção (rajadas de metralhadora e lançamento de dois «cocktails» Molotov que não chegaram a deflagrar) foi reivindicado pelas FP-25. «Não é por acaso – refere a Comissão Sindical da Ivima – que acções desta natureza só são levadas a cabo sempre que os trabalhadores se preparam para desencadear grandes jornadas de luta pela defesa dos interesses nacionais».

Português num «gang» de falsificadores

As autoridades espanholas desarticularam duas importantes organizações internacionais de delinquentes dedicadas à falsificação de cheques de viagem e integradas por indivíduos de várias nacionalidades, entre os quais, pelo menos, um português. De acordo com a Polícia do país vizinho, o português envolvido é José Manuel Pacheco Jorge Barreiros, procurado pela Interpol e detido este mês quando utilizava um cartão de crédito roubado e um passaporte falso. A Polícia pensa que José Barreiros estava envolvido numa equipa de «passadores» que trabalhavam em Madrid e tinha ligação com um chileno, com bilhete de identidade em nome de Luís Alselmo Retamal Leiva.

GNR criticada em Valado dos Frades

Um grupo de moradores de Valado de Frades (Nazaré) exige a abertura de um inquérito ao posto local da GNR, a propósito da sua actuação no caso da morte da pequenita Maria da Conceição, de quatro anos, natural daquela freguesia, que desapareceu em 21 do corrente e cujo cadáver foi encontrado anteontem com indícios de violação. A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência, mas, entretanto, residentes locais aprovaram uma moção dirigida a diferentes entidades considerando que «o vil assassínio» traduz «a impunidade em que as forças de segurança mantêm os marginais». A moção recorda que os pais da criança desaparecida, ao procurarem ajuda no posto da GNR, ouviram de um guarda a seguinte resposta: «Vocês são os pais, procurem-na». O texto acrescenta que a acção do posto da GNR de Valado dos Frades é, sobretudo, visível «na caça à multa», «nada fazendo como acção de protecção à população».

Cooperativa assaltada em Camarate

Três indivíduos encapuçados e armados de pistolas e espingardas caçadeiras assaltaram, pelas 19 horas de ontem, em Camarate, a CORPA (Cooperativa de Comerciantes de Géneros Alimentícios), de onde levaram cerca de trezentos contos. Na altura do golpe apenas estavam nas instalações quatro fucnionários e o gerente da cooperativa, que foi coagido a abrir o cofre onde se encontrava depositado o dinheiro. A CORPA fica instalada na Quinta de Santo António.

Por não estarem sujeitas ao controlo do Raios X

Traficantes de haxixe utilizavam grávidas no transporte da droga

A culminar um eficaz trabalho de investigação, iniciado em Outubro do ano passado, aquando da realização de uma operação denominada «Canal» na Póvoa de Varzim – da qual o «DL», deu desenvolvida notícia –, a Secção Regional de Investigação do Tráfico de Estupefacientes (SRITE), da Polícia Judiciária do Porto, logrou desmantelar uma rede de traficantes de haxixe, da qual faziam parte cerca de quatro dezenas de indivíduo, 35 dos quais já deram entrada na Cadeia de Custoias. Calcula-se que desde a sua existência até à captura dos «chefes» da rede, verificada anteontem, na Póvoa de Varzim, em circunstâncias que revelaremos mais adiante, o grupo introsuziu em Portugal – sobretudo grávidas, para escaparem ao controlo do Raios X – escondiam nas suas partes íntimas.

O produto era adquirido em Ceuta e entrava no nosso país através da fronteira de Vila Real de Santo António. Nesta localidade algarvia, um dos chefes da rede pagava de imediato o «trabalho» dos passadores: 20 contos por cada meio quilo de haxixe transportado e todas as despesas feitas durante a viagem. O negócio era rendoso, o que levou alguns dos traficantes a abandonarem os seus empregos, a fim de se poderem dedicar a tempo inteiro a tal actividade. Uma vez ultrapassada a barreira das autoridades fronteiriças, os ovos cheios com haxixe – e alguns com heroína – eram, então, encaminhados para o Norte do País, sendo depois espalhados pelo Porto, Matosinhos, Gaia, Braga, Famalicão, Santo Tirso, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Anadia, onde o produto era vendido, garantindo, assim, lucros chorudos aos componentes da rede.

O desmantelamento do grupo começou, como dissemos, no dia 25 de Outubro do ano findo, quando os investigadores, empenhados na «Operação Canal», detiveram na Póvoa de Varzim quatro suspeitos: Manuel Rebelo, mais conhecido pela alcunha de «O Michel», Jorge Alberto Pereira – «O Pinóquio», Henrique Veloso e José Carlos Martins – «O Trafulha».

Um campeão de motociclismo

A partir dos dados então recolhidos, os elementos do SRITE passaram a controlar os movimentos de alguns indivíduos, deslocando-se frequentemente ao Sul do País, designadamente a Vila Real de Santo António, a fim de se inteirarem devidamente do modo como o «esquema» funcionava. Quando todas as peças do «puzzle» se encontraram reunidas, os investigadores desferiram, então, o seu golpe de misericórdia.

Em colaboração com o juiz de Instrução Criminal da Póvoa de Varzim, os homens da PJ conseguiram que fossem expedidas notificações do Tribunal para todos os indivíduos suspeitos, visando a sua apresentação naquele Tribunal, a fim de «tratar de assunto do seu interesse». É claro que, à medida que os indivíduos se iam apresentando, iam também sendo legalizadas as capturas, conseguindo-se por este processo apanhar de uma só vez 25 componentes da rede – todos traficantes. Rede que tinha, por assim dizer, duas categorias de indivíduos: os chefes e os passadores. No grupo dos primeiros contavam-se: Fernando da Rocha Bessa, a esposa deste Elvira Maria da Silva, a irmã Maria da Rocha Bessa, Custódio Oliveira Castro, Manuel Fernandes Neves – «O Miguel Strogoff», João Gabriel Campos (campeão de motociclismo), Armando Dias Duarte, José António de Almeida – «O Gato», e o industrial de móveis Armando Terroso Ferreira.

Refira-se, por último, que a rede começou por contratar casais que, de um modo geral, conseguiam trazer em conjunto um quilo de haxixe para Portugal, ganhando com isso cerca de 40 contos em cada viagem. Depois, como as autoridades de Ceuta montaram um Raios X na fronteira, como forma de detectarem o tráfico de droga, os chefes da rede passaram a contratar casias, mas em que a mulher estivesse grávida, pois mercê desse estado não ia ao Raios X. Daí que, entre os detidos se encontrem várias mulheres em estado de gravidez.

Privilegiar as organizações locais

Peniche não concede entreposto à Euroexpansão

A Câmara Municipal de Peniche recusou, por unanimidade, autorização à Docapesca para que esta concedesse à Euroexpansão a exploração do seu entreposto frigorífico localizado naquela vila piscatória.

A vereação optaria, em contrapartida, por recomendar que a Docapesca tente reunir as organizações e empresas penichenses «à volta de um projecto comum, sem que implique hegemonia de qualquer delas sobre as restantes».

A solução agora proposta representaria, do ponto de vista da Câmara de Peniche, uma solução alternativa viabilizadora, a curto prazo, dos «interesses da pesca, da indústria e comércio com ela relacionados».

A recusa de autorização à Docapesca foi justificada com o clausulado da escritura de constituição de direito de superfície. O Município recusaria, por outro lado, qualquer responsabilidade no processo em causa, particularmente algumas que lhe forma atribuídas pela própria empresa.

As organizações locais representantivas dos sectores da pesca, do comércio e da indústria tinham feito sentir à Câmara o seu desagrado face à possibilidade de mudança de mãos do entreposto. E a Assembleia Municipal viria a secundar essa preocupação.

Alcoentre

Violências para com reclusos reconhecidas pelos Serviços Prisionais

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais reconheceu ontem serem fundamentadas algumas das queixas apresentadas em carta enviada em Dezembro último a alguns dos órgãos da Comunicação social («DL» incluído) por um grupo de reclusos da Cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre. Os presos afirmavam, nomeadamente, tal como na altura noticiámos, que estavam sujeitos a um regime de isolamento total, sem recreio, nem visitas desde 17 de Setembro, para além de serem sujeitos a violências por parte de alguns guardas prisionais, e anunciavam que iriam iniciar uma greve de fome em princípios de Dezembro.

Aconteceu que o subdirector-geral dos Serviços Prisionais, dr. Fernando Duarte, veio ontem tornar público que efectivamente «os presos foram fechados para averiguações na sequência de uma briga e que permaneceram ilegalmente encerrados em celas do Pavilhão C sem que a Direcção-Geral tivesse conhecimento do caso».

Fernando Duarte adiantou ainda que o director-geral e um inspector dos Serviços Prisionais se deslocaram, na passada terça-feira, a Vale de Judeus, para verificar a situação e o facto de funcionários da cadeia terem ocultado aos seus superiores hierárquicos as circunstâncias ilegais em que mantinham oito reclusos.

Quanto aos presos em greve de fome foram, entretanto, transferidos para o Hospital Prisão de Caxias no passado dia 17, onde dois deles (Carlos Santos Favas e Alfredo Machado da Cunha), continuavam esta manhã a recusar a ingestão de quaisquer alimentos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

VOTO DE PESAR

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em 21 de Dezembro de 1983, certa de interpretar o sentir profundo de todos os democratas e antifascistas do Concelho formula um **voto de pesar** pela perda de Maria Lamas, grande lutadora antifascista; defensora acérrima dos direitos da mulher; militante e grande defensora da causa da Paz no Mundo; pedagoga e divulgadora dos mais candentes problemas da nossa sociedade, convicta de que o seu exemplo de mulher vertical e consequente servirá de guia e exemplo para os nossos actos.

Coruche, 21 de Dezembro de 1983

A Assembleia Municipal

Joaquim António de Oliveira

CAMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «EXECUÇAO DO ARRUAMENTO CAMINHO D'EL REI, EM QUEIJAS».

Base de licitação — 1.973.821$00
Caução provisória — 49.346$00

Alvarás exigidos — Obras Públicas — 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas, do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte, ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — sala das reuniões da câmara, pelas 11 horas, no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Obras Municipais, durante as horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, em 23 de Janeiro de 1984

Por Delegação do Presidente da Câmara

O Vereador
Luís Manuel do Paço Simões

Regresso de imigrantes da RFA

Não haverá muitos portugueses interessados no "prémio" alemão

Apenas três mil e duzentos emigrantes radicados na RFA apresentaram às autoridades federais requerimentos para beneficiarem dos subsídios de regresso aos respectivos países de origem. Desses, cerca de dois mil e quinhentos são de nacionalidade turca. O «DL» apurou entretanto que entre os candidatos também há portugueses, embora em número ainda não conhecido.

Os processos para regresso definitivo aos países de origem estão centrados no departamento alemão-federal do Trabalho, em Bona. No tocante aos portugueses nisso interessados, há diligências a desenvolver junto da Caixa Central dos Trabalhadores Migrantes, na Rua da Junqueira, em Lisboa. No entanto, o período limite para a apresentação dos respectivos pedidos junto daquele departamento federal de Bona apenas expira em 30 de Junho deste ano.

A lei que estipula estes pedidos e prémios, instituídos pelo Governo da RFA, está em vigor desde Dezembro de 1983 e, pelos vistos, tem sido escassa a sua receptividade, apesar de ameaça que impede sobre todos os trabalhadores, mercê de uma lei de despedimentos bastante permissiva. Seguramente que muitos dos portugueses e espanhóis que já apresentaram os seus pedidos esperam que os seus países entrem o mais depressa possível para a Comunidade Económica Europeia (CEE).

Note-se que a estes prémios, apenas têm direito os imigrantes oriundos de países não pertencentes à CEE e cujos cogernes tenham assinado acordos especiais em matéria de segurança social com a RFA.

Para além da Turquia, Portugal e Espanha, outros países incluídos são a Jugoslávia, Coreia, Marrocos e Tunísia. Neste momento, há conhecimento de que patrões alemães preferem trabalhadores da Malásia e até da Formosa a portugueses, espanhóis, jugoslavos, turcos e marroquinos.

Cada imigrante que quizer regressa ao seu país de origem terá um prémio de dez mil e quinhentos marcos, mais mil e quinhentos marcos por cada filho, desde que estejam no desemprego, desde 30 de Outubro de 1983. Terá ainda direito, obviamente, ao reembolso das suas contribuições (descontos para os serviços médicos sociais e outros), durante os anos em que trabalhou na RFA. Para que no tocante aos portugueses, isso se faça de imediato – porque em condições normais o reembolso dos descontos é feito dois anos depois do regresso ao nosso país, e necessária a intervenção da Caixa Central dos Trabalhadores Migrantes.

Disseram funcionários daquele departamento de emigração, esta manhã ao «DL», que familiares de emigrantes já ali se dirigiram no âmbito de tal «medida especial». Foram poucos, por enquanto, até porque essa disposição só em Dezembro entrou em vigor na RFA.

Praticados no Verão em várias praias

Violadores de turista alemã acusados de mais onze crimes

Foi agora concluído pela 2.ª Secção da Polícia Judiciária do Porto o processo relativo aos crimes de rapto, roubo e violação, praticados por dois indivíduos, em 22 de Novembro do ano passado, contra uma jovem turista alemã, Monika Stechow, de 22 anos, que se encontrava em gozo de férias na Póvoa de Varzim, na companhia do operário Wilfred Logemaann, também alemão. Na sequência das investigações que foram desencadeadas após o rapto, a PJ deteve os autores dos referidos crimes que seriam reconhecidos pela vítima, conforme noticiámos na devida altura. Foram eles: Carlos Manuel dos Santos Silva, de 27anos, sem profissão, residente na Rua dos Currais, no Porto, e Vítor Manuel Ventura, de 24 anos, desempregado, morador no Bairro das Campinas, também naquela cidade.

Face às provas entretanto recolhidas pelos investigadores, os detidos confessaram não só os crimes praticados na pessoa da jovem alemã, mas também mais onze casos idênticos, nos quais tiveram a colaboração de outro indivíduo: Jorge Fernando Ferreira Marques, de 24 anos, desempregado, morador em Matosinhos, que não entrou no rapto de Monika Stechow porque, entretanto, havia sido detido pela PSP de Matosinhos, devido a um mandado de captura que tinha pendente por furto de objectos do interior de automóvel. As diligências dos investigadores permitiram, ainda, apurar que, em pelo menos dois dos onze casos referidos houve também roubo e violação, mas as vítimas, talvez para evitarem qualquer escândalo, não apresentaram queixa às autoridades. Por outro lado, os investigadores conseguiram recuperar uma série de artigos que haviam sido roubados pelo trio aos casais que eram assaltados quando se encontravam em automóveis, à noite, sobretudo junto às praias.

Assim, encontram-se junto ao processo várias pulseiras e cordões de ouro e prata, dezenas de relógios, rádios-leitores de cassetes de ouro e prata, dezenas de relógios, rádios-leitores de cassettes (que retiraram dos carros utilizados, nos assaltos, máquinas fotográficas e dezenas de peças de vestuário.

De acordo com as conclusões da Polícia Judiciária, o trio deixou a passagem devidamente assinalada nas áreas de Gaia, Matosinhos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Barcelos. Por isso, os investigadores instruíram processos autónomos para os crimes, enviando-os a cada uma das comarcas, pelo que, de momento, desconhece-se onde será efectuado o respectivo julgamento.

Antifascista morre em Rio de Mouro

Vítima de doença faleceu Silvano Nunes, de 76 anos, reformado da Carris, que antes e depois do 25 de Abril desenvolveu intensa actividade em prol dos direitos dos trabalhadores naquela empresa. Por esse motivo foi perseguido pela PIDE (esteve detido no Aljube) e chegou a ser mesmo afastado do serviço.

Silvano Nunes era militante do Partido Comunista Português, integrando a célula do Rio de Mouro.

O funeral realizou-se ontem para o cemitério do Lumiar.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em sessão ordinária, no dia 21.12.83, deliberou por unanimidade, o seguinte:

Considerando os elevados prejuízos causados pelos temporais que nos últimos tempos têm afectado gravemente a população do nosso Concelho.

Considerando o estado lamentável em que ficaram as estradas, a destruição de pontes e aterros, devido às chuvas tempestuosas.

Considerando que grande parte destes prejuízos se devem à incúria e desprezo a que o Governo e as entidades competentes continuam a votar às populações não tomando as medidas que se impõem tais como: limpeza e desassoreamento do Rio Sorraia e Ribeiras da Erra e do Divor; reconstrução das valas que se encontram em péssimo estado, etc. etc.

A Assembleia Municipal de Coruche reunida aos 21.12.83, decidiu exigir do Governo:

1) — A resposta imediata ao Relatório enviado pelo Município pedindo um subsídio para as vítimas das cheias.
2) — Que seja de imediato, posta em prática uma política correcta de gestão dos recursos hídricos.
3 — Que seja feita a regularização do Tejo e Sorraia
4) — Que sejam construídas barragens para contenção e aproveitamento das águas.
5) — A urgente limpeza e desassoreamento dos cursos de água.

Coruche, 21 de Dezembro de 1983

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Joaquim António de Oliveira

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em sessão ordinária, no dia 21.12.83, deliberou o seguinte .....

Considerando que se aproxima a quadra de Natal, altura em que os trabalhadores se reúnem com os seus familiares e amigos, e que todos os trabalhadores têm direito ao seu Natal.

Considerando que no actual momenteo existem já cerca de 120 mil trabalhadores com salários em atraso em cerca de 300 empresas entre as quais algumas do Concelho de Coruche (Branco, Silva & Simões, Lda. e Sitaco-Indústria de Tacos de Coruche, Lda.).

Considerando que o Governo PS/PSD roubou aos trabalhadores 17 milhões de contos com a aplicação da Lei 37/83 (Imposto Extraordinário de 2,8%).

Considerando que em contrapartida o Governo já atribuiu indemnizações aos grandes capitalistas e latifundiários, uma verba de mais de 140 milhões de contos.

Considerando a imoralidade por parte do Governo PS/PSD na cobertura que dá ao não pagamento dos salários em atraso.

A Assembleia Municipal de Coruche em sua reunião ordinária de 21-12-83, solidariza-se com todos os trabalhadores que são vitímas desta política de miséria e exige do Governo PS/PSD que sejam tomadas medidas no sentido de repor a legalidade democrática, obrigando as entidades patronais a pagar os respectivos salários em atraso, mais declara o seu apoio à justa luta dos trabalhadores que se vão concentrar numa vigília de Natal no próximo dia 23 de Dezembro de 1983 frente à Câmara Municipal de Coruche, jornada de luta nacional e promovida pela Central Sindical Nacional CGTP-IN.

Coruche, 21 de Dezembro de 1983

A Assembleia Municipal

Joaquim António de Oliveira

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em sessão ordinária, no dia 21.12.83, deliberou o seguinte .....

Com a aproximação de mais um Natal, um Ano Novo, todos nós ganhámos uma nova esperança.

Esperança!?...

Uma esperança que nos dê o fim do desemprego, dos despedimentos, de «Lay-off», a aplicação da Lei das Finanças Locais. Enfim de um futuro melhor.

Esta esperança, este futuro, apresenta-se bastante negro, quando somos governados por desgovernos como o actual de Mário Soares e Mota Pinto.

Uma prenda de Natal num sapato com sola rota, deixando que nos roubem 28% do 13.º mês, o imposto extraordinário sobre a contribuição; milhares de Trabalhadores sem salário e sem o 13.º mês, muitos portugueses vitímas das cheias e sem apoio sério, real e honesto à sua situação aflitiva, milhares de agricultores com prejuízos incalculáveis e com os ouvidos cheios de promessas só promessas e nada mais senão demagogia.

Esperança? Esperança em quê?...

Esperança num governo democrático, honesto e de solução nacional.

Coruche, 21 de Dezembro de 1983

A Assembleia Municipal

Joaquim António de Oliveira

Jornada de luta

Hoje: esclarecer e mobilizar para manif's de amanhã

«Sensibilizar a opinião pública» quanto à situação a que este Governo votou o país e preparar as manifestações que amanhã, se realizam em mais de vinte localidades, são os principais objectivos das acções que a CGTP, através dos seus sindicatos, desenvolve hoje, um pouco por toda a parte.

Realce para as quatro concentrações a decorrer em outros tantos concelhos do distrito de Santarém, Alpiarça, Tramagal, Samora Correia e Entroncamento e ainda na cidade de Viseu, às 19 e 30 horas e em Canas de Senhorim.

A Função Pública entregará durante o dia de hoje, a nível nacional, um documento reivindicativo aos governandores civis, presidentes das Câmaras, directores-gerais e outras entidades.

Diversas acções de agitação estão previstas em todos os sectores de actividade, nas regiões de Évora e Porto, com deslocação nesta cidade, de trabalhadores à delegação do Ministério do Trabalho. De destacar igualmente a «Volta dos Tesos», uma «volta ciclista contra a política do Governo» que hoje, às 16 e 30, parte do Jardim da Cidade Universitária para percorrer. Entrecampos, Av. República, Av. Fontes P. Melo e Liberdade.

Amanhã:

Vinte e uma manifestações culminam amanhã os três dias de luta por uma «Nova política e um novo Governo», convocadas pelo último Conselho Nacional da CGTP.

Na capital, está prevista a concentração dos trabalhado res de Lisboa e Setúbal, para as 14 e 30 horas, no Martim Moniz, a que se segue o desfile para a Alameda D. Afonso Henriques. Aí discursarão Armando Teixeira da Silva, coordenador da Comissão Executiva do Conselho Nacional da central e ainda Kalidás Barreto, igualmente membro do órgão de cúpula da CGTP

No Porto, estará José Luís Judas, dirigente nacional da Inter, que intervirá no final de uma manifestação que decorrerá a partir das 15 horas, na Praça Gen. Humberto Delgado.

Outras manifestações-concentrações se realizarão em Aveiro, às 15 horas; Beja, à mesma hora; Braga, pelas 16 e 30 horas; Bragança, 15 e 30; Castelo Branco com duas acções: Covilhã e Tortosendo, ambas pelas 16 horas; Coimbra, no Largo da Portagem, às 15: Évora, também com duas manifestações: em Montemor e na capital do distrito, às 15; Faro, às 15 e 30; Leiria, pelas 16; Portalegre, com manifestações em Sousel (15), Ponte de Sor (15) e Campo Maior (16 e 30); Santarém, com acções em Torres Novas (15) e Coruche (10 e 30); Viana do astelo, 15 e 30; Vila Real, às 15 horas.

Balanço

Um balanço da jornada de ontem feito pela CGTP informa que centenas de concentrações nas empresas e uma dezena de desfiles na via pública se realizaram nas regiões de Lisboa e Setúbal.

O comunicado indica que a paralisação no sector da construção civil foi de 85 por cento a nível nacional. Em Lisboa, 850 trabalhadores daquele sector interromperam o trânsito no Campo Grande, na Av. da Liberdade e 24 de Julho para distribuir panfletos, numa acção de esclarecimento.

Parando durante cerca de uma hora esteve também o trânsito na zona do Seixal em consequência de um plenário de rua e de um desfile de dois mil trabalhadores da Siderurgia Nacional e da Sorefame, realizado no centro daquela localidade.

Um plenário conjunto de trabalhadores da Lisnave, Gelmar e CTM realizado na rua, junto à Rocha do Conde de Obidos provocou também a paralisação do trânsito na zona.

De acordo com a CGTP, realizaram-se «todas as acções de luta, programadas para ontem», designadamente, os 1500 plenários de empresa e de rua, as greves e paralisações da CP, construção civil, Transteio e Carris.

RTP: «a voz do Governo»

A Intersindical Nacional acusa a RTP de mostrar «mais uma vez que é a voz do Governo» devido «à parcialidade deliberada da informação que transmite a milhões de portugueses».

Isto a propósito do boletim informativo das 13 horas de ontem que limitou «a sua apreciação da jornada de luta numa parcela do sector dos transportes criteriosamente escolhida e que é uma partícula do conjunto diversificado e numerosos das acções desenvolvidas em todo o País».

Para Amândio de Azevedo

Portugal está condenado ao aumento do desemprego

O ministro do Trabalho e Segurança Social, Amândio de Azevedo, disse no Porto ser «criticável e incompreensível» que os empresários não paguem atempadamente as remunerações aos seus trabalhadores.

«Os salários em atraso são um problema exclusivo dos empresários» e o recurso sistemático ao Governo é «intolerável» porque o Estado corre o risco de ceder importâncias «que podem não ser produtivas» – acrescentou.

Amândio de Azevedo falava na cerimónia da inauguração das escolas profissionalizantes do Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, fundado há 25 anos.

O titular da pasta do Trabalho sublinhou que o Governo «tem consciência» do problema que são os salários em atraso e adiantou que, «depois de uma profunda reflexão», o Executivo entendeu que «remésios (verbas do Fundo de Desemprego) poderiam ser contraproducentes».

Em defesa da sua tese, Amândio de Azevedo, disse que não seria justo atribuir subsídios a fundo perdido a empresas que, por deficiências de gestão, se deixaram atrasar no pagamento das remunerações aos seus trabalhadores e manter outras que, mercê de uma boa gestão, têm as contas em dia, sem qualquer tipo de apoio.

O ministro do Trabalho frisou que a atribuição de subsídios para o pagamento de salários em atraso poderia degenerar numa «tentação» de protelamento da resolução dos problemas das empresas.

Amândio de Azevedo, disse que «Portugal está condenado» a ver aumentado o seu número de desempregados e anunciou, embora sem precisar, que o Governo irá compensar esta tendência com «medidas positivas».

O titular da pasta do Trablho preconizou, «em casos extremos», a adopção do despedimento colectivo ou da aplicação do «lay-off», como forma de viabilizar as empresas que se encontrem em dificuldades financeiras.

Amândio de Azevedo declarou que o Governo tem «um programa audacioso» de formação profissional e anunciou que serão lançados a curto prazo dez centros de formação apoiados pelas comunidades europeias.

«Temos consciência plena de que as acções de formação profissional podem desempenhar um papel fundamental no mercado de emprego» – disse o ministro do Trabalho.

Adiantou que «há áreas e sectores onde há falta de mão-de-obra» e observou que «quando se habilitam pessoas para certas profissões estão-se a abrir portas para o futuro».

RANK XEROX NA FILEME

A Rank Xerox mais uma vez presente na Fileme.

O maior stand da Fileme foi o da Rank Xerox, decorado com extremo bom gosto e onde da já conhecida Série 10 de copiadores de maratona se encontravam para demonstração as máquinas de escrever electrónicas Xerox série 600 e os microcomputadores 820-II.

Como novidade a Rank Xerox apresentou o 16/8 computador profissional que incorpora dois computadores num só com uma capacidade de memória até 256 K Bytes outra novidade foi a apresentação dos packages software totalmente tratados em português e relativos a gestão de pessoal, contabilidade, stocks, facturação e gestão de clientes. Do software internacional o processamento de texto em português, gestão de ficheiros, folhas de cálculo, comunicações e linguagens de programação.

Apresentaram ainda como novidade o teletex um módulo que permite a ligação de 3 computadores ou máquinas a rede teletex.

É um telex mais aperfeiçoado através do qual se podem enviar documentos como se fossem reproduzidos por uma máquina de escrever.

Na Granja

Fazem tapetes (de alto preço) mas só ganham seis contos..

PORTO, 27 — Os trabalhadores de tapetes «tipo Arraiolos», da Granja, Vila Nova de Gaia, recebem apenas seis mil escudos por mês, o que representa pouco mais do que um terço do salário mínimo nacional, não obstante «aquele tipo de tapeçaria atingir preços exorbitantes no mercado nacional e estrangeiro», denuncia a Federação dos Sindicatos Têxteis em comunicado ontem difundido. Por outro lado, refere ainda aquela federação sindical, o Governo deve a esses trabalhadores, que são apenas 262, um total que já ultrapassa os 15 mil contos, devido ao não cumprimento da Portaria 889/81 que fixava o salário desses trabalhadores em 7500 escudos (a partir de 1 de Janeiro de 81), sendo 80 por cento coberto pelos patrões e os restantes 20 por cento pelo Estado, a título de comparticipação.

«Só que... até hoje o Governo não pagou nem um tostão», deixando acumular a dívida, acusa depois a federação têxtil para, no mesmo comunicado, qualificar esta situação de «grave e escandalosa», sobretudo quando é sabido «que as condições de remuneração daqueles trabalhadores são de miséria» e, em contrapartida é pública «a generosidade dos sucessivos Governos da AD e PS/PSD para com os grandes capitalistas».

Exige-se, assim, que o Estado cumpra as comparticipações a que se obrigou por portaria e proceda à revisão das condições de trabalho deste pessoal dos tapetes «tipo Arraiolos», conclui o mesmo comunicado.

UGT fez acordo na Carris

A Comissão Negociadora do Sindicato UGT da Carris anunciou ontem a obtenção de um acordo de princípio com a administração da empresa que prevê aumentos de 19 por cento da tabela salarial.

Segundo um porta-voz da comissão negociadora, o acordo obtido na noite de terça-feira e que vai ser apresentado aos restantes trabalhadores em plenários promovidos pelo sindicato, prevê subsídios de refeição de 250 a 280 escudos diários para o primeiro e segundo semestre, diuturnidades de 1070 escudos, prémios de produtividade de 60 escudos e, ainda, subsídios para falhas de 180 a 185 escudos e de exclusividade de 25 por cento. Desde Janeiro de 1984.

Outras cláusulas do acordo serão negociadas no prazo máximo de 40 dias – referiu, ainda, o porta-voz, considerando poder ser esta «possivelmente a primeira vez nos últimos anos que os trabalhadores conseguem a assinatura de um acordo colectivo sem necessidade de perder qualquer dia de greve».

Aumentos de 20 por cento na Tomé Feteira

A Federação dos Sindicatos Metalúrgicos disse que os trabalhadores da Fábrica de Lima Tomé Fereira conseguiram aumentos salariais de 20 por cento, depois de 11 dias de greve.

Em comunicado, a federação afirma que a administração da Tomé Feteira contrapropunha um aumento salarial de 7 por cento aos 22 por cento reivindicados pelos trabalhadores.

Sublinha que depois de duas semanas de greve, com adesão total, os 450 trabalhadores da fábrica de Limas, de Vieira de Leiria, concordaram com a administração um aumento de 20 por cento dos salários, que vigorará a partir de 1 de Maio próximo.

CCTV da Indústria e Comércio Farmacêutico

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos (STICF)/Norte acusou as associações patronais do Sul de «boicote» na celebração de novo CCTV, por «estarem sob o controlo das multinacionais farmacêuticas».

Através de comunicado agora divulgado, o STFC/Norte afirma que «não obstante a inequívoca boa-fé e vontade negocial sempre usada pela Federação Química e Farmacêutica, as associações patronais do Sul (Apifarma, Groquifar e importadores de produtos farmacêuticos) vêm inviabilizando, com recurso aos mais diversos expedientes, a celebração de um CCTV».

O Sindicato do Norte atribui também o alegado boicote à «miopia dos pequenos e médios empresários nacionais que não compreendem que as tensões laborais, artitificialmente forjadas pelas multinacionais, se reflectem principalmente nas suas empresas e é mais uma manobra daquelas para os afastar do seu caminho».

O STICF/Norte explica ainda o boicote «pela subserviência do Ministério do Trabalho perante as multinacionais, que o faz abdicar dos poderes que a lei lhe confere e que, em vez de prevenir os conflitos laborais, dá cobertura a quem os provoca».

Frisado: instalações ocupadas

Os trabalhadores da Empresa Frisado, de Setúbal, ocuparam ontem as instalações e impedindo a saída dos membros da administração, informou um dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul.

De acordo com esta fonte, a forma de luta adoptada relaciona-se com o facto de os trabalhadores pretenderem um aumento salarial da ordem dos 25 por cento e a administração contrapor 3,8 por cento.

A Frisado é uma empresa das linhas de montagem do sector automóvel.

Tabela salarial para a função pública

A Direcção Distrital de Évora do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública manifestou a sua discordância pace ao teor da contraproposta salarial apresentada pelo Governo.

Em comunicado, aquele sindicato afirma que «é incompreensível que se proponha um aumento de 14 por cento quando a subida de preço prevista pela OCDE para 1984 é de 24 por cento».

Considerando «irrisória» a contraproposta governamental, o sindicato exige que «o Governo tenha em conta as propostas realistas da Comissão Negociadora da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública.

Unidade sindical na Argentina

A Confederação Geral do Trabalho (CGT) da Argentina foi reunificada quarta-feira num clima de oposição ao Governo de Raul Alfonsin.

Os dirigentes sindicais acordaram a dissolução das centrais sindicais «dura» e «Moderada» que substituiram a CGT após a intervenção, em Março de 1976, do Governo militar.

A nova organização unificada, que representa a maioria dos dirigentes sindicais tradicionais, ficou constituída por 35 organizações.

O Sindicato dos Mecânicos e Afins (SMATA) não aderiu à nova organização por divergências entre facções internas.

A nova orientação sindical argentina foi consagrada num plenário em que Saul Ubaldini e Jorge Triaca, lideres dos sectores unificados, criticaram a falta de soluções eco nómicas e a ingerência no movimento sindical por parte do Ministério do Trabalho que compararam a um «comité político».

Numa declaração, a CVT unificada reclamou a «imediata desarticulação» do plano da ditadura militar pelo Governo constitucional de Raul Alfonsin.

«Reestruturação da Estoril-Sol

A empresa Estoril-Sol, que emprega um total de cerca de 1700 trabalhadores, prepara uma «reestruturação» que, na opinião do Sindicato da Hotelaria do Sul, poderá acarretar várias centenas de despedimentos e que mais não será «do que a tentativa disfarçada da aplicação do lay-off».

Por isso, o pessoal reunido ontem, em plenário, aprovou uma moção que foi entregue à administração com concentração de trabalhadores e na qual «afirmam a recusa frontal de qualquer tentativa de aplicação do lay-off, e de qualqqer medida que retire direitos aos trabalhadores». Uma segunda moção, dirigida ao Governo, reclama deste a garantia de todos os postos de trabalho «seja qual for a solução referente à concessão do jogo» e exigem que os seus órgos representativos sejam ouvidos no referido processo.

Nicarágua

Clima eleitoral agitado a mais de um ano das eleições

EMBORA a campanha eleitoral ainda não tenha começado e apenas se esteja a discutir a lei que a regulamentará, o tema das eleições gerais marcados pelo governo sandinista para 1985 concita a prioridade da atenção dos nicaraguenses.

O debate dos últimos dias concentrou-se particularmente na modalidade, ainda não definida pelo Conselho de Estado, que deverão ter as eleições, nas quais os nicaraguenses elegerão um presidente, um vice-presidente e 50 deputados.

A proposta da Frente Sandinista, apoiada pelos partidos Liberal Independente, Partido Socialista, Partidos Comunista e conservador democratico, prevê que os deputados sejam eleitos a partir de um determinado número de eleitores habilitados a exercerem o direito de voto.

O Partido Conservador Democrata, na oposição, aceita não só a premissa dos 18 anos de idade determinada pelo direito ao voto, como ainda a proposta sandinista de que os militares e os sacerdotes votem também.

No mesmo sentido aliás, pronunciou-se o Partido Liberal Independente que, não obstante fazer parte da Frente Patriótica Revolucionária, encabeçada pelos sandinistas, anunciou que irá às eleições somente «porque temos assegurados 60 por cento dos votos».

O Partido Social-Cristão, o Liberal, o Social-Democrata e outras formações da oposição centraram as suas objecções na proposta do voto dos militares.

O diário opositor «La Prensa», cujas posições vão ao encontro desses partidos, insiste nas suas manchetes na palavra de ordem: «militares para os quartéis e civis às urnas».

Os sandinistas responderam a esta palavra de ordem, indicando que «tentar impedir o voto aos milhares de nicaraguenses alistados no Exército, nas milícias e na reserva, como o solicita a oposição, é negar um direito elementar aos que defendem a pátria».

Relativamente ao voto dos militares nicaraguenses envolvidos no conflito bélico que no ano passado saldou por 600 mortos do lado sandinista e uns 1300 do lado dos opositores, há opiniões divididas, como o demonstram as sondagens feitas por diferentes meios de comunicação.

Os conservadores democratas consideram positivo o voto dos militares, mas desde que «estes não façam proselitismo». Um porta-voz social-cristão afirmou esta semana, pelo contrário que «os militares não devem votar porque todos eles são jovens e sandinistas e apoiariam o seu partido».

Com todas as divergências e a agitação que parece prematura nesta altura, os observadores políticos locais consideram que de momento, é evidente que o anúncio das eleições abriu a discussão política e a maioria das forças estão dispostas a participar.

A expectativa eleitoral chegou a tal ponto que o Conselho de Estado, organismo co-legislativo, considerou, ontem, ser inadequada a designação de candidatos presidenciais.

A advertência, que recorda a data 31 de Janeiro como início da campanha eleitoral, visa o anúncio do Partido Social-Cristão que designou como candidatos à presidência e vice-presidência Eduardo Rivas Gasteazoro e Adan Fletes Valle.

O processo eleitoral avançou ontem com a aprovação, pelo Conselho de Estado, das disposições complementares da lei dos partidos políticos, sancionada em Agosto passado.

Os preparativos para as eleições ficarão praticamente concluídos, quando o Conselho examinar, no período de sessões a iniciar no próximo dia 4 de Maio, um anteprojecto de lei eleitoral que se encontra em estudo nas comissões do Conselho de Estado desde o passado fim-de-semana. **Arqueles Morales, IPS**

Na fronteira Senegal/Guiné-Bissau

A ameaça das armas ao cheiro do petróleo

DANIEL REIS

«Queremos informar as nossas gloriosas Forças Armadas Revolucionárias do Povo que a hora ainda não chegou, mas aproxima-se. E as informações que estamos a dar aos camaradas constituem automaticamente uma mobilização».

Estas palavras, proferidas há quinze dias, em Bissau por um alto responsável do comando das Forças Armadas, no decurso de um agitado comício de apoio ás decisões do Governo e do PAIGC sobre o conflito fronteiriço com o Senegal revelam o grau de gravidade que a situação atingiu.

Os aviões de combate levantaram voo e as armas voltaram a ser oleadas, enquanto a diplomacia e a pressão política entravam numa roda viva para evitar o conflito armado que chegou a ser ameaça real e que, a desencadear-se, poderia ter incendiado toda a subregião da África Ocidental.

Na raiz da guerra, por ora jurídica e verbal, está o petróleo, de cuja existência se suspeita no limite das águas territoriais reivindicadas simultaneamente pela Guiné-Bissau e o Senegal. Trata-se de uma zona limitada pelas coordenadas 12.°04' de latitude Norte e 17.° 15'5" de longitude Oeste e os dois países tinham acordado, depois de aturadas negociações que se arrastaram desde Setembro de 1977, remeter a um tribunal internacional e regulamento do litígio.

Contrariando a prática internacional de nula intervenção na zona contestada enquanto o litígio não fosse eliminado pela via da arbitragem internacional, o Senegal destacou para prospecções a Sul da zona um rebocador, uma plataforma de perfuração petrolífera «Nedrill-2» e um navio de tubagens «Balder Chalenger» que actuavam sem qualquer pavilhão identificativo, e boias de sinalização.

«Nós não dormiremos porque aquele local pertence-nos» afirmou, na ocasião, um membro do bureau político do partido governamental, reunido de emergência para colocar as Forças Armadas em alerta e enviar o Primeiro-Ministro. Vítor Saúde Maria, a Dacar para avisar o governo senegalês das consequências do que a Guiné considera uma violação directa da sua zona económica exclusiva.

A ida do primeiro-ministro a Dacar foi explicada à população guineense como derradeira tentativa para evitar o conflito armado e nunca como gesto de cobardia. **«Não somos cobardes nem nunca seremos»**, foi então publicamente afirmado, **«mas queremos evitar qualquer barbaridade que possa provocar uma situação de guerra».**

Essa guerra, no entanto, foi expressamente afirmado, é possível **«porque a experiência ensinou-nos que tudo é possível porque sabemos o que se passa no mundo».** E citando um ditado africano, o orador oficial recordou no gigantesco comício, em Bissau, que **«perdiz velha não espera pela queimada do mato porque conhece o perigo pelo cheiro do fumo».**

O corpo diplomático foi convocado de urgência, os voos de reconhecimento intensificaram-se e a Guiné-Bissau acabou até por perder dois «Mig-15» nesta actividade pré-bélica pois conjugaram-se factores climatéricos negativos que provocaram a queda de um avião de combate e a morte do piloto guineense, Jorge Barros, e a aterragem forçada de outro na estrada do aeroporto resultando a morte de dois civis.

Para já o Senagal, ou por reconhecer as razões invocadas pelos guineenses ou por recear, também, uma confrontação directa, apagou a sua presença da zona marítima contestada, e o ministro dos negócios estrangeiros, Moustapha Niasse, foi de urgência a Bissau pôr água na fervura das iras guineenses.

É provável que o conflito regresse de vez aos tribunais internacionais e as armas não voltem a ser retiradas dos quartéis como argumentos mais convincentes: mas aconteça isso ou agrave-se a tensão entre estes dois vizinhos da África Ocidental, a verdade é que o presidente Nino Vieira e com ele os órgãos dirigentes do partido, as organizações de massas e as Forças Armadas revelaram, na prontidão e na amplitude da resposta ao apelo de mobilização cívica, que a Guiné-Bissau não está disposta a abdicar um palmo dos seus direitos:

«O que está em causa é um pedaço da nossa carne – disse-se no comício em referência – **é a nossa vida que está em causa e por isso não cederemos, nem hoje nem amanhã. Estaremos lá e se morrermos outros lá estarão.»**

Três anos depois: a mesma guerra

A situação vivida desta vez na fronteira marítima Norte é a repetição quase a papel químico da que se verificou na fronteira Sul, «vis a vis» à Guiné-Conacri.

Foi há três anos e picos e tropas foram deslocadas para a fronteira Sul numa acção que, na ressaca do golpe de 14 de Novembro, chegou a ser aproveitada pelos triunfadores do 14 de Novembro como mais uma razão para derrubarem Luís Cabral. Ele estaria a preparar a guerra contra um país amigo...

Ao actual presidente, Nino Vieira, posto perante idêntica situação de facto, mas agora na fronteira Norte, só restava, no entanto, agir da mesma maneira por se tratar de uma questão vital para a Guiné-Bissau. A confirmar-se a existência de petróleo em zona a que a Guiné-Bissau se julga com direitos históricos e geográficos isso poderia significar uma viragem de fundo na situação desastrosa da economia. Tal oportunidade, ninguém a pode perder.

Simplesmente, isso levanta outras questões de política geral na sub-região que, embora não aprofundada, convirá não deixar sem referência já que este barril de petróleo, à força de ser agitado, pode um dia aquecer ao ponto de explodir.

A Guiné-Bissau continua a ter nas fileiras militares, por não terem sido desmobilizados muitos dos efectivos da guerrilha em termos tais que numericamente se podem equilibrar com os do Senegal, um país muito mais populoso mas sem tradição de guerra. No entanto, a superioridade tecnológica e económica do Senegal, acentuada pela presença de instrutores e mesmo tropas francesas, é um dado assente para a maioria dos observadores do que se passa na África Ocidental.

Sendo no entanto um e outro país altamente subdesenvolvidos qualquer esforço de guerra seria um desastre por desviar os escassíssimos recursos do desenvolvimento. Daí toda a movimentação política e diplomática que abafou, de momento, a ameaça das armas.

À laia de conclusão, parece-nos, igualmente um elemento a ter em conta para a compreensão da situação, os distúrbios armados que pouco tempo antes do agudizar do conflito eclodiram na província de Casamence, fronteira Norte da Guiné. Um dito movimento independentista surgiu à superfície, houve vários mortos nas acções repressivas da polícia e do exército senegaleses e vozes e ouviram-se em Dacar acusando Bissau de manobrar este movimento na sombra.

Só que Bissau rapidamente se demarcou desta como de anteriores agitações de estudantes e trabalhadores em Ziguinchor, capital de Casamence, pois objectivamente só pode vir a resultar prejudicado da agitação na região. E como as plataformas petrolíferas seguiam entretanto silenciosas para a zona em litígio no mar enquanto o barulhao em Casamence aumentava atraindo as atenções, é caso para perguntar se tudo isto não foi conscientemente planeado para testar a capacidade de resposta e coesão interna da Guiné-Bissau

Pela amostra do que deixámos escrito, não vai contudo ser fácil arrancar o petróleo aos guineenses, mesmo que, por enquanto, apenas se trate do cheiro dele e das expectativas de futuros lucros.

Forças Armadas brasileiras admitem novo acordo militar com os EUA

FONTES do estado-maior das forças armadas brasileiras admitem que um novo acordo militar Brasil-Estados Unidos poderá ser assinado no início de Fevereiro, por ocasião da visita do secretário de Estado norte-americano, George Shultz.

A chegada do secretário de Estado está prevista para o próximo dia 5 e, segundo a assessoria de Imprensa do estado-maior das forças armadas brasileiras – ENFA– já está praticamente acertada a cooperação tecnológica entre as forças aéreas do Brasil e dos Estados Unidos.

Por este acordo haveria troca de professores brasileiros e norte-americanos nas respectivas instituições de pesquisas tecnológicas das duas forças aéreas. Seguindo que, no caso do Instituto Tecnológico da Aeronautica Brasileira, os conhecimentos poderão ser repassados também para a iniciativa privada.

Desde Janeiro do ano passado, comissões de militares brasileiros e norte-americanos têm-se reunido em Brasília e Washington para acertarem detalhes de reatamento de acordo militar entre os dois países.

O Brasil rompeu, em 1974, na época do governo Carter um acordo que perdurava desde a Segunda Guerra Mundial. Na época, além de desentendimentos ocorridos em função da política de Carter, pelos direitos humanos, os norte-americanos tentaram em decorrência do acordo, evitar o crescimento da indústria bélica brasileira.

O presidente brasileiro de então, o general Ernesto Geisel, que se havia comprometido em apoiar o desenvolvimento não da indústria de armamentos, como a da aviação e da navegação militares não teve outra saída a não ser denunciar o acordo.

No final de 1982, contudo, depois que o Brasil foi visitado pelo presidente Ronald Reagan, os contactos foram retomados e já se fala em troca de informações tecnológicas, podendo inclusive as duas forças armadas inverterem uma situação histórica.

Até 1974, praticamente todo o equipamento pesado do exército brasileiro era fornecido por eles; há agora a possibilidade deles virem a comprar armamentos leves produzidos no Brasil e comercializados na África e no Médio Oriente com relativo sucesso.

Fontes do exército (os militares no Brasil são proíbidos pelo regulamento disciplinar de dar informações à Imprensa) argumentam que o distanciamento entre os dois países verificado a partir de 1974 causa problemas à insdústria bélica brasileira.

No cerne deste novo acordo militar, os Estados Unidos acenam com a possibilidade de abrirem aos brasileiros informações científicas sobre os seus programas espaciais. Prometeram até a realização de um voo tripulado no espaço com um astronauta brasileiro.

À medida que estes acordos avançam com «chances» de serem firmados já em Fevereiro, na visita de George Shultz, crescem nos meios diplomáticos temores de que esta nova aliança militar brasileira-norte-americana possa ter consequências na política externa da América Latina e do Terceiro Mundo

Desde que Reagan, esteve no Brasil, em Dezembro de 1982, as autoridades diplomáticas brasileiras já não falam com tanto empenho na aproximação com as nações do Terceiro Mundo. Além disso cresce no Itamaraty (a chancelaria brasileira) correntes de pensamento de que o Brasil tem que procurar melhores relacionamentos com as grandes nações, «caso queira sair da crise económica».

Nos corredores do estado-maior das forças armadas, em Brasília, comenta-se ainda a hipótese de o Brasil também vir a desenvolver e produzir armas conjuntamente com os Estados Unidos, o que de uma forma ou de outra poderia alterar posicionamentos firmados pela diplomacia com relação a conflitos na América Central e no Médio Oriente.

O ministro das Relações Exteriores, embaixador Saraiva Guerreiro, prefere misturar a diplomacia ao acordo militar. Para ele, esses acordos são normais com todos os países desenvolvidos e subdesenvolvidos «sem nunca ter interferido na personalidade internacional de uma ou de outra nação».

Arnaldo César – (IPS)

Para uma vida melhor
NOVA POLÍTICA
NOVO GOVERNO!
MANIF
28 Jan. 14,30 h.
MARTIM MONIZ-ALAMEDA
USL e USS/CGTP-IN · CIL e CIS

24 horas

Simuladores de treino

As «unidade de mísseis estratégicos» nucleares soviéticos estão a aperfeiçoar o seu treino por meio de novos simuladores electrónicos de tiro, indicou o seu comandante, Marechal Vladimir Tolubko, num artigo publicado pelo «Estrela Vermelha», órgão do exército soviético.

Apoio do Zimbabwe

O Zimbabwe aprovou ontem as conversações entre Angola, Moçambique e a África do Sul, destinadas a abrandar a tensão na África Austral. Witness Mangewende, ministro dos Negócios Estrangeiros do Zimbabwe, declarou numa conferência de Imprensa que angola e Moçambique foram vítimas de uma agressão militar sul-africna. «Compreendemos assim que Angola e Moçambique falem com a África do Sul. Se essas conversações puderem trazer a paz, será muito bom», declarou.

Ainda a invasaão de Beirute

O exército israelita entrou em Beirute Leste, em Junho de 1982, sem a autorização do governo de Israel, revelam dois dos mais famosos jornalistas israelitas, num livro que deverá ser publicado proximamente. O correspondente militar do jornal diário «Haaret» (independente), Zeev Schiff, e o correspondente para os Assuntos Árabesda televisão israelita, Ehud Ymaari, afirmam na sua obra que o general Ariel Sharon, antigo ministro israelita da Defesa, decidiu, a entrada das forças do «tsahal» em Beirute, sozinho, logo no dia 11 de Junho de 1982, durante um encontro com o chefe das «Forças Libanesas» (milícias cristãs unificadas), Bechir Genayel, assassinado pouco tempo depois).

Outra execução nos EUA

O autor do assassínio de um policia da Flórida em 1976, Anthony Antone, foi ontem executado na cadeira eléctrica. Antone, que até pouco antes da morte se afirmou inocente dos crimes porque era acusado, foi condenado pelo Supremo Tribunal de Washington, apesar dos esforços dos seus advogados para conseguirem um adiamento da execução.

Conversações de Viena

As conversações sobre redução recípocra de efectivos na Europa Central serão retomadas em 16 de Março – informou ontem oficialmente ao governo austríaco o embaixador belga, as negociações, Robert Lebacq. Segundo a agência austríaca APA, o grupo de Estados ocidentais que participam nestas conversações de Viena decidiu quarta-feira aceitar a proposta do bloco socialista neste sentido.

Propostas rejeitadas

O delegado polaco à Conferência sobre Desarmamento na Europa (CDE) de Estocolmo rejeitou praticamente ontem o «pacote» de propostas de medidas de confiança que tinham sido apresentado dois dias antes pelos países ocidentais. Falando à porta fechada, Wlodimiersz Konarski, retomou, segundo fontes autorizadas, os argumentos já avançados em Moscovo, segundo os quais as medidas pelos «dezasseis» da Aliança Atlântica só favorecerão a espionagem ocidental.

Greve da fome na Bolívia

O movimento de greve da fome, iniciado 2.ª feira, ampliou-se na 5.ª feira, na Bolívia onde um milhar de pessoas, observam agora uma greve da fome para apoiarem as suas reivindicações salariais, indicou fonte sindical. A Central Operária Boliviana (COB) na origem desta acção, reclama designadamente, um aumento do salário mínimo de 60 para 300 dólares, e a sua indexação pela inflação, recorda-se.

Sismo no Peru

Um violento sismo, com uma intensidade que poderá ter atingido seis graus na escala de Mercalli (máximo 12) sacudiu ontem pelas 14h32 locais (19h32 tmG) a capital peruana. Ignora-se de momento se há vítimas, e a importância dos danos, mas os correspondentes da AFP viram colunas de poeira elevando-se de alguns sectores de Lima, o que indicaria que abateram edifícios.

«O Dia Seguinte»

«The Day After» («O Dia Seguinte»), célebre telefilme americano produzido pela cadeia televisiva «ABC», que descreve os efeitos de uma guerra nuclear foi transmitido ontem à noite pela televisão polaca, que o tinha anunciado nos dias anteriores com grande esforço publicitário.

Guerra Irão-Iraque

Foi desencadeado ontem à tarde um «alerta vermelho» em Teerão, onde foram ouvidos disparos de «DCA» e o «bang» provocado por um avião ao transpor a barreira do som, segundo testemunhas. Rádio-Teerão anunciou este alerta aéreo sem dar explicações. O alerta durou vinte e cinco minutos. Por sua vez, a agência iraquiana INA anunciou que aviões da Força Aérea Iraquiana sobrevoavam Teerão e várias outras cidades.

Operação contra a ETA

Uma vasta operação lançada pela polícia espanhola nas províncias bascas de Biscaia e Guipuzcoa permitiu a detenção de cerca de 30 elementos da organização basca ETA – informou a agência EFE. A agência espanhola, citando fontes policiais, afirma que ficou praticamente desmantelada a organização clandestina, em Espanha da ETA Político-militar – VIII Assembleia, com captura de elementos de vários comandos especializados em actos de terrorismo, e localização de vários esconderijos, numerosas armas e munições e 40 quilos de explosivos «Goma II».

Reagan quase vítima

O helicóptero onde viajava o presidente dos EUA, Ronald Reagan, foi forçado a uma aterragem de emergência na base naval de Annacosta, perto de Washington.

Líbia adverte contra intervenção estrangeira

Mais aviões de combate franceses esperados em Djamena

Vários aviões de combate franceses chegaram nas últimas 24 horas a Djamena, indicava-se ao fim da manhã de ontem no quartel-general francês no Chade, onde, por outro lado, se recusava comentar a morte dum piloto francês e a destruição dum avião de combate Jaguar ocorridas quarta-feira.

De fonte militar chadiana, indicava-se em Djamena que «uma dezena de aviões» da Força Aérea francesa são esperados nos próximos dias. Não foi possível obter qualquer confirmação desta informação entre os meios militares franceses.

No gabinete do general Jean Poli, comandante-chefe das forças francesas no país, indica-se, sem mais precisões, que «novos aviões» de combate franceses acabam de chegar a Djamena, provavelmente para reforçar o sistema de defesa aérea dos soldados franceses baseados nesse país. Não se precisou a proveniência desses aparelhos.

Aviso líbio

A Líbia fez ontem uma advertência contra «qualquer intervenção estrangeiras no conflito chadiano» e contra qualquer implicação externa em «acções que não sejam úteis ao povo chadiano dividido e confrontado com a guerra civil». Esta advertência está contida no primeiro comentário da agência líbia JANA (captada em Paris) ao incidente que se saldou na quarta-feira pela destruição de uma avião «Jaguar» francês, confirmada por Paris.

Até aí. Rádio Tripoli limitara-se a relatar o incidente citando a emissora Bardai, órgão do Governo de Unidade Nacional de Transição (GUNT), que aludia a dois aparelhos «Jaguar» abatidos.

A «JANA» indica que, ao «abater aviões franceses, o governo legítimo do Chade demonstrou que está em condições de se aguentar no campo de batalha, sem a ajuda de quem quer que seja» e que é «ao renegado Habré e aos que o apoiam que incube a responsabilidade da deterioração da situação e do prolongamento do conflito».

Por seu lado, os Estados Unidos condenaram ontem a destruição do avião francês e reclamaram a «retirada imediata das forças de agressão líbias» do Chade. O governo americano, segundo sublinhou um porta-voz do Departamento de Estado, «continuará a apoiar o governo legítimo do Chade bem como os esforços da França para ir em auxílio desse governo».

Entretanto, soube-se de boa fonte que os «Jaguar» franceses destruíram cerca de três quartos de uma coluna hostil a Hissene Habré, «oriunda do norte» e que se infiltrara na passada terça-feira a sul da «linha vermelha», no Chade.

Foram dois aparelhos deste tipo que, depois de terem sido alvo de disparos de mísseis terra-ar, intervieram quarta-feira à tarde, em duas passagens, contra essa coluna. Um dos «Jaguar» foi abatido, enquanto um avião de apoio — um «Mirage F-1» — era atingido. Contudo, segundo as mesmas fontes, este último conseguiu chegar a Djamena.

"Escândalos" abalam a RFA

Strauss vai suceder a Woerner no ministério da Defesa?

O primeiro-ministro da Baviera, Franz Josef Strauss, declarou-se pronto a substituir o ministro da Defesa, da República Federal da Alemanha, Manfred Woerner, se este vier a demitir-se em consequência do «caso» Kiessling, afirma o jornal «Die Welt» na sua edição de hoje.

O jornal esclarece que, numa conversa telefónica com o seu chefe de redacção, o presidente dos cristãos-sociais (CSU) da Baviera afirmou: «Não procuro ir para Bona, mas aceitaria o Ministério da Defesa como um chamamento para servir o país».

O jornal acrescenta que Strauss se declarou favorável a uma vasta remodelação ministerial. Depois de Strauss ter desmentido, por intermédio da chancelaria bávara, que houvesse falado de remodelação vasta, o «Die Welt» confirmou, contudo, o teor da conversa.

O jornal acrescenta que Strauss pediria também o título de vice-chanceler, para além da pasta da Defesa. Este título pertence actualmente ao liberal Hans Dietrich Genscher, ministro dos Negócios Estrangeiros. O vice-chanceler pode ser chamado a assumir as funções do chanceler na ausência deste.

A remodelação prevista com preenderia, segundo o jornal, para além do Ministério da Defesa, o da Economia, cujo titular, Otto Lambsdorff, se vê actualmente ameaçado com um processo por corrupção, e vários pequenos ministérios.

Strauss, o «touro da Baviera, à espreita»

Kohl mantém reserva

O porta-voz adjunto do governo alemão ocidental, Juergen Sudhoff, desmentiu em Bona que o chanceler Helmut Kohl esteja a aguardar a demissão do seu ministro da Defesa, Manfred Woerner,após os últimos desenvolvimentos do «caso» Kiessling. Segundo certas informações que citavam os meios ligados ao chanceler, que se encontra de visita oficial a Israel, Kohl estaria à espera da demissão de Worner. Essas afirmações são «sem fundamento», declarou Sudhoff.

Segundo a televisão alemã ocidental, o chancelr está «cada vez mais irritado» com este caso,depois do encontro entre Worner e o escritor suíço Alexander Ziegler, na passada sexta-feira, no ministério da Defesa.

O general Guenter Kiessling, afastado em fins de 1983 do seu cargo de ajdunto do comandante da NATO por causa de alegadas tendências homossexuais, retirou por seu turno um pedido de investigação disciplinar junto do Ministério da Defesa para provar a sua inocênica.

O advogado do general, Konrad Redeker, fez saber hoje que o seu cliente perdeu «qualquer confiança» numa investigação objectiva do ministério e dos seus colaboradores, depois da entrevista entre Woerner e o escritor suíço, editor de uma revista dirigida aos homossexuais.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

out

A União Soviética po
ções de Genebra sobre re
cas (START) depois de
global das forças estra
por concluída a aplicaçã
aos mísseis norte-americ
lados na Europa, declarou
vel do Partido Comunista
ne, em entrevista realizad
no jornal norte-americano
citado pela AFP.

As declarações de Vadim Zagladine, director adjunto do Departamento dos Assuntos Internacionais do CC do PCUS, têm importância não tanto pelo que dizem, mas pelo facto de serem ditas. A verdade é que, ao abandonarem no dia 8 de Dezembro findo, as negociações START de Genebra, os soviéticos não indicaram que esse abandono seria definitivo. Declararam logo que a nova situação criada pela instalação dos euromísseis obrigava a uma interrupção das negociações devido à necessidade de proceder a um reexame da situação estratégica global entretanto criada. Contudo os observadores entenderam também que a URSS não encararia o regresso à mesa de negociações antes do fim deste ano, ou, mais propriamente, antes das eleições presiden-

Casa

O presidente Ronald Reagan deu luz verde ao Pentágono para um programa de investigação para pôr de pé um sistema de defesa anti-misseis futurista, anunciou ontem a Casa Branca.

Num discurso pronunciado em Março passado e baptizado pela Imprensa «A Guerra das Estrelas», o presidente americano tinha anunciado que lançaria esse programa para determinar as possibilidades de utilização de tecnologias modernas como o laser e feixes de partículas, para instalar eventualmente no Espaço um sistema de defesa que coloque os Estados Unidos ao abrigo de um ataque nuclear.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, indi-

Líbano: Washingt Multinacional

A Administração Reagan manifestou ontem o seu interesse numa fórmula de substituição da Força Multinacional no Líbano que implicaria a Organização das Nações Unicas. Segundo Alan Romberg, porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, o papel das forças das Nações Unidas que actualmente operam no Sul do Líbano (FINUL) poderá ser alargado.

Na mesma ocasião, Richard Murphy, secretário de Estado adjunto para os Assuntos do Médio Oriente, declarava a este respeito, perante uma subcomissão da Câmara de Representantes, que o Governo deseja o alargamento das funções de uma força das Nações Unidas e que tal é praticamente certo. Murphy acrescentou, no entanto, que a União Soviética não mostrou, até agora, qualquer disposição para aceitar esse projecto.

Uma solução idêntica foi, entretanto, defendida por Mário Soares ao revelar, ontem, em Genebra, que a Comissão da Internacional Socialista para o Médio Oriente defende a integração da Força Muntinacional presente no Líbano num contingente sob a responsabiidade das Nações Unidas.

Durante um encontro com representantes de órgãos de Informação de diversos países, Mário Soares afirmou que a presença das tropas estrangeiras no Líbano se deve prolongar e que esse papel deve ser desempenhado por forças da ONU em

Negociações sobre armas nucleares

URSS oferece utra hipótese ao Ocidente

ica poderá reatar as conversa-bre redução de armas estratégi-s de proceder a um «reexame stra gicas no mundo» e de dar cação das suas contramedidas mericanos recentemente insta-clarou ontem um alto responsá-nista da URSS, Vadim Zagladi-alizada em Moscovo, publicada icano «The Washington Post» e

adim r ad-dos s do rtân-izem, m di-, ao e De-ocia-a, os aram a de-o que pela sseis pção do à der a o es-anto ervа-bém ria o ocia-ano, an-den-

ciais dos EUA (Novembro próximo). As declarações de Zagladine também não contrariam essa interpretação, pois o dirigente soviético deixou expresso que, para o regresso a Genebra, seria também necessário que a URSS concluísse a instalação dos seus mísseis na Checoslováquia e na RDA e todos os preparativos incluídos nas chamadas «contramedidas». Segundo o próprio Zagladine, estes preparativos só estarão concluídos lá para o fim do ano.

Zagladine reafirmou, no entanto, que a URSS está disposta a acolher todas as iniciativas provindas do lado norte-americano, desde que elas sejam construtivas e revelem real vontade de negociar.

Zagladine não aludiu na entrevista às negociações de Genebra sobre mísseis de médio alcance, o que também não surpreende, pois quanto a essas negociações, a URSS deu-as por findas e sem conteúdo, a partir da instalação dos novos mísseis americanos. Aliás na mais recente entrevista de Iuri Andropov ao «Pravda», o secretário-geral do PCUS reafirmava a condição sine quae non para o regresso às conversações sobre essa matéria: o desmantelamento dos novos mísseis instalados pelos EUA na Europa.

As reacções à mais recente entrevista de Iuri Andropov podem distinguir-se em duas atitudes: uma, da Administração Reagan, que releva da «patologia» (termo soviético usado para classificação dessa reacção) e que consiste em fingir que a URSS dá aberturas que nenhuma interpretação dos textos consente; outra, que releva do profundo conhecimento dos códigos, das cifras, deste tipo de mensagens e que foi adoptada pelos círculos dirigentes oeste-alemães e pelos comentaristas ocidentais mais lúcidos. Esta última consiste em descobrir um q. b. de novidade, nos termos, no tom, e nas pequenas frases lançadas sob certo nevoeiro que Andropov utilizou. A verdade é que o dirigente máximo da URSS em rigor nada disse de novo. Mas disse-o num tom conciliatório moderado, propenso ao diálogo, bem distinto daquele que usou, para grande surpresa do Ocidente e para grande embaraço da Administração Reagan, por ocasião da ruptura seguida das conversações de Genebra.

As palavras de Zagladine estão banhadas no mesmo espírito. Lendo a versão integral da entrevista de Andropov, distribuída entre nós pela agência NOVOSTI, e lendo atentamente o comentário do observador político daquela agência soviética, Igor Sinitsin, descobrimos que Andropov apresenta uma saída para o impasse. Defendendo a ideia do congelamento das armas nucleares existentes, e mantendo-se firme na posição de não negociar sobre euromísseis na presença dos novos foguetes norte-americanos, Andropov sugere, para quem souber lê-lo, a seguinte solução para o problema: retomem-se as conversações START, nessas negociações proponha-se e aceite-se o congelamento de todas as armas nucleares no nível actual. Em face disso, ficará a questão dos euromísseis resolvida. O presidente Reagan terá os seus Pershing-2 e os seus mísseis de Cruzeiro (em número muito menor que o planeado) e a URSS ter-ser-á dotado entretanto de contramedidas bastantes para fazer face à nova ameaça surgida na Europa.

Contra este «feeling» milita um argumento que tem certo peso; a URSS nada fará para dar a Reagan uma «vitória» neste domínio. Significa isto que a URSS não cederá às posições de força da Administração Reagan e demonstrará pelos factos, perante o eleitorado norte-americano, e — mais importante ainda — perante os aliados dos EUA na Europa que o aventureirismo de Washington não compensa.

Contra este argumento, militam, por sua vez, duas circunstâncias: primeiro, a URSS não segue uma política oportunista e não deixará uma questão de magnitude desta ligada aos sabores das eleições dos EUA... Em segundo lugar, se atentarmos nas palavras de Zagladine, fica claro que a hipótese de diálogo só surgirá depois das contramedidas soviéticas terem operacionalidade, o que acontecerá no fim do ano, após as eleições dos EUA. Até lá, se o bom senso não regresssar aos países ocidentais, se a Europa da NATO não conseguir impor uma linha de coerência e seriedade ao seu aliado de além-Atlântico, o mundo (e muito especialmente o Velho Continente) continuará a equilibrar-se na corda bamba. E cá em baixo, o que nos espera pode ser o holocausto...

A. N.

a Branca confirma "guerra das estrelas"

Rea-entá-e in-é um anti-nciou

iado apti-uerra lente iado rama ibili-cno-laser para Es-fesa Uni-aque

Casa indi-

cou que o presidente Ronald Reagan decidiu pedir ao Pentágono que lance «um programa de investigação prudente» depois de ter estudado as diversas opções que lhe foram apresentadas.

Speakes apresentou o esforço de investigação pedido ao Pentágono como «de fraco nível», lembrando que as decisões do presidentes serão incluídas no projecto de orçamento que deverá ser apresentado ao congresso na próxima quarta-feira (ano fiscal de 1985, que começa em 1 de Outubro de 1984).

Speakes sublinhou que o programa só prevê a investigação e não o desenvolvimento ou ensaios de novas armas, e, não será portanto, contrário aos compromissos assumidos pelos EUA, entre os quais o tratado ABM, limitando os sistemas de defesas antibalísticas das duas superpotências.

Speakes não indicou o montante dos créditos que serão afectados a este programa durante o próximo ano fiscal. Trata-se de «estudar tecnologias que poderão constituir promessas no início do próximo século», acrescentou.

Comentário do Pravda»

Os ensaios norte-americanos com uma nova arma antimísseis para utilização no Espaço, reduzem ainda mais a possibilidade de acordos, no domínio da corrida armamentista – escreve o «Pravda», órgão oficial do PCUS.

Segundo o órgão do Partido Comunista Soviético, a experiência com um míssil antimísseis disparado de um bombardeiro F-15, para emprego nas proximidades da órbita terrestre mais um passo irresponsável da administração Reagan, cujas consequências são agora muito difíceis de imaginar.

Para mais, os Estados Unidos dão esse passo contra a vontade claramente expressa pela trigésima oitava sessão da Assembleia Geral da ONU, em que foi aprovada uma resolução para impedir a militarização do Espaço.

O Pravda acusa os Estados Unidos de sabotagem desde 1951 as propostas soviéticas nesse sentido e de continuarem agora a sabotar possíveis negociações, num momento em que a criação de sistemas de defesa antimísseis no Espaço reduz mínima expressão os acordos sobre desarmamento nesse terreno.

Esta iniciativa da Casa Branca – conclui o jornal – demonstra que a suposta boa vontade dos Estados Unidos para um diálogo sobre controlo de armas e os gargarejos sobre o seu pacifismo não passam de papavras ocas.

A União Soviética advertiu,pelo seu ministro da Defesa, Dimitri Ustinov, que responderá também aos Estados Unidos no campo das armas espaciais.

Ante cepticismo generalizado

Turquia tenta reentrar no Conselho da Europa

Está em curso desde ontem uma prova de força entre a Turquia e o Conselho da Europa em consequência do malogro da missão de Karl Ahrens, presidente da Assembleia Parlamentar dos «21» a Ankara, para tratar do problema da representação turca naquela Assembleia, notam os observadores.

Em 24 e 25 do corrente, Ahrens tentou convencer a Turquia a não enviar uma delegação à próxima sessão parlamentar dos «21», marcada para a próxima segunda-feira. Os parlamentares europeus opõem-se, com efeito, à presença da Turquia, antes de este país ter realizado progressos no capítulo dos Direitos do Homem.

O presidente turco, Kenan Evren e o primeiro-ministro, Turgut Ozal, recusaram a solução de compromisso no sentido de se aguardarem as eleições locais de 25 de Março – e consequentemente a sessão de Maio – para solicitar a reintegração dos parlamentares turcos, indicou hoje, em substância, um porta-voz da Assembleia do Conselho da Europa, e Estrasburgo.

«As duas partes acantonaram-se nas respectivas posições, tornando-se assim inevitável a confrontação na sessão de 30 do corrente em Estrasburgo», acrescentou.

Esta tarde ou amanhã, o embaixador turco, ou um seu representante, deverá entregar ao secretário-geral da organização dos «21» as credenciais dos doze parlamentares designados pelo Governo de Ankara, abrindo assim uma batalha processual.

Seis mortos num presídio militar

Morreram seis pessoas, há uma dezena de dias, durante graves incidentes ocorridos na prisão militar de Diyarbakir (sudeste da Turquia) onde os detidos, na maioria separatistas curdos, empreenderam, em princípios de Janeiro, uma nova greve da fome, soube-se hoje de fonte segura em Ancara.

Em meados de Janeiro, durante uma maniffestação de protesto contra as suas condições de detenção, os presos de cinco celas deitaram fogo ao dormitório e seis morreram asfixiados, soube-se de fonte próxima dos parentes dos presos, citada pela agência France Presse.

Argentina

Deputado peronista denuncia conjura contra Alfonsin

Um plano para desestabilizar o governo e Raul Alfonsin, fomentado por militares, industriais e banqueiros, foi ontem denunciado pelo vice-presidente da Câmara de Deputados, o peronista Adam Pedrini.

Pedrini afirmou que o grupo «tem reuniões em Punta Del Este, Uruguai, para levar a cabo o seu plano a partir de Março» e que se reunirá hoje com o ministro do Interior, António Trocoli, para o informar a esse respeito.

O deputado peronista acrescentou que os militares e banqueiros «têm estado reunidos e continuam a fazê-lo» naquela cidade uruguaia, que está invadida por turistas argentinos

«A informação de que disponho provém de fontes de absoluta confiança» – assegurou Pedrini. E acrescentou que o grupo de «desestabilizadores» é composto «por 40 ou 50 pessoas, na maioria não militares, mas empresários e banqueiros».

«Algumas das pessos que integram o grupo foram funcionários da equipa económica da ditadura militar na sua primeira fase» – disse.

Assinalou que «quando tivermos dados mais precisos sobre esta conspiração e os nomes dos participantes informaremos pormenorizadamente as autoridades do governo democrático».

Entretanto quinze chefes militares argentinos, entre eles sete generais do Exército e nove ex-membros das juntas governamentais, foram processados – anunciaram as autoridades.

Quatro dos 15 generais estão presos por decreto do presidente Raul Alfonsin e três por decisão dos juízes civis.

O General Carlos Mason desertou e os restantes encontram-se em liberdade condicional.

Por seu turno, a comissão nacional sobre desaparecidos, encabeçada pelo escritor Ernesto Sábato pediu ao governo que não permita a saída da Argentina de 23 membros das Forças Armadas, na reserva, por estarem envolvidos em violações dos direitos humanos.

Entretanto, foi exonerado do cargo de capelão-mor da Polícia de Buenos Aires monsenhor Plaza, actual arcebispo de La Plata, pelas suas actividdes relacionadas com os desaparecimentos e sobre as quais será chamado pelas autoridades a prestar declarações.

gton interessado na substituição da Força l por um contigente das Nações Unidas

ue a , até para

en-ário em a In-a o nte-onal ntin-das

a re-e In-ses, pre-iras ar e em-em

que aqueles militares se poderiam integrar.

A Comissão da IS que esteve reunida quarta e quinta-feira em Genebra durante seis horas, com representantes de todos os partidos que a integram excepto o PSOE, analisou a situação naquela região, manifestando preocupação pelos últimos acontecimentos ali registados.

Um dos pontos em destaque, segundo Mário Soares, foi a pacificação do Líbano e a sua integridade nacional.

A comissão decidiu separar as questões do Líbano e do conflito israelo-palestiniano, implementando duas missões: uma ao Líbano no dia 22 de Fevereiro presidida pelo secretário-geral da IS e outra, em meados de Março, ao Egipto, Síria, Jordânia e Israel.

Promoção de oficiais drusos

O Governo do Líbano decidiu quinta-feira promover os oficiais muçulmanos drusos do Exército libanês, mas um porta-voz druso disse que a concessão não satisfaz os pedidos dos rebeldes.

O primeiro-ministro Chafil Wazan declarou que a decisão governamental é fruto das petições feitas pelo rei Fahad da Arábia Saudita para que fossem ultrapassados os obstáculos com vista à aplicação do Plano de Seguranças no Líbano.

Esta medida política chegou num dia de confrontos entre combatentes drusos e unidades do Exército nas montanhas do Chuf, a leste de Beirute e de drusos e cristãos na região de Jarub ao sul da capital.

As promoções favorecem os oficiais que dirigiram a deserção de 800 soldados drusos dos quartéis de Hammana e Beit Eiden depois dos confrontos de Setembro último entre milicianos drusos apoiados pela Síria e o Exército libanês.

Marwan Hamade, um dos portavozes de Walid Jumblat, disse quinta-feira em Damasco que o anúncio de Wazzan não soluciona o problema dos soldados drusos nem abre caminho ao plano saudita de segurança para Beirute.

Hamade acrescentou que os drusos «não voltarão aos quartéis» porque o Exército continua a bombardear aldeias drusas do Chuf e sectores chiitas de Beirute.

Venda de armas à Arábia Saudita

Helmut Kohl declarou ontem ao primeiro-ministro israelita, Isaac Shamir, que o Governo da Alemanha Federal ainda não tomou decisão sobre a venda de tanques Leopard-2 à Arábia Saudita – informou Rádio Israel.

Estas sao as primeiras declarações de Kohl e Martens sobre a questão das armas alemãs-federais, desde o início, terça-feira, da sua visita oficial que termina domingo.

"New York Times" levanta de novo a questão

Vaticano ajudou nazis a fugir

O Vaticano, em nome «da fé» ajudou criminosos de guerra nazis a fugir dos países europeus para se «exilarem» designadamente, na América Latina, afirma um relatório secreto do Departamento de Estado norte-americano, que data de 1974 e que é citado na última edição do «New York Times».

O autor deste relatório, Vincent La Vista, um diplomata colocado em Roma, assinalava que «nos países da América Latina, onde a Igreja desempenha um papel importante ou dominante, o Vaticano exerceu pressões que levaram as suas embaixadas na Europa a adoptar uma atitude favorável à entrada nestes países de antigos nazis e fascistas e outros membros de grupos políticos, desde que fossem anticomunistas», indica o jornal americano.

Segundo La Vista , o Vaticano justificava na altura a sua participação nestas operações ilegais de emigração comparando-as a actividades de «propagação da fé».

La Vista citava um passador «notório» de nazis, o dr. Willi Diw que, segundo ele, «operava sob a protecção do Vaticano» e que conseguiu fugir no momento em que ia ser detido pelas autoridades italianas.

O diplomata americano dava também os nomes de 22 eclesiásticos implicados nestas passagens ilegais de emigrantes.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 7 de Fevereiro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp-5-4.º, vai à praça o imovel abaixo descrito penhorado a Gaivotas, Ld.ª com sede na R. das Gaivotas 10 a 24 Lisboa, no processo executivo n.º 4928/83, instaurado por divida ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa.

BEM PENHORADO

Verba única — Prédio urbano sito na R. Fernandes Tomás n.º 64 a 64 A da freguesia da St.ª Catarina inscrito na respectiva matriz sob o art.º actual n.º 144 que proveio do art.º 299 com o rendimento colectável de 65 319$00 a que corresponde o valor matricial de 1 306 380$00, encontra-se descrito na 4.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 4162 a fls. 55 verso do livro B 12 e compõe-se de loja, primeiro, segundo, terceiro andares e aguas furtadas, 4 pavimentos. A loja tem 7 vãos e os outros pavimentos têm 3 cada para a frente e 4 para tras. Prédio modernizado de regular construção forrado de azulejos em regular estado de conservação, destina-se a indústria e habitação. Area total de 666 metros quadrados. Area coberta de 666 metros quadrados. Loja 64-A lojas fabricadas de vidros; 64-B e 66, 8 divisões; 1.º andar, 6 divisões; segundo andar 6 divisões, 3.º andar 6 divisões, aguas furtadas 5 divisões.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luis Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 27/1/84-1.ª Pub.

NOTARIADO PORTUGUES

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

Certifico — para efeitos de publicação que no dia 20 de Janeiro do corrente ano, de fls. 81v.º a fls 82v.º do Livro 178-A, para «ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual GERMANO ANTUNES DE OLIVEIRA e mulher BEATRIZ CONCEIÇÃO OLIVEIRA, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Carapiteira, freguesia do Gradil, deste concelho justificaram, que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de 4 divisões e logradouro, com as áreas, respectivamente, de 66m2 e 600m2, sito na indicada freguesia do Gradil, lugar de Monte Touro, que confronta do norte com Damião Henriques Ramalho, do sul com serventia, do nascente com herdeiros de Domingos Venâncio e do poente com caminho; inscrito — em nome do justificante — na respectiva matriz urbana, sob o artigo 295, com o rendimento colectável de 93$00 de que resulta o valor matricial e atribuido de — 1.860$00. Que o referido prédio está omisso na Conservatória do Registo Predial de Mafra, encontrando-se na posse dos justificantes — há mais de 20 anos — sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início; posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de todas as pessoas, sendo, por isso, uma posse de boa-fé, publica, pacifica e continua, sendo consenso unânime de todos que o imóvel lhes pertence, pois praticam todos os actos inerentes à qualidade de proprietários, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo assim documento que lhes permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Esta conforme o original, Mafra, 20 de Janeiro de 1984.

O Ajudante, (Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

Décimo Sétimo Cartório Notarial de Lisboa

«FIGUEIREDO & CARMO, LIMITADA»

CERTIFICO que pela escritura deste Cartório de 12 do corrente, lavrada de fls. 59 v. a 62 do Livro n.º 235-F, deixaram de ser sócios da sociedade em epígrafe Júlio Bento Pires Figueiredo ou Júlio Bento Pires de Figueiredo e Dr. Francisco Rui Cunha Leal Molarinho Carmo que autorizaram que a firme social continue a mesma «Figueiredo & Carmo, Limitada» até que a sociedade queira alterá-la, e os novos sócios, em nome da sociedade, atenta a renúncia à gerência do segundo dos cedentes a unificação das quotas no mesmo acto adquiridas pelo cessionário Juan Manuel Ferreirós Alonso, deram nova redacção aos art.ºs 4.º e 7.º do pacto social, que passou a ser a seguinte:

— Art.º 4.º O capital social é de 100.000$00, está integralmente realizado a dinheiro e nos outros valores do património da sociedade, e corresponde à soma das seguintes quotas aos sócios: uma quota de 75.000$00 pertencente ao sócio Juan Manuel Ferreirós Alonso, e uma quota de 25.000$00 pertencente ao sócio Carlos Manuel Banha Costa. — Art.º 7.º 1. Os dois sócios são gerentes da sociedade, sem caução e com ou sem remuneração conforme for decidido em assembleia geral, e qualquer deles a obriga, activa e passivamente, em juízo e fora dele.

2. Em assembleia geral podem ser destituídos e nomeados gerentes e a sociedade pode também constituir mandatários nos termos dos art.ºs 231 e 256 do Código Comercial.

Está conforme e vai passado p.ª fins de publicação e registo.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1984

O 1.º ajudante do CARTÓRIO
JOSÉ MARTINS DA CONCEIÇÃO

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 7 de Fevereiro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp-5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Construções Paula, Ld.ª com sede na Rua Pinheiro Chagas — 19-A Lisboa, no processo executivo n.º 3960-/82, instaurado por divida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — Três betoneiras sendo duas da marca Peter de 350 litros cada com motores diesel com os n.ºs 5833 AC IZ e 4155047. Uma betoneira de 180 litros motor marca Siemens eléctrica com o n.º 779, tudo no valor de 1 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 27/1/84-1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JAIME MANUEL BELÉM SANTANA GUAPO, MERITÍSSIMO JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA — DÉCIMO TERCEIRO JUÍZO CÍVEL — Faz saber que no dia 9 de Fevereiro e 1984, pelas 10 horas e 30 minutos, neste Juízo Cível, nos autos de carta-precatória para venda, vinda do Tribunal Judicial da comarca de Covilhã extraida dos autos de Execução Sumária em que é exequente o Banco Borges & Irmão e são executados José Henriques Coelho Belo Gonçalves e outro, que corre termos pela segunda secção deste Tribunal, sob o número 403, hão-de ser postos em praça pela segunda vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima de metade do valor indicado nos autos, uma mobília de escritório completa, uma televisão e um rádio.

O executado a quem foram penhorados os mencionados bens, José Henriques Coelho Belo Gonçalves, é divorciado e residente na Rua Joaquim Bonifácio, 14 dt.º F — Lisboa.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1984.

O Juiz de Direito,
Jaime Manuel Belém Santana Guapo
O Escrivão-adjunto,
António José de Paiva Costa.

D.L. 27/1/84 — 2. Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 3.º JUÍZO

ANÚNCIO

O EXMO. DOUTOR JOÃO CORDEIRO DIAS, M.º Juiz de Direito da 1.ª secção do 3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER QUE, nesta secção, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os REQUERIDOS: FRANCISCO TAVARES DA SILVA e seu irmão, JOÃO TAVARES DA SILVA; HERDEIROS DE JOAQUIM TAVARES DA SILVA; HERDEIROS DE JOAQUIM EUGÉNIO DE MELO ou JOAQUIM DE MELO, CAROLINA MARIA DOS SANTOS, viúva, AS RELIGIOSAS DE SÃO DIONÍSIO DE ODIVELAS e INTERESSADOS INCERTOS, todos com última residência conhecida na freguesia de Odivelas-Loures, Portugal, para, na Acção Especial (Processo n.º 6853), movidos na mesma secção por Mariana Augusta dos Santos Nunes viúva, doméstica, residente na Rua Vale de Santo António, n.º 239 2.º-dt.º, e Ermelinda Nunes Pires Araujo, casada, doméstica, residente na Rua Francisco Montero, n.º 22 7.º dt.º, ambas em Lisboa, contra OS REQUERIDOS, acima referidos (Acção de Justificação Judicial), deduzirem oposição ao pedido, constante da petição inicial, cujos duplicados se encontram na secção, aludida, por simples requerimento, no prazo de dez, findo o dos editos

Lisboa, 9 de Dezembro de 1983

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias
O Escrivão Adjunto,
António José
da Silva Martins

«DL» — 27/1/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

— Pela 1.ª Secção de Processos deste Juízo, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu MANUEL MARQUES LOPES, com última residência conhecida na Estrada Nacional, Lote EP, 2.º Dt.º em Santa Iria de Azoia, concelho e comarca de Loures e presentemente ausente em parte incerta, para, querendo, no prazo de dez dias, decorrido o dos éditos, contestar a Acção Especial (Código da Estrada), n.º 1414/83, que lhe move e a outro, Alberto do Nascimento Pires, pelos fundamentos constantes da petição inicial dos mesmos autos, cujo duplicado se encontra na Secção e lhe será entregue quando solicitado, consistindo o pedido no pagamento ao Autor da quantia de 1 098 200$00, de indemnização, solidariamente com o co-réu, devendo ainda com a contestação deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pelo Autor.

Almada, 13/1/84

O Juiz de Direito
a) António Luiz Gil Antunes Grancho

O Escrivão de Direito
a) Gil Conceição Martins

D L. — 27/1/84 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 7 de Fevereiro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp-5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Luís Marques, Ld.ª com sede na R. do Crucifixo — 77/79 Lisboa, no processo executivo n.º 884/82, instaurado por divida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de impressão Offset da marca Heidelberg mod. Kord 62 n.º 320810, em razoável estado de conservação no valor de 1 000 000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja com os n.ºs 77 e 79 da Rua do Crucifixo, a que se atribui o valor de 1 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 27/1/84-1.ª Pub.

«CARGO — CONSULTORES DE TRANSPORTES, SCARL»

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA FRANCA DE XIRA

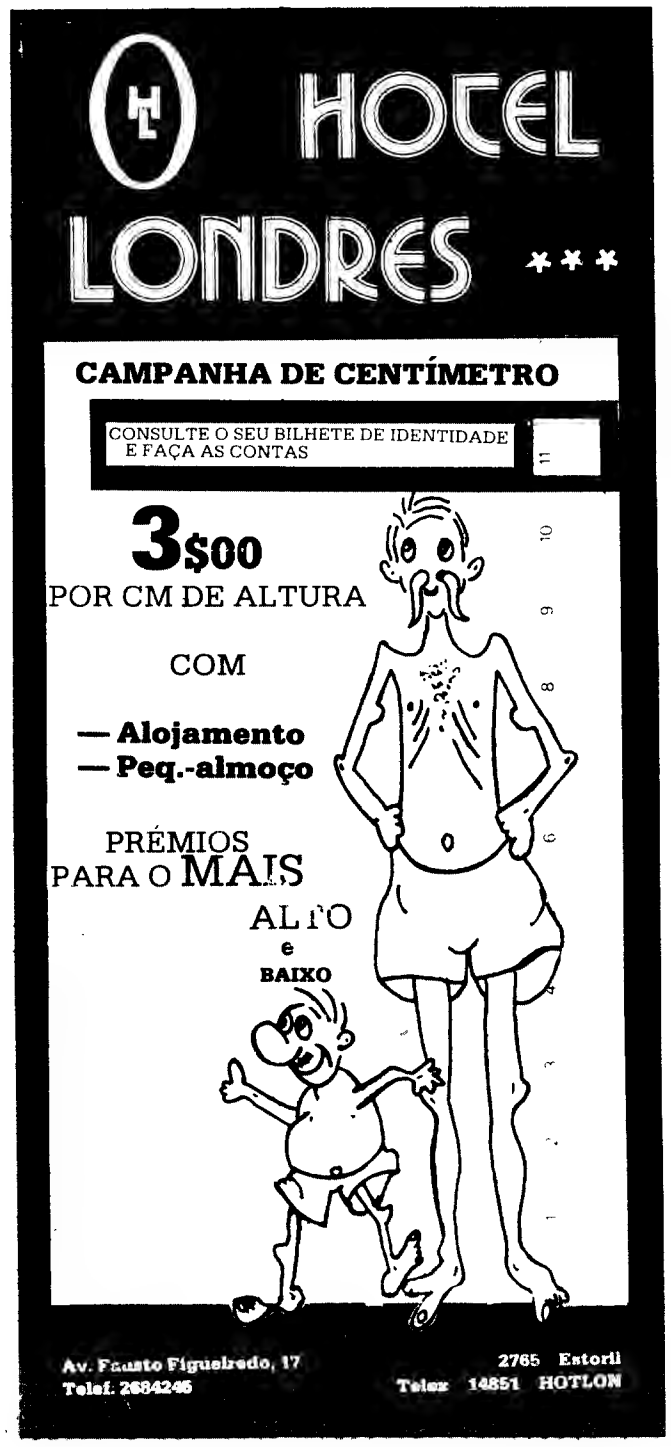
a cargo do Notário Lic. Maria do Carmo Antunes dos Santos

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 15 de Janeiro 1982, lavrada a fls. 40 e seguintes do Livro 38-D de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a SOCIEDADE COOPERATIVA ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, denominada «CARGO — CONSULTORES DE TRANSPORTES, S.C.A.R.L.», mudou a sua sede da Avenida Vinte e Cinco de Abril, número vinte três, decimo em Almada, para a Avenida Vinte e Quatro de Julho, numero dois, segundo, direito em Lisboa.

Esta Conforme o original na parte transcrita.

Primeiro Cartorio Notarial de Vila Franca de Xira, vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e quatro.

Maria Celeste Santos Lima Martins de Almeida



TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS
INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS
PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA

VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID

FEIRAS INTERNACIONAIS

• **PEÇA-NOS O PROGRAMA**

VIAGENS EM AVIÃO
MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMESTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 - 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETUBAL — Tel.: 232 91 • EVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

Economistas discutem alternativas

A existencia ou não de uma alternativa à política económica do actual Governo esteve ontem em discussão num debate promovido, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, pela revista «Economia e Socialismo». Segundo o moderador do debate, Mário Murteira, o único aspecto em que a política económica tem sido explícita e deliberadamente anunciada e posta em prática entre nós constitui um exercício de política económica restritiva. Desta política, e reportando-se à tese de Augusto Mateus, que foi um dos oradores convidados e que a ela se refere no último número de «Economia e Socialismo», Mário Murteira afirmou que «tem resultado a deterioração da posição internacional da economia portuguesa».

A maneira como a economia portuguesa se tem vindo a inserir na economia internacional foi aliás apontada como uma das possíveis pistas de explicação da sua crise. No fim de contas, esta crise não terá fundamentalmente a ver com o tipo de funcionamento, com o tipo de mecanismos de regulação da economia no pós 25 de Abril? – interrogou-se aquele economista. Segundo sugeriu, a crise desse modo de funcionamento tem sido combatida de uma forma que agrava ainda mais a crise da nossa economia.

Esta situação foi depois qualificada de «bloqueamento» essencial po Augusto Mateus e resumida do seguinte modo: «não se realizam transformações de fundo porque a crise é muito grave e a crise agrava-se porque não se tomam medidas de fundo». Além disso, a actual fase de profundas transformações que está a atravesssar a economia mundial, torna mais difícil ultrapassar o tal «bloqueamento».

De qualquer modo, disse Augusto Mateus, «chegamos a uma situação em que a própria política económica não tem objectivos» e a maior parte das medidas que têm sido tomadas são de carácter artificial, não passam de meras «válvulas de escape» e agravam ainda mais os «bloqueamentos».

Para aquele economista a alternativa a esta situação tem de se colocar em termos de rupturas ao nível da política económica, da acumulação de capital (há um vazio actualmente neste campo e um privilégio claro das formas de acumulação especulativas e de curto prazo), dos comportamentos dos agentes económicos, etc.

O grande problema, acrescentou, está em criar as situações de rotura que permitirão introduzir as transformações necessárias a ultrapassagem dos bloqueamentos referidos. Nesse processo, o Estado terá que ter uma forte intervenção e será necessário articular os comportamentos dos agentes económicos.

Esta via, sublinhou Mário Murteira na sua apresentação do debate, passa por um determinado tipo de planificação. Augusto Mateus falou mesmo em «planear a transformação de comportamentos» e sublinhou que a regulação terá que surgir em termos sociais, excluindo uma atitude liberal, mas também atitude dirigista.

Segundo o outro orador, Vítor Martins, a política económica do actual Governo não tem alternativa na situação actual. Na sua opinião o papel do Estado terá que ser reduzido na economia portuguesa e haverá que procurar soluções não ao nível global, mas ao nível microeconómico. Essas soluções, disse, citando o exemplo da Setenave, passam pela «contratualidade» ao nível das empresas, pela regulação contratual dos conflitos.

Curso de gestão de cooperativas

O INSCOOP (Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo), com o apoio das Nações Unidas e da Organização Internacional do Trabalho, tem vindo a promover, no âmbito do Projecto de Desenvolvimento Cooperativo, acções de Formação em várias áreas da gestão de Cooperativas.

Uma dessas acções será desenvolvida nos próximos dias 31 de Janeiro a 3 de Fevereiro, em Faro, no Centro de Formação do Patacão – Direcção Regional de Agricultura do Algarve. Trata-se de um curso de Gestão de Tesouraria, para as cooperativas associadas da UCAPLA – União das Cooperativas Agrícolas de Produtores de Leite do Algarve e da UCAGHARB – União das Cooperativas Agrícolas de Compra e Venda do Algarve, contando ainda com a presença das cooperativas associadas da UNISUL – União de Cooperativas Transformadoras de Produtos Agrícolas e de outras Coopertivas Agrícolas dos Distritos de Faro e Beja.

Pretende-se com este curso sensibilizar os dirigentes e quadros técnicos das cooperativas para técnicas de análise, gestão e controlo financeiro de curto prazo que lhes permitam desenvolver a gestão de uma forma mais eficaz.

Este curso vem no desenvolvimento de um programa de actividades que se iniciou em Julho de 1982 e que se prolongará pelo ano de 1984. Assim, até Dezembro deste ano realizaram-se em Lisboa, Porto, Aveiro, Torres Vedras, Viseu, Coimbra, Caldas da Rainha, Vila Nova de Cerveira, Peso da Régua, Faro, Águeda e Fundão, 10 cursos de Análise Financeira, 9 cursos de Gestão de Tesouraria, 15 seminários de Reconversão de Contas e 2 cursos de Contabilidade e Introdução à Analise Financeira, destinados a Cooperativas Leiteiras, de compra e venda e polivalentes, adegas cooperativas e cooperativas de produção industrial e serviços.

Estas acções de formação contaram com 415 participantes num total de 690 horas de formação de quadros e dirigentes do sector cooperativo.

Soares dá seis meses ao Mercado Comum

O Governo português dá seis meses à Comunidade Europeia para aceitar a adesão de Portugal, declarou ontem em Genebra, onde proferiu uma conferência o Primeiro-Ministro português, Mário Soares.

«Se os europeus não nos quiserem ajudar, teremos que nos virar para os Estados Unidos, que esperam apenas mais uma oportunidade para demonstrar a sua superioridade face à Europa» – precisou Soares, que falava para um grupo de jornalistas, declarou nomeadamente «que espera da presidência francesa (da Comunidade) que faça entrar Portugal para o seio da Comunidade. Haverá ainda duas cimeiras europeias, durante esta presidência francesa, em Março e Junho e quero assinar o tratado de adesão antes do Verão. Senão, salientou, o meu país abandonará a sua candidatura e virar-se-á para a América e para o Japão».

Uma questão de amigos

«Quando Mauroy veio ver-me a Lisboa, eu disse-lhe: para o seu amigo Caramanlis, Giscard D'Estaing fez entrar a Grécia no Mercado Comum. Para o seu amigo Soares, Mitterrand deve fazer entrar Portugal no Mercado Comum», lembrou o Primeiro-Ministro português.

Soares precisou que Portugal tinha «perdido a primeira e a segunda revoluções industriais e não quer perder a terceira». Portugal, disse ainda Mário Soares, precisa de conhecer já este ano o futuro das suas relações com a Europa, «porque é preciso que definamos e planifiquemos a nossa economia para os próximos dez anos».

«Precisamos de investimentos, mas mais ainda de tecnologia», disse, ainda, o chefe do Governo português, «se não os encontramos do lado dos europeus, iremos procurá-los nos americanos e nos japoneses».

Segundo Soares, a maior parte dos «dossiers» relativos à adesão à CEE foram tratados positivamente, excepto dois que «continuam paralisados»: o dossier social (situação dos trabalhadores portugueses na Europa) e o dossier financeiro (problemas relacionados com as contribuições portuguesas para o orçamento eurooeu). Soares considera, contudo, que estes dois últimos dossiers poderão ser rapidamente tratados.

Finalmente, o Primeiro-Ministro indicou que não ligava a adesão portuguesa à CEE à adesão da Espanha: «Não temos uma estratégia comum a este respeito, mas antes uma estratégia concertada», observou.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

CHEIAS

Levantamento das Fichas de Pedido de Financiamento

Avisam-se todos os interessados que a partir de 27 de Janeiro se encontram nas Juntas de Freguesia do Concelho de Loures as fichas oportunamente preenchidas para **pedidos de empréstimo** à Banca, para os sectores de Habitação, Indústria, Agricultura e Comércio e Serviços.

Os requerentes devem levantar essas fichas **o mais rapidamente possível,** a fim de as encaminharem para a instituição de crédito onde pretendem contrair o empréstimo.

Na altura do levantamento das fichas, nas Juntas de Freguesia, os requerentes devem **fazer-se acompanhar da cópia da capa do processo** entregue oportunamente na sua Junta.

URGENTE: o prazo de entrega do pedido, junto da Banca, termina, em princípio, a 31 de Janeiro.

Loures, 20 de Janeiro de 1984

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em sessão ordinária, no dia 21.12.83, deliberou o seguinte:

Mais uma vez o Governo não cumpriu a Lei das Finanças Locais (Lei 1/79) e assim o nosso Concelho continuará a não receber as verbas que por direito lhe cabem. (O Governo afirma que as verbas atribuídas aos Municípios foram aumentadas).

Esta situação é agravada pelo desconhecimento dos critérios que o Governo utilizou para atribuição das verbas a cada Município.

Esta situação é agravada pela atribuição de mais responsabilidades sem a devida contribuição financeira (transportes e acção social escolar).

As verbas a receber 201.124 c. (+ 5,5% à 1983) não compensa os valores de inflação (25/30%) e com as novas responsabilidades reduzem a capacidade de investimento municipal.

Considerando os factos acima expostos a Assembleia Municipal de Coruche em sua reunião de 21/12/83, deliberou:

- Exigir do Governo o cumprimento legal e constitucional da Lei 1/79 — Lei que na presente data define as Finanças Locais e critérios —;
- Exigir do Governo que explicite e fundamente os critérios que utilizou na atribuição das verbas.
- Exigir do Governo que a transferência de verbas acompanhe a necessária transferência dos meios financeiros.
- Exigir a concessão de juros bonificados.

Coruche, 21 de Dezembro de 1983.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Joaquim António de Oliveira

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE SINTRA — 1.ª Zona — Negrais (parte), Alcolombal de Cima, Grajal (Lapas), Lameiras e Queluz Ocidental: Av. Capitão António Gomes da Rocha (blocos 31, 32, 33, 34) e imediações. Paiões, Francos e Rio de Mouro (Velho) das (8 às 14 horas).

CONCELHO DE MAFRA — 2.ª Zona — Casal de Abegoaria, Vale do Inferno, Santa Eulália e Godinheira (das 8 as 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

CONCELHO DE ALENQUER — 3.ª Zona — Casal Vitória, Casais das Eiras, Santana da Carnota, Pipa, Silveira da Machoa e Antas (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES

CONCELHO DE LOURES — 4.ª Zona — São João da Talha: B. da Fraternidade. Pontinha: B. de St.º Eloy (Das 7 às 15 horas).

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro) - R. Infantaria 16, 55-C - 1300 LISBOA

DESPORTO

Desporto: mitos e símbolos

Filosofia das Actividades Corporais

Manuel Sérgio

A ideia não é minha – foi de Luís Althusser: a filosofia representa a política nas ciências e, simultaneamente, as ciências na política. A filosofia opera nas ciências, porque forma a teoria duma **rotura** (ou **corte epistemológico**)... para que as ciências se desenvolvam com rigor, longe de qualquer idolatria que **ideologize** a ciência. No caso do desporto, **ideologizam-no** os dirigentes que tomam o lugar dos técnicos e decidem, o mais a sotavento possível, do conhecimento científico das situações; e também os técnicos que não cuidam da sua **educação permanente,** não fazendo do estudo incessante e do diálogo com especialistas de boa craveira (no desporto e noutros ramos do saber) uma necessidade vital para o exercício das suas funções; e ainda os homens da Informação, incapazes de formular um corpo de doutrina, donde será necessário que decorra a sua, a sua intervenção jornalística.

Mas a Filosofia opera ainda sobre as ciências, sendo para elas não só **acréscimo de sentido,** mas também acréscimo de actuação. O desporto ou é factor de libertação ou é criação do homem pelo homem, através do amor e do encontro com o seu semelhante – ou está, indisfarçavelmente, ao serviço de todas as forças reaccionárias e retrógradas, que vão incutindo, nos espíritos desprevinidos, uma Moção de desporto meramente higienicista e neutral diante dos supremos valores da vida: noção tanto mais fácil de insinuar quanto é fascinante a tradução habitual deste desporto (incapaz de se conceber a si mesmo como dimensão comunitária e histórica) pelos órgãos da Comunicação Social e por alguns médicos e técnicos desportivos.

A Filosofia acentua também, junto da política, a indispensabilidade de conferir-se ao desporto um estatuto científico. O sistema desportivo, a área de programação desportiva, o serviço desportivo (o desporto deve entender-se, acima de tudo, como um **serviço** público), a planificação e a programação do serviço desportivo – hão-de contar com quadros devidamente especializados que permitam aperfeiçoar, renovar ou readaptar o desporto, no seu todo, a um determinado **modo de produção,** a uma determinada totalidade social ou comunitária. Usando uma linguagem que me é cara, a filosofia **intervém** para **dizer-nos** que o desporto realiza-se tão-só quando é **ciência** e **consciência;** quando **é rigoroso,** sem deixar de ser **acto libertador.** Um exemplo da história da filosofia: Descartes, com a sua categoria de **casualidade, indispensável à compreensão da física de Galileu, não intervém,** única e exclusivamente, ao nível da ciência – convida também os seus leitores a uma tomada de partido, em prol do progresso científico e do desenvolvimento humano e contra o medievalismo furibundo e... moribundo! Malgrado o seu dualismo corpo-alma, que hoje repudiamos, Descartes foi, para o seu tempo, uma consciência renascente, em fase particularmente aguda e fascinante, na história da humanidade...

Carlos Vieira: a morte aos 55

Carlos Vieira, antigo futebolista do FC Porto, morreu ontem à noite em Aveiro, com 55 anos – revelaram fontes da família.

A morte de Carlos Vieira, que residia e trabalhava em Aveiro, cidade de onde era natural, foi inesperada – acrescentaram as mesmas fontes, que não revelaram as causas do óbito.

Carlos Vieira foi conhecido nos seus tempos de futebolista como um dos extremos-esquerdos mais rápidos do futebol português e chegou mesmo a disputar corridas de velocidade em atletismo.

Vela: "snipes" já têm calendário

A Associação Portuguesa da classe «snipe» elaborou o calendário de provas para este ano, tendo como principal objectivo o apuramento das tripulações portuguesas para o Campeonato da Europa, a realizar em Gotemburgo, Suécia, de 21 a 29 de Julho.

Neste campeonato poderão estar presentes cinco a seis tripulações seleccionadas com base nos resultados obtidos nas quatro provas internacionais (Vilamoura, Málaga, Porto e Peniche), das quais contam apenas os dois melhores resultados, nos campeonatos regionais Norte, Centro e Sul e no Campeonato Nacional.

A marcação do Campeonato Nacional para Sines, o que acontece pela primeira vez, o mesmo acontecendo com a realização do Torneio Internacional, em Peniche, tiveram como objectivo divulgar e promover a classe «snipe» em zonas onde ela é menos frequente.

Relativamente às provas de carácter regional, cujo calendário é da responsabilidade de cada um dos clubes organizadores, haverá 13 troféus na Zona Norte, 16 na Zona Centro, sendo apenas conhecidos 3 na Zona Sul, devendo os restantes serem marcados dentro em breve.

A Associação Portuguesa da classe «snipe» retomará este ano a organização do Campeonato Nacional de Juniores, que decorrerá em Leixões de 1 a 4 de Novembro e que apurará a tripulação portuguesa para o Campeonato do Mundo de Juniores a realizar no Brasil, em Março de 1985.

O calendário de regatas da classe «snipe» para esta temporada é o seguinte.

1 – Regatas Internacionais:
(A) – Março, 3 a 5 – Torneio Internacional Vilamoura – Vilamoura; (A) – Março, 16 a 18 – Campeonato Ibérico – Málaga; (A) – Abril, 6 a 8 – Torneio Internacional Tito Reboredo – Leixões (CVA); (A) – Abril, 20 a 21 – Torneio Internacional de Peniche – Peniche; (A) – Julho, 21 a 29 – Campeonato da Europa – Suécia, Outubro – 5 a 7 – Torneio Int. Mário Moreira – Leixões (CVA).

2 – Regatas Nacionais:
(A) – Junho, 21 a 24 – Camp. de Portugal de Seniores – Sines; (B) – Novembro, 1 a 4 – Campeonato de Port. de Juniores – Leixões (CVA).

Regatas Regionais: Zona Centro
Janeiro – 21 a 22 – aniversário do Seixal – Seixal; Fevereiro – 11 a 12 – Torneio de Abertura – Cnoca/Alfeite; Março – 10 a 11 – Nauticampo – Lisboa; Abril – 14 a 15 – Torneio Aniv. UFX – Vila Franca de Xira; Maio – 12 a 13 – Torneio CM do Seixal – Seixal; (A) – Maio – 19, 20, 26 e 27 – Camp. Regional do Centro – Seixal; Jun/Julho – 30 a 1 – Torneio de S. Pedro – Seixal; Julho – 7 a 8 – Dia da Marinha – Setúbal; Julho – 14 a 15 – Colete Encarnado – Vila F. de Xira; Julho – 28 a 29 – Troféu Santiago – Setúbal; Agosto – 4 a 5 – Troféu Bocage – Setúbal; Agosto – 18 a 10 – Torneio Shop Peter's – Seixal; Setembro – 29 a 30 – Seixaliadas – Seixal; Outubro – 5 a 7 – Torneio de Outono – ANL/Lisboa; Outubro – 20 a 21 – Torneio de Encerramento – Seixal; Novembro – 11 – Torneio de S. Martinho – Barreiro.

Janeiro – 14 a 22 – Troféu Boa Nova - Leixões (CVA); Abril – 28 a 29 – VIII Aniversário do Sport C. Porto - Leixões; Maio 5 a 6 – Troféu Roxane – Leixões (CVA); Maio 19 a 20 – Troféu Senhor de Matosinhos - Leixões (SCP); Maio – 26 a 27 – Troféu Cidade Viana do Castelo - V. do Castelo; (A) – Junho – 2, 3, 9 e 10 – Capento rgional do norte - CVA; Julho – 14 a 15 – Troféu Lang Luka – CVA; Agosto – 11 a 12 – Cruzeiro da Ria - Snado; Setembro 8 a 9 – Troféu Ramada - Snado; Setembro – 15 a 16 – IV Regata Varanda do Douro - Caldas Aregos; Setembro 22 a 23 – IX Regatas das Vindimas - Régua; Dezembro 8 a 9 – Torneio Manuel Pessanha - CVA; Dezemro – 15 a 16 – Troféu Fim do Ano - Spor C. Porto.

4 – Regatas Regionais – Zona Sul
(A) – Abril – 28 a 30 – Campeonato Regional do Sul - Faro; Novembro – 1 a 4 – Torneio de Outono – Vilamoura;

(A) – Provas de apuramento das tripulações portuguesas para os campeonatos da Europa.
(B) – Prova de apuramento das tripulações juniores para o Campeonato do Mundo, no Brasil, em Março de 1985.

Esgrima sobe à universidade

Na próxima sexta-feira, às 12 horas, nas instalações da Universidade Técnica de Lisboa (Rua Luciano Cordeiro), será assinado um protocolo de cooperação entre aquela Universidade (através do Instituto Superior de Educação Física) e a Federação Portuguesa de Esgrima. Pelo referido protocolo, a dupla Universidade Técnica de Lisboa-ISEF compromete-se a introduzir a disciplina de esgrima no seu programa curricular, a partir do próximo ano lectivo, e a promover, entre os estudantes do ISEF, a divulgação da esgrima, realçando o interesse da sua prática em algumas situações pedagógicas específicas. Por fim, apoia a FPE e com ela colabora em programas de formação e reciclagem, de investigação, orientação e controlo do treino.

Desta forma, a Universidade Técnica de Lisboa (através do ISEF) entra de dar à esgrima nacional um indispensável apoio técnico-científico.

China vai a Los Angeles

A China aceitou oficialmente o convite que lhe foi dirigido para participar nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Foi Chan Xian, vice-presidente do Comité Olímpico Chinês, quem confirmou a decisão ao concluir uma visita de dez dias a Califórnia.

A primeira participação chinesa nas Olimpíadas tivera lugar precisamente em Los Angeles, em 1932, com um único, atleta inscrito nas provas de velocidade em pista. A última participação remontava a 1952, em Helsínquia.

Pelo país fora

U. Desportiva de Messinense eleições

A assembleia geral do União Desportiva messinense elegeu a lista encabeçada pr José Inácio Martins, na direcção e Cabrita Neto, na assembleia-geral.

Aquela colectividade de Messines, fundada em 6 de Outubro de 1975, possui um ds melhores pavilhões gimo-desportivos do Algarve e tem em actividade mais de centena e meia de atletas, que praticam futebol, ginástica, lutas ameaçadoras e andebol.

Actualmente, o único de Messines disputa o campeonato regional de futebol da segunda divisão, integrado na série do Barlavento.

Faro: futebol Junior

A Associação de Futbol de Faro marcou para de Fevereiro o início do campeonato distrital de juniores.

Disputam a prova oito equipas. Portimonense, Campinense, Esperança de Lagos, Imortal de Albufeira, Silves, Lusitano de Vila Real, Armacenses e Messinense.

Na primeira jornada jogam Campinense-Imortal, Lusitano-Silves, Messinense-Esperança de Lagos e Armacenense-Portimonense.

A equipa vencedora do distrital de Faro disputará na época 84/85, o campeonto nacional de juniores da primeira divisão, onde já estão as equipas algarvias do Olhanense, Farense e Sambrasense.

Torneio de ténis de mesa no Seixal

O Segudo Torneio Aberto de Ténis de Mesa do concelho do Seixal inicia-se amanhã numa organização da Câmara Municipal seixalense.

Estarão presentes trezentos e onze jogadores, de ambos os sexos, em representação de cinquenta e dois clubes e estruturas desportivas de empresas e comissões de moradores.

Corta mato em Portimão: o troféu

O escultor português Charters de Almeida será o autor do troféu destinado a equipa vencedora do 21Campeonato dos Clubes Campeões Europeus de Corta Mato, prova que se disputra no dia 5 de Fevereiro na Aldeia das Açoteias.

O troféu é uma oferta dos municípios e da Região de turismo do Algarve e constitui uma peça única de alto valor traduzindo a presença do alto nível da arte portuguesa através de um dos seus mais conhecidos valores artísticos.

Charters de Almeida é formado pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e do Porto, onde exerceu funções de professor e reparte a sua actividade entre a escultura, a joalharia e o design.

Entre os seus trabalhos mais conhecidos conta-se a estfua do Papa Paulo VI em Leiria.

Bispo, Desporto e Simpatia

A Igreja não pode deixar de manifestar a sua simpatia pelo desporto, autêntica escola de virtudes e veículo de aproximação dos homens – afirmou o bispo de Leiria D. Alberto Cosme do Amaral.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalizaçao Electrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicaçao destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcçao de Distribuiçao Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6052, arquivo 9, para o estabelecimento no Concelho de Sintra, de uma nova linha mista a 10 kv, com 2159 m (parte aérea com 2154 m, e parte subterrânea com 5 m), entre a SE n.º 1278 — Capa Rota e o PS n.º 1608, em Albarraque.

Todas as reclamações contra a aprovaçao deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Janeiro de 1984

O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estara patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇAO ELECTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicaçao destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6048, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 KV N.º 361/R-19, com 1.598 metros, do poste n.º 16, da linha N.º 361/R-18, ao posto de transformação n.º 2988-C, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, em Granja.

Todas as reclamações contra a aprovaçao deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇAO DE FISCALIZAÇÃO ELECTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalizaçao Eléctrica do Sul, em 17 de Janeiro de 1984

Pel'O Engenheiro Director
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cascais, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6040, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cascais, de uma linha mista a 10 kv, n.º 1539/R-11, com 545 m, parte aérea com 315 m e parte subterrânea com 230 m, do poste n.º 14 da linha n.º 1539 ao PS n.º 5750 anexo ao PT n.º 1206-C da Rodoviária Nacional, EP, em Abóboda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 13 de Janeiro de 1984.

O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

DESPORTO

Sporting-Benfica: prontos?

Alvalade, domingo próximo, três da tarde em ponto: o prato forte do futebol lisboeta vai ser servido pela segunda vez este ano e mais, no curto espaço de 15 dias. Prognósticos? Não, para este encontro nunca pode haver prognósticos.

Já o mesmo se não pode dizer em relação ao árbitro, que apesar de ser oficialmente revelado esta tarde, sabe-se que vai ser Alder Dante. Entretanto, nos respectivos estádios, benfiquistas e sportinguistas preparam-se com entusiasmo. Que ganhe o melhor, que saia dignificado o futebol.

Ciclismo

Sporting no "Tour"-84

Os organizadores da Volta à França em bicicleta asseguraram já a aceitação da inscrição da equipa do Sporting para a edição deste ano, revelou à ANOP Fiel Farinha.

O director da equipa leonina adiantou que essa garantia lhe foi dada na reunião realizada quarta-feira, em França, entre Jacques Goddet e Felix Levitan, os organizadores do «Tour», e os directores das várias equipas que participarão na edição deste ano.

A organização do «Tour» de França todos os anos faz um rateio entre as equipas que excedem o número máximo de incrições, mas o Sporting não entra sequer nesse rateio, apesar de ser a primeira vez que participa.

Fiel Farinha disse ainda que não conseguiu que fosse autorizada à equipa do Sporting a utilização, nas camisolas dos corredores nem nos carros de apoio, de qualquer alusão publicitária à firma portuguesa que a patrocina, por no «Tour» de França não ser permitido a publicidade a marcas de bebidas alcoólicas, bem como de tabacos.

Obteve, no entanto, permissão para increver a equipa com o nome do Sporting e do Patrocinador associado, acrescentou.

Nessa reunião, os vários directores foram também informados do que vai ser o «Tour» de França de 1984, tendo-se registado apenas discordância entre eles e os organizadores no tocante ao abastecimento dos corredores ao longo das etapas.

Sobre esta matéria, ficou então acordado que os reabastecimentos, dado o grande número de concorrentes inscritos, que provocarão inevitavelmente uma grande confusão se a operação se efectuar somente no espaço de três quilómetros, como era pretensão dos organizadores, poderão ser feitos fora dos percursos previstos sem que haja penalizações.

Em relação aos planos de preparação, Fiel Farinha afirmou que já receberam vários convites, nomeadamente de Espanha, mas não foi ainda confirmada nenhuma participação porque estão dependentes do calendário português de ciclismo, uma vez que esperam estar presentes em todas as provas a realizar em Portugal.

«Sem sabermos em que datas se realizam as provas portuguesas, não vamos aceitar nenhuns compromissos, porque tencionamos participar no maior número possível de corridas disputadas no nosso país», acentuou.

A equipa do Sporting, segundo Fiel Farinha, tem por objectivo, primeiro, «agitar o ciclismo nacional, dar-lhe o impulso necessário» e, em segundo lugar, cumprir com o que está estabelecido no acordo assumido com o patrocinador, «a quem tem que dar satisfação».

Revelou, por outro lado, que o Sporting vai formar uma equipa de ciclismo da categoria de juniores. Para isso, a secção respectiva tem promovido, e vai continuar a promover, provas destinadas às camadas jovens tendo em vista a escolha de valores para a formação dessa equipa.

O objectivo principal desta iniciativa é o de preparar corredores que garantam a continuação da equipa profissional, ou eventualmente de outras, disse ainda Fiel Farinha.

Dezassete equipas no «Tour» – 84

Dezasseis equipas profissionais e uma amadora estão oficialmente inscritas na edição deste ano da volta à França em bicicleta, segundo informaram, em Paris, Jacques Goddet e Felix Levitan, organizadores da prova.

Jacques Godet e Felix Levitan reuniram quarta-feira, em Paris, com os directores das equipas profissionais, onde estes últimos foram informados dos problemas que afectam a prova e das modificações introduzidas.

A organização do «Tour» aceita a inscrição de um máximo de 180 corredores (18 equipas com 10 elementos).

Não contando com as sete formações francesas – Peugeot, Renault, Coop, Skil-Sem, Systeme U, La Vie Claire e La Redoute –, deverão participar mais nove equipas profissionais estrangeiras.

Assim, Portugal estará representado pelo Sporting (com a inscrição já assegurada pelos organizadores), a Espanha pela Teka e Reynolds, a Bélgica pela Splendor e Europe Decor, a Holanda pela Panasonic e Kwantum, a Suíça pela Cilo, e a Itália pela Inoxpran.

Os directores das equipas Metauromobili, de Itália, e da Viditel, da Holanda, não estiveram presentes na reunião de quarta-feira, mas mostraram interesse em participar na corrida.

A selecção da Colômbia será, provavelmente, a única equipa amadora presente no «Tour», uma vez que os norte-americanos, cuja participação chegou a ser considerada como possível, não deram até ao momento qualquer resposta.

Felix Levitan informou os directores das equipas das alterações introduzidas no itinerário da edição deste ano, nomeadamente o das etapas Le Rouret-Grenoble (13 de Julho) e Grenoble-Alpe d'Huel (16 de Julho).

Na primeira foi suprimida a subida ao Col de La Bataille, enquanto que na segunda se modificou o percurso inicialmente previsto, ou seja, os corredores em vez de atacarem logo o Col do Coq, percorrem primeiro uns 40 quilómetros antes de defrontar este obstáculo pela sua vertente mais difícil.

Portanto, os organizadores decidiram suprimir a subida até Chamrousse, a que sucedia à perigosa descida do Col du Luitel, e optaram pelo lado de Laffrey.

Os organizadores confirmaram, também, que haverá bonificações tanto nas dez etapas planas como nas metas volantes, cujo número será maior relativamente à edição de 1983.

Placard

Natação: Taça Latina

A 6.ª «Taça Latina» de Natação, que se disputará de 16 a 18 de Março na cidade mexicana de Mérida, reunirá 180 nadadores de 8 países da Europa e da América Latina. Estarão representados na prova Portugal (o actual detentor da «Taça») Itália, França, Espanha, Brasil, Argentina, México e Porto Rico.

Hóquei na «Pérola»

A Associação Desportiva de Machico foi a vencedora do «Torneio de Abertura» de Hóquei em Patins, ao derrotar na última jornada o União, por 11-2. O Marítimo (2.º classificado) derrotou o representante do Porto Santo, por 13-6.

Andebol leiriense

As equipas de andebol da Casa da Cimpor e de Campismo de Alcobaça defrontam, dia 28, nos seus campos, o Académico de Leiria e o União Mirense, respectivamente, em jogos a contar para o campeonato distrital de séniores masculinos da modalidade. No dia 29 realizam-se os embates Académico de Leiria-União de Leiria e Atlético da Sismaria-Núcleo de Pombal, no âmbito do campeonato distrital de iniciados masculinos.

Correr, correr

Um torneio de atletismo denominado «Primeiro Grande Prémio de Gesteira» vai realizar-se no próximo domingo, nesta localidade do concelho de Soure (distrito de Coimbra). O torneio, que inclui provas para todos os escalões etários de ambos os sexos, é organizado pelo Agrupamento Recreativo e Cultural de Amadores de Gesteira em colaboração com o Inatel.

Desporto ajuda deficientes de paralisia cerebral

A representação portuguesa aos quartos Jogos Internacionais de Deficientes, a realizar em Junho em Nova York, espera alcançar duas medalhas de ouro – declarou o responsável pela preparação da equipa. Jorge Carvalho acrescentou que António José Mateus (17 anos) medalha de bronze o ano passdo (na Dinamarca) no lançamento do saco de grãos, poderá superar o máximo mundial (8,95 metros). Este jovem deficiente de paralisia cerebral, do grau um (incapacitados graves: não move a cadeira de rodas), tem feito grandes progressos, arremessando já o saco de grãos (150 gramas de peso) a 8,5 metros.

A outra medalha de ouro está ao alcance de António Carlos (também de 17 anos) deficiente do grau oito (grandes possibilidades motoras) que corre os 100 metros em 13,5 segundos, quatro décimos mais que o máximo mundial (13,1). Estes dois atletas participarão no primeiro campeonato nacional de desporto para deficientes de paralisia cerebral, que se realizará em 4 e 5 de Fevereiro, no Estádio Nacional. A iniciativa é da responsabilidade da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, através da sua secção desportiva e recreativa.

O campeonato constará de provas de pista e de campo, com corridas, estafetas, slalom, ciclismo, corta-mato, futebol de sete, peso, disco, dardo, saco de grãos, bola medicinal e salto em comprimento. Haverá também competições de tiro de espingarda, ténis de mesa e halterofilia. Extra-campeonato, realiza-se (a 3 de Fevereiro, no hipódromo do Campo Grande) uma sessão de sensibilização de hipismo.

A realização da competição, em que deverão participar de 60 a 70 atletas deficientes de todo o País (sob a direcção de técnicos e juízes federados) procura desenvolver a prática de desporto para deficientes em Portugal e seleccionar os atletas que alcancem os mínimos para Nova Iorque.

Visamos também motivar e responsabilizar técnicos, deficientes e público em geral para a importância do desporto não só na paralisia cerebral, mas também em todas as outras deficiências» – salientou Cristina Louro, presidente da Comissão Organizadora do campeonato.

Cristina Louro, que é membro do Comité Executivo da Associação Internacional de Desporto e Recreação para a Paralisia Cerebral, acentua que nos jogos internacionais, (em Nova Iorque, de 16 a 30 de Junho) competirão pela primeira vez em simultâneo os deficientes com paralisia cerebral, os cegos, os amputados e outros deficientes.

A Associação Portuguesa, desde há um ano filiada naquele organismo internacional, pensa levar aos Estados Unidos uma delegação a entre 25 e 30 pessoas, das quais 15 a 20 deverão ser atletas. A despesa deverá orçar de 1500 a 2000 contos, para o que a Associação Portuguesa de Parlisia Cerebral conta obter diversos apoios oficiais e particulares.

Portimonense: empate com Dínamo

O Portimonense e o Dínamo de Bucareste empataram ontem, por 1-1, em jogo treino realizado em Portimão.

O Portimonense colocou-se em vencedor aos 20 minutos com um golo de Niromar, tendo Radu empatado para a equipa romena aos 89 minutos.

O Dínamo de Bucareste, onde alinham quatro jogadores da selecção romena de futebol, encontra-se em estágio no Algarve desde segunda-feira, defrontando, domingo, o Farense em jogo de carácter particular.

Mário Lino: rescisão com o Marítimo

O treinador de futebol Mário Lino pediu a rescisão de contrato com o Marítimo, soube à ANOP junto de uma fonte do clube.

A mesma fonte adiantou que «a direcção do Marítimo não está interessada na rescisão, decorrendo neste momento conversações entre o técnico e o clube.

O Martítimo lidera a Zona Sul do campeonato nacional da segunda divisão com 22 pontos, os mesmos do Nacional da Madeira e do Belenenses.

União Europeia de Ginástica

A União Europeia de Ginástica (UEG) reúne-se amanhã em Lisboa – disse o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, Robalo Gouveia.

Trata-se da primeira reunião que aquele organismo, com sede na Suíça, efectua em Portugal.

O principal ponto da ordem de trabalhos refere-se a questões de organização dos campeonatos europeus de ginástica, juniores, que decorrerão em Rimini, na Itália, na última semana de Abril.

Os membros da UEG que se deslocam a Portugal, serão recebidos, segunda-feira, pelo secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha.

Assim vai o jogo-rei

● **Férias argelinas para o Manchester United.** A infelicidade tem os seus lados bons: eliminados da «Taça de Inglaterra e da «Taça da Liga», os jogadores do Manchester United poderão aproveitar um fim-de-semana sem campeonato para ir de férias à Argélia. Depois de terem ido no domingo «espiar» o FC Barcelona (adversário da sua equipa nos quartos-de-final da «Taça das Taças) o treinador Ron Atkinson levará os seus jogadores a recuperar forças sob o sol da Argélia, durante quatro dias.

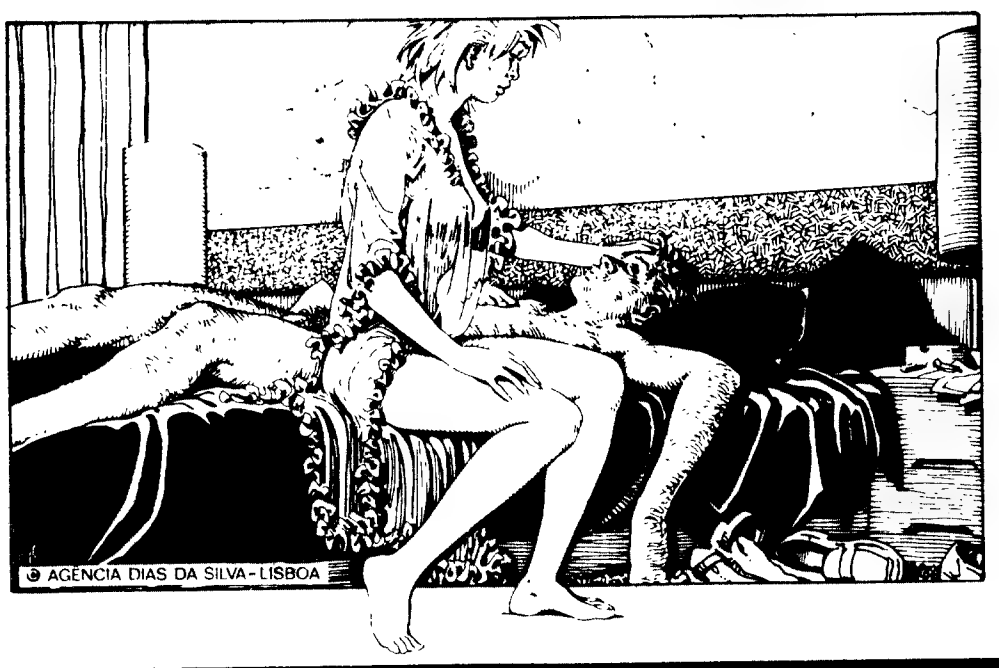
● **Um Centro Federal de Formação em Inglaterra.** A Federação Inglesa de Futebol moderni-a-se: encontrou um comandatário de peso, a firma «general Motors», para financiar a abertura (em Setembro próximo) de um Centro Federal de Formação, tendo esperanças que ele se torne um «viveiro» de futuros internacionais. O Centro receberá todos os anos 30 rapazes dos 14 aos 15 anos. Os aspectos financeiros do acordo com a «GM» não foram revelados, mas representarão (segundo a Imprensa inglesa) a soma de um milhão de libras por quatro anos.

● **O contrato de Clough foi prolongado.** O contrato de Brian Clough com o Nottingham Forest, que terminava esta temporada foi prolongado por dois anos, até Maio de 1986. Clough, um dos treinadores mais bem pagos de Inglaterra, ganharia cerca de 60 mil libras por ano, sem contar os prémios. **Tudo isto me convém perfeitamente: quando o meu contrato terminar, terei 50 anos. Mas não me perguntem o que irei fazer depois...**declarou. brian Clough está no Forest há nove anos.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

36



43

Continua

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

Se os jovens pudessem...

CRISTINA
estudante, 21 anos

"Religião é uma coisa e política é outra"

– De que é que mais tem ouvido falar nos últimos dias?

– Eu não estou muito dentro do assunto mas sei que se tem falado muito do aborto. Sei que há pessoas a favor e pessoas contra. Se quer saber a minha opinião, digo-lhe que de uma certa forma sou contra o aborto. Mas se as pessoas não têm possibilidades para criar crianças, se não têm o mínimo de condições, então acho bem que façam o aborto. Claro que não é ao fim de três meses ou quatro, mas logo ao princípio, quando notam uma falta. Agora aqueles que usam por sistema o aborto quando ficam de bebé, acho que há anticoncepcionais para evitar isso.

– Tem alguma ideia de conteúdo das propostas que o PS e o PCP apresentaram ao Parlamento no sentido de despenalizar o aborto?

– Sinceramente não estou a par disso.

– Mas sabe que o assunto está em debate na Assembleia da República?

– Também não sabia.

– Ouviu dizer que o governo estava em perigo por causa da lei do aborto?

– Sim isso ouvi falar. Eles têm divergências sobre isso.

– Conhece as posições que os bispos têm tomado sobre esta questão?

– Acho que eles estão sempre contra, não é?

– Soube da manifestação contra o aborto em São Bento?

– Não.

– Ouve a Rádio Renascença?

– Também não! nunca ouço!

– Mas sentir-se-ia chocada se ouvisse os bispos aconselharem as pessoas a votarem contra os partidos que apoiem a lei do aborto?

– Acho que a religião é uma coisa e política é outra.

– Que outro tema é que mais lhe chamou a atenção nos últimos dias?

– Sinceramente não estou assim a ver nada.

– Mas não houve nenhuma notícia de que tivesse tido conhecimento e que a tivesse impressionado?

– Não, não sei.

– E às outras pessoas o que é que lhe parece que mais as interessou ultimamente, às pessoas que conhece?

– Talvez a alta do custo de vida, sempre o custo de vida.

– Qual é a sua ocupação principal?

– Ando no décimo primeiro ano e penso vir a ser esteticista. Não sou assim grande estudante mas vou continuar a estudar, talvez à noite. Agora quero-me agarrar à estética, porque julgo que assim terei possibilidade de exercer uma função sem ter que andar à procura de emprego por aqui e por ali.

– Gosta da profissão de esteticista?

– Gosto, acho que sim, é muito giro.

– Então vai-lhe ser fácil arranjar emprego?

– Sim, a estética está fácil, acho que vai ser fácil.

J.A.C.

Efeméride

Giuseppe Verdi viverá para sempre!

Embora se comemore hoje o dia da sua morte (ocorrida há precisamente 83 anos, a 27 de Janeiro de 1901) o facto de se publicar esta (e outras) efeméride, atesta não só que a obra de Giuseppe Verdi continua viva na história da Cultura mundial (e provam esta afirmação as temporadas de todos os teatros de ópera, em que as suas partituras estão *sempre* presentes, as inúmeras gravações no mercado, os Festivais com o seu nome, etc.), como também que o continuará a ser sempre, pois ela é um dos mais poderosos testemunhos de «humanismo» e um dos maiores monumentos musicais criados pelo Homem.

Nascido em Le Roncole a 10 de Outubro de 1813, Verdi teve os seus primeiros estudos musicais com o organista da sua aldeia. António Barezzi, grande amante de música local, aconselha-o a partir para Milão (naquele tempo e ainda hoje o maior centro musical italiano) e subsidia-lhe a viagem. Ali é-lhe recusada a admissão no Conservatório. O mesmo estabelecimento, muitos anos mais tarde, pediria a Verdi para se nomear Conservatório Giuseppe Verdi, ao que o compositor teria respondido «Não me quiseram em novo, não me terão em velho.»

O importante é que continua a estudar e, em 1839, devido grandemente à protecção do soprano Giuseppina Strepponi (com quem viria a casar), estreia-se uma ópera sua com êxito no Teatro Alla Scala: *Oberto, Conte di San Bonifacio.*

O empresário Merelli, depois do falhanço da segunda ópera do compositor *(Un Giorno di Regno)* — uma obra cómica que não poderia ter resultado por ter sido escrita no período em que perdeu a sua mulher e os dois filhos — convence o genial músico a compôr *Nabucco,* estreado em 1942 com um sucesso colossal. É considerada a sua primeira obra-prima, não só pela exuberância rítmica e melódica, como também pela firme estrutura dramática e genial caracterização de personagens. O célebre coro «Va pensiero» encontrou eco no povo italiano, na altura sofrendo a dominação austríaca, que desde logo homenageou Verdi com o título de «compositor de Itália».

O tema dos povos oprimidos volta nas óperas seguintes *(I Lombardi alla Prima Crociata; Ernani).* Todos os mais importantes teatros de Itália encomendam agora obras ao músico de Le Roncole. *I Due Foscari* (1844) fez Donizetti afirmar «este homem é um génio» e utiliza pela primeira vez os motivos condutores. *Giovanna d'Arco* (1845) — que, embora Patti a interpretasse, não teve carreira posterior — *Alzira* (1845) e *Attila* (1846) só fizeram sucesso no seu tempo, assistindo-se contudo, nos nossos dias, à sua revalorização, mercê sobretudo do interesse de grandes cantoras, tais como Montserrat Caballé, Mara Zampieri, etc. *Macbeth* (1847), revisto depois em 1865, marca o início da admiração de Verdi por Shakespeare e é ainda hoje frequentemente cantada e gravada.

I Masnadieiri (1847), que teve a sua estreia em Londres com o célebre soprano Jenny Lind, *Il Corsaro* (1848), *La Battaglia di Legnano* (1849), *Luisa Miller* (1849) e *Stiffelio* (1850) são o final do período a que Verdi próprio chamou de «anos de galera», referindo-se ao imenso trabalho despendido para finalmente poder ser considerado um dos maiores compositores de ópera de Itália. O ano de 1851 assiste à estreia de *Rigoletto,* uma das obras ainda hoje mais representadas em todos os teatros, e sem dúvida alguma uma das maiores obras-primas do repertório operístico, de Itália e não só. *Il Trovatore* (1853) e *La Traviata* (1853) beneficiam de todos os superlativos empregues a caracterizar *Rigoletto.*

Depois destas 3 estreias Verdi é já considerado em todo o mundo como o maior compositor italiano do século XIX e as encomendas chovem de toda a parte. Em 1855 estreia *Les Vêpres Siciliennes* em Paris e revê *Stiffelio,* apresentando uma obra nova, *Aroldo.*

Em 1857 estreia *Simone Boccanegra* em Veneza e em princípios de 1859 *Un Ballo in Maschera* que lhe viria a trazer imensos problemas com a censura. O nome de Verdi há já muito que era associado ao «Risorgimento» (como um artista da revolta, com óperas cujos temas eram gestos políticos a favor da liberdade dos povos e do ser humano enquanto sujeito sensível, particular e único, etc.). Nesta ópera era representado em cena um regicídio e a censura tentou cortá-lo, mercê da conturbada situação política a nível mundial. O compositor teve de fazer modificações na acção, mas a sua luta foi quase totalmente vencedora e um dos gestos mais fortes que um artista criador teve contra o poder político no séc. XIX.

La Forza del Destino (1862) foi estreada em S. Petersburgo e contem das mais belas páginas saídas da pena do genial compositor.

Para Paris Verdi escreve *Don Carlos* (1867), em cuja acção e música estão expressos claramente o nojo e repúdio contra as formas de poder, religioso e político, de tipo obscurantista e opressor.

Aida, estreada no Cairo em 1871, é a prova mais concludente de ser Verdi o artista que manejava e juntava, como nenhum outro, as cenas de grande pompa e teatralidade e as da emoção individual. Esta é talvez, em toda a história, a ópera mais conseguida neste aspecto particular.

Otello, que à sua estreia em Milão em 1877, pôs Itália em verdadeira crise de «histeria» colectiva (no bom sentido é claro) — pois, segundo as crónicas enviadas por jornalistas que àquela cidade acorreram de todo o mundo, os gritos de «Viva Verdi» não paravam e, mesmo antes da «première», a agitação nas ruas era algo de incrível, *Otello,* dizia-se, demonstra a (constante) supremacia da melodia verdiana, embora com uma fusão suprema da ária e do recitativo.

Falstaff (1893, também em Milão), última obra do compositor, é, paradoxal ou magicamente, uma comédia. Com libreto de Arrigo Boito (que também assinara *Otello*), não deixa de ser admirável e espantoso como um homem com 83 anos pôde ainda rir *assim* do Homem, das suas fraquezas e anseios. Obra-prima de caracterização musical, marca, por fim e ao fim, a admiração por Shakespeare.

Admirado, homenageado, respeitado e adulado por todo o povo italiano e por todos os compositores que se lhe seguiram, Giuseppe Verdi morreria em Milão a 27 de Janeiro de 1901. Assistir a fotografias do seu enterro é, ainda hoje, impressionante. Vê-se o respeito e a dor de um povo que sabia estar a perder um dos nomes mais representativos da sua cultura.

Ficou a sua obra, um dos maiores monumentos da história da música e espólio de toda a humanidade. Importa, acima de tudo, não só não esquecê-la como exigir que se respeite.

Manuel Jorge Correia

Venda de discos: os recordistas de 83

Roberto Carlos (com pelo menos 160 mil discos vendidos) e Júlio Iglésias (105 mil) foram os maiores recordistas dos cerca de sete milhões de discos vendidos em 1983 em Porugal.

Entre os outros recordistas figuram ainda a suplà Simon e Garfunkel (60 mil), Supertramp (55 mil), José Cid (cem mil), Duo Romeu e Julieta (cem mil), Marco Paulo (85 mil), Mário Gil (50 mil), Heróis do Mar (50 Mil) e Rão Kyao (30 mil).

Foram atribuidos 75 galardões, dos quais três foram «discos de platina», 24 de «ouro» e 48 de «prata», contra 108 obtidos em 1982 (70 de «prata» e 38 de «ouro»).

De acordo com vários especialista de etiquetas, em termos de vendas, o ano que terminou pode ser considerado como a continuação de uma crise para a indústria discográfica portuguesa iniciada em 1982.

Em 1983 foram vendidos cerca de sete milhões de discos (singles, lp's e cassettes), contra oito milhões em 1982, nove milhões em 1981 e sete milhões em 1980.

Os grandes vencedores de vendas em 1983, segundo dados fornecidos pelo Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas (órgão que controla a distribuição dos discos de platina, ouro e prata) acabaram por ser Roberto Carlos e Júlio Iglésias, como artistas estrangeiros, e José Cid e o Duo Romeu e Julieta, como artistas portugueses.

Dos 75 galardões atribuídos em 1983, entre artistas nacionais e estrangeiros, os estrangeiros dominaram em cerca de 70 por cento a distribuição dos galardões máximos da indústria discográfica portuguesa.

Recorda-se que em Portugal é necessário vender 60 mil lp's ou cem mil singles para se obter um «disco de platina», 30 mil lp's ou 50 mil singles para um «disco de ouro» e 15 mil lp's ou 25 mil singles para um «disco de prata».

No ano que passou receberam «disco de platina» os seguintes artistas: Roberto Carlos (pelo lp «O Amor é a Moda»), Simon and Garfunkel (duplo-album «The Concert in Central Park») e o Duo Romeu e Julieta (single «Quando o Coração Chora»).

Receberam «disco de ouro» os seguintes artistas portugueses, dos 24 atribuídos pelo Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas (GPPFV) até à última semana de Dezembro: «Portuguesa Bonita» (José Cid), «Amar como Jesus Amou» (José Cid), «Caminhos de Portugal» (Mário Gil), «Amor» (heróis do Mar), «o disco de ouro» (Marco Paulo, com dois galardões) e «Fado Bailado» (Rão Kyao).

Ou seja, dos 24 «discos de ouro» atribuídos pelo GPPFV, sete pertenceram a artistas portugueses e 17 a estrangeiros (cerca de três quartos do total), como Rod Stewart (lp «Body Wishes» e single «Baby Jane»), Raffaella Carra (single «Mamma Dammi 100 Lire»), banda sonora original do filme «Fame», Supertramp (lp «The Famous Last Words»), Júlio Iglésias (lp's «Momentos», de Linda Mujer» e «En Concierto»), Roberto Carlos (lp's «Amiga

«Emoções» e «O Amor é a Moda»), Simon and Garfunkel (três galardões para o duplo-álbum «The Concert in Central Park»), Jean-Michel Jarre (duplo-álbum «Os Concertos na China»), Abba (duplo-álbum «The Singles») e Toto Cotugno (single «L'Italiano»).

Quanto aos «discos de prata», em 1983 foram os seguintes artistas e grupos portugueses que foram distinguidos: Terra a Terra (lp «Pelo Toque da Viola»), Júlio Pereira (lp «Cavaquinho»), Fausto (duplo-álbum «Por este Rio Acima»), Rão Kyao (lp «Fado Bailado»), Roberto Leal (Single «Que Bela a Vida» e lp «Foi Preciso Navegar»), Duo Broa de Mel (single «Passear Contigo»), Marco Paulo (single «Flor sem Tempo»), Rui Veloso (lp «Fora de Moda»), Lena D'Água (lp «Perto e Tão Longe»), António Variações (lp «Anjo da Guarda»), Carlos do Carmo (lp «Um Homem no País») e Ana Faria («Brincando aos Clássicos-2»).

Ou seja, dos 48 «Discos de prata» atribuídos pelo GPPFV, 13 foram para artistas portugueses e os restantes 35 (também cerca de três quartos do total) para estrangeiros: Corinne Hermes (single «Si La Vie Est Cadeau»), banda sonora da série televisiva «The Kids From Fame», Barbra Streisand (lp's «Memories» e «Guilty»), Men at Work (lp «Business as Usual»), Supertramp (single «It's Raining Again»), ABC (lp «Lexicon of Love»), Dreamers (single «Midnight Blue»), Michael Jackson (lp «Thriller»), Eddy Grant (lp «Killer on the Rampage» e Single «I Don't Wanna Dance»), Irene Cara (single «Flashdance... What a Feeling»), Robin Gibb (single «Juliet», Toto (lp «Toto Iv») e banda sonora original do filme «Flashdance».

Outros artistas ou grupos estrangeiros galardoados com «discos de prata» foram os «campeões» Roberto Carlos (seis galardões) e Júlio Iglésias (quatro), além de Rod Stewart (um), Medley «Hooked on Classics» (um), Simon and Garfunkel (dois), Supertramp (um), Jean-Michel Jarre (um), Steve Miller Band (um), Dexy's Midnight Runners (um), Roxi Music (um), Dire Straits (um) e banda sonora do filme «Fame» (um).

É ainda de salientar que durante o primeiro semestre de 1983 foram vendidos aproximadamente três milhões de discos, número que junto aos referidos cerca de sete milhões de unidades com as vendas de Natal.

Hoje, em Almada

Recital de Luisa Basto

A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense promove hoje, no seu Ginásio-Cine, uma sessão de homenagem a Luísa Basto, uma das mais belas e importantes vozes do panorama artístico nacional.

O espectáculo realiza-se às 21.45 e, na sua primeira parte, será prestada uma homenagem à cantora, na qual participam Alexandre Castanheira, Rosa Andrade, Jorge Lomba e o Grupo Coral Operário Alentejano das Lombas.

A segunda parte será preenchida com a actuação de Luís Basto, que interpretará temas com textos e música da autoria de M. Blanter, M. Issakovsk João Fernando, Violeta Parra Agostinho Neto, José Carlos Gonzalez, Jorge Lomba, Luí Francisco Rebelo e Paulo de Carvalho.

O espectáculo conta com participação da Orquestra de Shegundo Galarza e a actuação de Luísa Basto será gravada para posterior edição de um disco.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Doce de Setúbal

«Doce de Laranja». Textos: Fernando Gomes, Asdrúbal Teles, Carlos César, Carlos Rodrigues, Fausto C. Leite. Encenação, cenografia e figurinos: Fernando Gomes. Interpretação: Asdrúbal Teles, Pompeu José, Célia David, Carlos Rodrigues, Mimi, João Manuel, Isabel Ganilho, Manuela Couto, Nuno Mello. Pianista: Quim Tó. Teatro Animação de Setúbal. Estreia, 12-1983.

A moda pega, alarga-se, prolifera, multiplica-se, é ela e a sua própria propaganda. Ou morre, substituída por outra, ou naturaliza-se, enraíza-se passa a fazer parte do tecido social em que irrompeu por razões, muitas vezes, de ordem economicista. O café-concerto ou café-teatro, evocado há anos na Casa da Comédia por Fernanda Lapa num bela espectáculo sobre a peça de Almada «Deseja-se Mulher», faz agora parte da nossa paisagem lúdica. Ainda como moda: para morrer ou para se transformar em quotidiano? A ver vamos.

Seria muito pouco provável que um êxito como o «Cálice do Porto», da Seiva Trupe não servisse de modelo para outros espectáculos do género. O que mais se aproxima desse modelo, pelo menos em intenção, é precisamente o novo espectáculo do TAS. Por uma razão inevitável: trata-se de um espectáculo produzido fora de Lisboa; por outra razão, pelos menos em parte, decorrente dessa: o espectáculo agarra um emblema sadino (a doce de laranja) como projecção de temas e problemas que dizem respeito à vida local. Mas os laços entre os dois espectáculos ficam-se por aí. Enquanto a Seiva Trupe pôde explorar um tema que lhe permitiu criar um elo de ligação ao longo do espectáculo (retomada de um processo que o teatro de revista conheceu no século XIX, e veio a perder), o espectáculo do TAS não dispõs de semelhante possibilidade, ou não a inventou, o que desde logo o identifica prioritariamente com espectáculos mais próximos do teatro de «cabaret» do que com a revista à portuguesa. Mas o facto mais importante consiste nisto: enquanto o «Cálice de Porto» se abre a formas épicas, o «Doce de Laranja» limita-se a formas de café-teatro. A força crítica do primeiro surge no segundo muito mais diluída.

Levantado o problema da identificação dos dois espectáculos, o que as suas características impunham, resta dizer o essencial. O que há de interessante, de conseguido, no espectáculo de Setúbal que Fernando Gomes escreveu, em parte, e dirigiu muito à sua maneira, com aquele sentido do tempo dramático e da comunicabilidade que o caracterizam, mas a que o espaço e os próprios actores deram um carácter específico, como seria de desejar.

Há neste espectáculo uma osmose entre marcação e público que ainda não tinha visto em nenhum outro, e que é uma das principais razões do seu êxito. Outra razão decisiva é a entrega dos actores a um tipo de trabalho que não costuma ser o seu, embora fossem visíveis, em criações de Carlos César elementos cómicos e de comunicação imediata.

Num espectáculo deste género, o elemento espaço e o elemento interpretação são fundamentais na medida em que depende deles uma articulação muito forte entre espectáculo e público. No entanto, tenha-se em conta que o texto do «Doce de Laranja» é frequentemente bem achado, explorando com humor as situações propostas. Desde os casos de Setúbal (Bocage, Calafate, Feira de Santiaga, Vitória ..) até a quadros mais genéricos (a impotência de Hitler, Toulouse-Lautrec, NATO, as Amargas...), desde a «Lili Marlene» ao texto, excelente, da Mulher Solitária – o espectáculo percorre vários registos e fá-lo por vezes com muita graça e até com um especial sentido do valor da palavra. Embora seja irregular, como costuma acontecer nestas coisas, desde o bom achado do capuchinho vermelho e do lobo (que é Francisco, presidente da Câmara), número que prova como se pode fazer humor inteligente, até ao achado, que além de não o ser, é mau, do número revisteiro já batido, «A Fada».

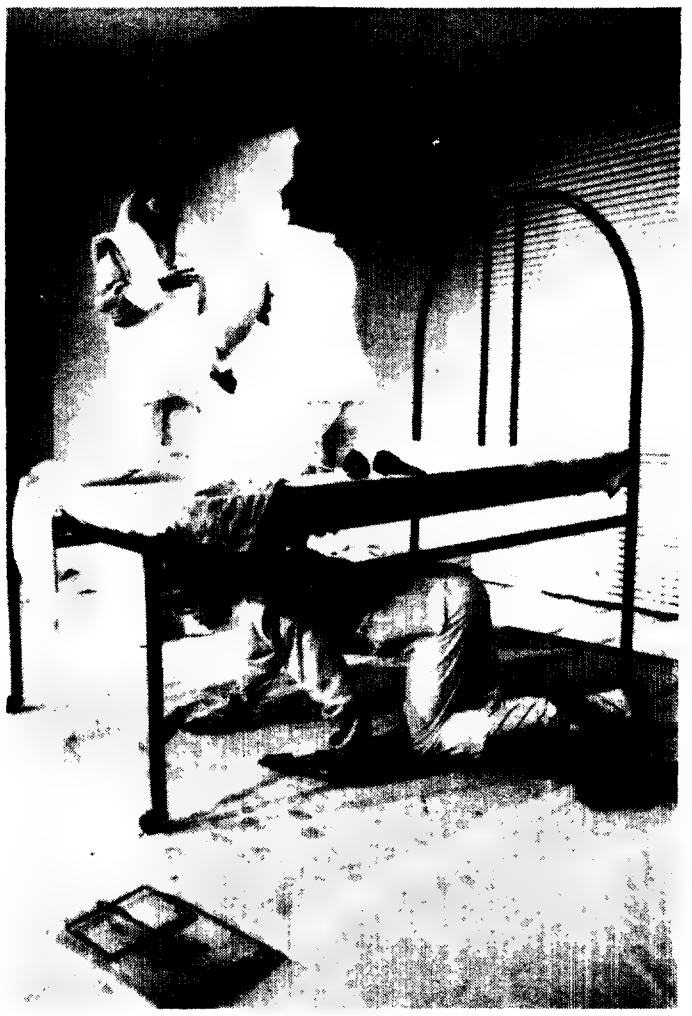
Foi pena que se tenha perdido a ideia do casal de espectadores que levada até às últimas consequências poderia ter sido mais produtiva. Estou a pensar na hipótese do casal manter um diálogo, em apartes, comentando a vida em comum e da cidade, em contraponto com o que se passasse no palco.

Dispondo de um espaço muito pequeno, Fernando Gomes tirou partido do relacionamento dos actores com o público, conseguindo dar-lhe a energia essencial num espectáculo como este. Se o cenário não chega a ter função significativa, alguns fatos são bem achados.

Ao natural ou travestizados, os actores do TAS agarram as personagens e as situações, criam a comunicação. A presença excessiva de Nuno Mello joga com a subtileza de Pompeu José e Joao Manuel; a energia de Carlos Rodrigues com a imponência de Asdrubal Teles. Seja-me, no entanto, permitido salientar o trabalho das quatro actrizes que dão ao espectáculo uma beleza e uma graça que notavelmente o valorizam. Se o melhor momento de «Doce de Laranja» é talvez o monólogo «A Solitária», o facto deve-se não apenas à qualidade do texto mas também, e muito, à admirável criação de Isabel Ganilho. Com esta, Mimi, Célia David e Manuela Couto, cada uma a seu modo, imprimem ao espectáculo do TAS um tom que soa muito bem. Bom som também de Quim Tó, ao piano.

Observa-se, no entanto, em relação a todos os intérpretes, aquilo que me pareceu ser uma certa coacção, como se tivesse havido, por parte do encenador, uma marcação demasiado rígida. No quadro de comunicação que o espectáculo representa, uma maior libertação por parte dos intérpretes seria provavelmente mais produtiva, embora pudesse levar a situações incontroláveis, o que numa marcação que obedece a um texto e a uma linha de encenação é sempre perigoso.

Se os sadinos têm no Teatro de Bolso do TAS razões para uma noite divertida, a deslocação de lisboetas e de outros não indígenas justifica-se por todas as razões apontadas.



"Chorar para rir" estreia hoje no TEC

O Teatro Experimental de Cascais vai estrear desta vez definitivamente – um novo trabalho para todos (crianças, adolescentes, adultos e anciãos), sob a direcção de José Caldas: «Chorar para Rir», um texto do canadiano Marcel Sabourin, em versão portuguesa de Graça Vilhena e José Caldas.

«No universo das emoções, tanto as crianças como os adultos vivem a alegria e a raiva, a surpresa e a tristeza, a timidez ou a indignação, o medo ou o amor...

Essa vivência afectiva é, dizem alguns, íntima, secreta, pessoal. Porquê falarmos dela?

Talvez porque alguns de nós não estejamos ao abrigo da censura e da autocensura, com os seus inevitáveis efeitos de incomunicação e depressão. Talvez porque, no ver de certas pessoas, a nossa alegria seja demasiado alegre, a nossa raiva muito raivosa, o nosso amor muito visível...

«Chorar para Rir» fala dessa nossa secreta caixa de sentimentos». (José Caldas)

Com cenografia e figurinos de José António Cardoso e música executada ao vivo de Luís Pedro Fonseca, o espectáculo tem interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luís Paulo (músico) e Paulo B.

Local: o Espaço-TEC (Av. Marechal Carmona, 6-B, atrás do Pão de Açúcar), em Cascais. Horário: sextas-feiras às 21.30; sábados às 15.30 e 21.30; domingos às 15.30 e 17.30.

A "poluição espiritual" na China

Após uma acalmia de algumas semanas, a campanha contra a «poluição espiritual» ocidental foi ontem relançada por um jornal chinês com a indicação de que a mesma, de uma maneira geral, não chegará verdadeiramente a começar.

Lançado em Outubro último, o movimento de luta contra a «poluição espiritual» emanada do Ocidente, visando essencialmente os intelectuais partidários de uma liberalização do regime, abrandara consideravelmente no final do ano na sequência de vários editoriais do Renmin Ribao (Diário do Povo), órgão do Partido Comunista chinês.

Todavia o princípio da campanha contra a «poluição espiritual» não chegou a ser posto em causa, esforçando-se apenas os dirigentes por refrear um pouco o movimento de maneira a nao transbordar para os campos e para a vida quotidiana como aconteceu durante a Revolução Cultural (1966-1976)

A campanha contra a «poluição espiritual» coincide com um vasto programa do PCC tendente a «pôr a casa em ordem», o qual deverá prolongar-se por três anos, dando lugar à expulsão dos membros do partido considerados politicamente poucos seguros.

Morreu Edourad Loeb

Edouard Loeb, uma das grandes testemunhas da arte contemporânea, muito ligado aos surrealistas, e cuja galeria parisiense serviu de ponto de encontro para os maiores artistas desde a última guerra, faleceu na terça-feira à noite em Paris, na sequência duma longa doença, soube-se ontem.

«Equilibrista que cruzou pela História», como se definia a si próprio, Loeb, nascido em 1897, era irmão gémeo de Pierre Loeb, cuja galeria «Pierre» também foi um dos centros nevrálgicos da arte contemporânea.

Amigo íntimo de Max Ernst, de que tinha a exclusividade, Edouard Loeb era amigo de Breton, de Picasso, de Soutine, de Aragon e de Antonin Artaud, mas também de Morandi, Arp, Matta, Magritte e de Wilfredo Lam, Pasquin e Kissling.

As suas exéquias terão lugar amanhã em Paris.

Manuel da Fonseca em França

O escritor Manuel da Fonseca, que ainda recentemente esteve no Brasil, partiu para França onde, a convite do ministro da Cultura daquele país, Jacques Lang, irá participar em vários colóquios, sendo ainda entrevistado pela Rádio France, pela RTF-1 e por outras estações.

Amanhã à noite, a partir das 21 horas, o autor de Cerromaior» intervirá num colóquio a realizar no Grand Palais, subordinado ao tema «A literatura e o Cinema».

Manuel da Fonseca deverá regressar a Portugal na próxima segunda-feira

"Mutações" -de Liv Ullmann

Na Loja TEMPO, no conjunto Londres (Cinema Londres), no próximo dia 30 de Janeiro, pelas 18 horas, a Editora Nova Nórdica (Marise Oliveira) procederá ao lançamento da tradução portuguesa do livro de Liv Ullmann: «Mutações».

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UM FILME DE NAGISA OSHIMA / COM DAVID BOWIE

DOIS DOS MAIORES NOMES DO MUNDO DO ESPECTÁCULO

O FILME EM QUE TODA A CRÍTICA FOI UNÂNIME!

A explosão de secretos sentimentos humanos que nem o clima violento da guerra consegue destruir.

Para maiores de 16 anos

Feliz Natal Mr. Lawrence

com (MERRY CHRISTMAS, Mr LAWRENCE – FURYO)

TOM CONTI · RIUICHI SAKAMOTO · BEAT TAKESHI · JACK THOMPSON

FILME DE QUALIDADE Hoje às 21.30 ESTREIA

CASTIL | QUARTETO | ESTÚDIO A. C. SANTOS | CITY

MÁRIO CASTRIM

Um trapo de gente

AQUELE episódio de «Devlin Connection» (ah, a imaginação que tem a RTP para traduzir os títulos das séries americanas!) deixou-nos os nervos em franja. Por uma questão de segundos-poucos! – não temos agora uma data de mortes a lamentar. Mas, como fazem as personagens da aventura, o melhor é a gente rir.

Últimas notícias abandonavam a ficção, voltavam-se para a realidade. Logo à cabeça, a resolução de despedir mil operários da Setenave. A máxima frieza, na máxima brutalidade. A TV apressa-se a lançar o medo, o desespero, a tristeza, em tantos lares. É urgente ferir, é urgente agredir, é urgente destruir.

Nítido, o Governo está a brincar com o fogo. Não se exagera, falando de provocação. Sabe-se o que colhe quem semeia ventos.

Diz-se que tudo se faz por mor da crise. Por causa dela, só por causa dela, se agravam os impostos, se limitam os consumos, se encarecem os bens, se encerram empresas, se despedem milhares de trabalhadores, se deixam salários por pagar, etc., etc. Mas será tal política inevitável? Terá mesmo de ser assim?

Há quem diga que não. Logo, a uma Televisão responsável competiria relançar a discussão, a confrontação, a avaliação dos problemas. De como isso não se faz, sabemos todos.

Sabemos todos como se faz: a televisão envereda pelos caminhos sinuosos do anticomunismo, abre sectores de ataque ideológico para, canalizando ódios, controlar as tensões. Importa-lhe programar a média e pequena burguesia com a martelagem no anti-sovietismo – a Polónia, o Afeganistão, o Staline. Conclusão: todo o mal de que sofremos vem daí...

Neste sentido se compreende o convite ao Arrabal para uma entrevista na RTP. Com ela, se iria abrir uma nova frente: a frente anticubana. O «bigboss» americano lá entenderá que a RTP não tem dado suficiente relevo ao assunto...

A verdade é que Cuba, território livre da América, custa a engolir aos americanos. Tem sido um «péssimo» exemplo para os outros povos. E a verdade é que eles, a respeito disso, não fazem segredo nenhum.

Mais uma vez, no caso de Arrabal, o tiro saiu pela culatra. O que presenciámos foi o espectáculo lamentável de uma consciência em decomposição. Tanto que já nem o próprio ridículo teme.

Apenas ao nível da paranóia se pode aceitar a teoria de uma Cuba com 300 000 presos políticos, com trabalhos forçados para crianças, uma Cuba servindo-se da sua poderosa Armada para impor governos em países estrangeiros...

Apenas ao nível da mentalidade dos aristocratas e capelães género «A Morgadinha de Vale Flor», do século passado, se pode admitir os partidos operários a quererem dominar o mundo e a inscreverem isso mesmo nos seus estatutos, como, segundo o cómico Arrabal, acontece nos estatutos do Partido Comunista Português..

Apenas a irresponsabilidade mais... cafreal pode dizer que, depois da guerra, a Rússia ocupou metade do mundo e a América ocupou a outra metade – só que os Estados Unidos tinham abandonado os países ocupados e a Rússia não...

Apenas a táctica grotesca das folhas paroquiais que pagam os custos da inferioridade pode falar na miséria dos países socialistas. Instado a justificar a afirmação, atendendo ao nível de vida na RDA, na Checoslováquia, na União Soviética, na Hungria, responde: pois, pois, a Hungria, aí está, os tanques soviéticos...

A máscara ruiu com a invasão de Granada. Arrabal está de acordo. Não foi uma invasão: foi uma libertação. As forças americanas tinham salvo o povo de Granada da ocupação estrangeira, os granadinos agora podem escolher um Governo à sua vontade. De facto, Reagan disse isto – e enfrentou uma das mais terríveis gargalhadas dos jornalistas americanos...

Lançado numa via irracional, do género que atacou António José Saraiva, ei-lo que cai num misticismo de fazer dó. Descobre que aos 17 anos lhe apareceu a Virgem Maria. «Tem graça – comentaria Artur Portela – cá também aconteceu isso aos três pastorinhos...»

O que me faz espécie é a razão deste convite a Arrabal. Para ouvirmos o que ouvimos, não valia a pena recorrer a prata de fora. Entrevistava-se uma data de tipos que há para aí, capazes inclusive de fazer melhor figura. Antigos inspectores da PIDE, muitos deles desempenhando cargos importantes, dariam opiniões com muito mais brilhantismo.

Quanto a Artur Portela, chamado pelos modos a exercer novas funções na RTP, pode-se-lhe levar a seu débito ter permitido, sem protesto, que Arrabal atacasse organizações e personalidades portuguesas. Mas a verdade é que algumas observações oportunas, alguns comentários, algumas reticências, algumas propostas de discussão possibilitaram a vinda à superfície de um Arrabal feito num trapo, num pequeno vampiro da intelectualidade, num descalabro de gente. Talvez ele, de facto, não acredite na CIA; a CIA, essa, acredita nele, com toda a certeza.

Veremos quem é o senhor que se segue. Por que não o Chico da CUF?...

Hoje

No programa Viva a Cultura, da RTP-1, será entrevistado o realizador António Macedo, a propósito do seu último filme intitulado «Os Abismos da Meia-Noite», do qual vemos uma cena

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Teleregiões**
19.30 **Concurso «O Caminho da Glória»**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.20 **Aplauso** – «Sommerfest in Hollywood». Intérpretes: Henry Winkler, Albert McNeill, Jubilee Singers, Astro Pyrotechnics, com Gene Evans (mestre).
22.25 **Viva a Cultura** – será entrevistado o realizador António Macedo a propósito do seu último filme a estrear brevemente, «Os Abismos da Meia-Noite».
23.10 **Últimas Notícias**

Terminam hoje, na RTP-2, as exibições dos episódios da série «Paris Saint-Lazare»

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Conheça Melhor** – Suécia, violinistas folclóricos.
20.25 **Clube de Jazz** – participação de: Maria João, Marcelino Costa, Duarte Silva, Mário Laginha, Carlos Barreto, José Nogueira e Mário Barreiros.
21.15 «Paris Saint-Lazare» – «Samedi» Realização: Marco Pico.
22.10 **Telenovela** – «Gabriela».
22.55 **Último Jornal**

Amanhã

11.00: Janela Mágica; **13.00**: Sumário; **13.10**: «A Casa da Pradaria»; **14.00**: Maria, Maria, Maria; **15.00**: Estamos Nessa; **16.00**: «No Reino dos Corsários»; **18.00**: Fim-de-Semana; **20.00**: «M.A.S.H.»; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Viva o Gordo; **22.00**: «Falcon Crest»; **23.00**: Últimas Notícias; **23.10**: Última Sessão – com o filme «Summer».

18.00: Troféu; **21.00**: Século XX – Vietname; **22.00**: Sábado Vivo.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcçao Operacional Distribuiçao Sul
Centro Distribuiçao Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 29/1/84 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Monte de Caparica (Estudante, Autosilos), das 08.30 h. às 15.00 h., Laranjeiro (Eucaliptos), das 07.00 h. às 16.00 h., Trafaria (Cabra Assada), das 13.00 h. às 17.00 h., Cova da Piedade (Sociedade), das 07.00 h. às 12.00 h., Costa da Caparica (Moscardo), das 07.00 h. às 14.00 h., Costa da Caparica (Cantoneiros, Espeleque), Monte de Caparica (Tojeiro), Charneca de Caparica (Monserrate, Cassapo, Charneca de Caparica, Qt.ª do Rego de Cima, Palhais, Casal), Vila Nova de Caparica (Lazarim, Vila Nova de Caparica, Robalo), das 07.00 h. às 08.00 h. e das 13.00 h. às 14.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL:

Cruz de Pau (Qt.ª da Vinha), das 07.00 h. às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável

José Rezende Nascimento
Almada, 25 de Janeiro de 1984.

JURISTAS DEMOCRATAS

MANIFESTAÇÃO 28 DE JANEIRO

Concentração: M. Moniz – Junto ao Adoque, às 14.30 h

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO DE UMA VIATURA AUTOMÓVEL PESADA PARA RECOLHA DE LIXOS DOMÉSTICOS

CAUÇÃO PROVISÓRIA .....150 000$00

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: Em 2 de Março de 1984, às 15 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar no edifício dos Paços do Concelho pelas 15 horas, do dia 2 de Março de 1984

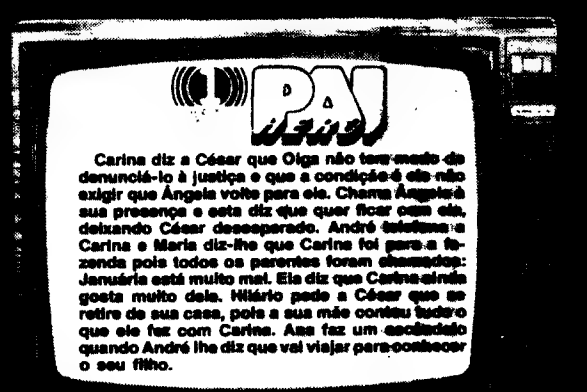
O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos,

Seixal, 19 de Janeiro de 1984
O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Gomes José

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Sommerfest in Hollywood» (21.20)

«Paris Saint-Lazare» (21.15)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Continuação da pág 3

serviu a couraça religiosa às investidas do diabo feito fauno, feito sexo. Também foram do meu trato clínico mulheres que, pela carga de filhos e pela escassez de meios para garantir o muito difícil equilíbrio orçamental doméstico recorriam ao aborto.

Fui e sou pela liberalização deste acto, pois considero a mulher uma personalidade livre, com todos os direitos sobre o seu corpo de que é única senhora, é única dona, e que não pode perder esse direito só porque gravidou, não como a virgem bíblica, mas por um acto de que a natureza se serve para manter a continuidade ou perpetuidade das suas espécies. Só a mulher sabe o que convém à saúde e à beleza do seu corpo, como também sabe o que interessa à sua economia e à do seu agregado familiar e por isso só a ela cabe a decisão de querer ou não gravidar. Há todavia um caso particular em que o aborto é de prática imperativa e irrecusável, o de doença grave, tal como na mocinha atrás referida. Esse é o aborto terapêutico, medida que tomada com todos os rigores de higiene e de profilaxia em meios hospitalares ou em clínicas devidamente apetrechadas pode salvar a mulher e até o feto. Sou incondicional defensor deste tipo de aborto como sou do uso dos anti-conceptivos por via oral como método prático, muito menos perigoso de evitar a gravidez e que só deve ser suspenso quando se verifiquem alterações ou perturbações psico-somáticas na utente, o que já vai sendo frequente. E a propósito da anticoncepção vale a pena lembrar aqui a entrevista que o «Jornal de Notícias», em Fevereiro de 82, fez ao distinto clínico portuense dr. Albino Aroso, autor da meritória e muito judiciosa iniciativa da criação no Hospital Geral de Santo António duma consulta de planeamento familiar exclusivamente destinada aos jovens e adolescentes. E à pergunta do jornalista se havia muitas adolescentes que gravidavam, aquele clínico respondeu: – «As moças que não usam contraceptivos resolvem interromper a gravidez e fazem-no nas piores condições, tardiamente e o mais clandestinamente possível (...). Tenho a ideia de que as últimas mulheres de que me recordo terem morrido em consequência do aborto provocado eram duas jovens de 18 anos.»

E ainda a propósito deste ebuliente assunto «Despenalização do aborto» neste momento tão caro a todas as portuguesas, sobretudo àquelas que não têm dinheiro para ir abortar fora de fronteiras, e sob o título «Reacções ao projecto do PCP» li há tempos num dos números do extinto jornal «O Ponto» que Gentil Martins, o sempre arrebatado bastonário da Ordem dos Médicos, afirmara que esta relíquia do Estado Corporatico era cem por cento contra a despenalização. Há por certo exagero na notícia, o fogoso pontífice do colégio a despenalização. Há por certo exagero na notícia, o fogoso pontífice do colégio médico exerce uma função que obriga a um sério respeito pelas crianças religiosas e pelas ideologias políticas dos médicos seu confrades e não deve nem pode falar em tal percentagem sem que perigue a verdade e a dignidade do cargo. Não me lembro que o problema tivesse sido posto à classe que conta tenho disso a certeza – largas dezenas de profissionais que não afinam pelo diapasão tão arreigadamente católico-absolutista do senhor bastonário.

E quanto à Igreja Católica, já sabíamos há muito do seu pensamento sobre o escaldante problema e isso através dum comunicado do Conselho permanente do Episcopado, e agora, em reedição mais recente nas declarações dos senhores bispos em nota pastoral publicada no «Jornal de Notícias» de 7 do corrente Janeiro.

Esta nota pelo seu inquietante conteúdo tem de ser observada à luz da crítica e portanto à luz

O caso do aborto

duma análise serena, sem inclinação, pendor ou tendência pessoal e sem qualquer influência político-partidária por parte de quem quer esclarecer e informar (é aqui o meu caso) para encontrar a verdade e traze-la, clara e transparente à consciência de todos os que vierem a ler-me, sejam eles católicos ou de quaisquer outros credos. E para tal desiderato crítico apresento à leitura pelos meus concidadãos de algumas noções simples, de fácil comprensão e de alguns conhecimentos igualmente simples de natureza médica uns, de natureza psicológica outros, que ajudarão por certo a aceitar a verdade, que o aborto não é o tal assassínio cruel, não é o tal atentado à vida humana como muitos, especialmente sacerdotes católicos, querem e apostam em fazer acreditar.

Principiemos então por recordar aos sapientes ou doutos e por ensinar aos incultos ou ignorantes, que o Ovo resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozóide, acto nupcial em que a trompa serve de alcova, segue desta para o interior do útero, onde o espera uma NIDAÇÃO rica em materiais de crescimento e de desenvolvimento e uma protecção física segura e firme contra ofensas do exterior.

Desta fase ovular que dura cerca de 2 meses, a gravidez passa à seguinte, a fase embrionária que vai desde os dois a quatro meses e por último à fase fetal de 5 a 6 meses.

Atente-se, por muito importante, que na fase embrionária, o embrião é **morfologicamente igual ao de algumas espécies animais como felinos, aves e peixes** e que só o desenvolvimento ulterior (fase fetal) fará com que as potencialidades transmitidas pela hereditariedade se manifestem e isso por efeito da presença nos genes do DNA um ácido nucleico que pode dizer-se afoitamente é a «matéria própria da hereditariedade». Por aqui já podemos concluir que o aborto provocado na fase ovular (2 meses) e na fase embrionária (3-4 meses) termina sim com uma vida mas não humana, pois em nenhuma destas fases há características transmitidas por hereditariedade, nem mesmo uma morfologia específica, morfologia que como vimos é comum a outras espécies.

(Em aparte faço esta pergunta: — Tirar dentro do útero uma vida sem características humanas é diferente de tirar a vida a uma flor que se arranca dum ramo onde ela ergue o seu porte? Se essa mesma flor estiver em plena germinação dum fruto não há um mesmo crime?)

Consideremos agora os vários tipos de aborto em função do tempo da gestação:

A) aborto ovular quando se dá espontaneamente ou se pratica no 1.º ou 2.º mês. Normalmente não traz complicações salvo se for seguido de infecção chegada nos objectos que o provocaram. A hemorragia é sempre ou quase sempre banal;

B) aborto embrionário quando se dá ou se pratica do 3.º ao 4.º mês da gravidez, neste período o acto abortivo pode ser de consequências muito graves, quer por hemorragias muito abundantes quer por infecções. Aqui estão as razões por que o aborto deve ser provocado até ao 3.º mês, isto é, durante as doze primeiras semanas da prenhez;

C) aborto fetal, quando a gravidez é de 5 ou 6 meses. Neste caso se o feto tem 500 gramas de peso, pode ser viável, isto é, pode ter condições anátomo-fisiológicas para sobreviver, para vir a ser um indivíduo... humano. No feto de 5 meses e por influência do meio interno-multiplicação de genes — já estão inscritas as características individuais, hereditárias, mas tão-somente essas. **Só** — atenda-se bem nisto — **só os condicionalismos do meio externo serão os modeladores e os construtores da personalidade humana:** «é **a natureza** que directa ou indirectamente, modela a pouco e pouco tanto no aspecto moral como no físico, as raças e indivíduos.» O equipamento hereditário não é tudo. «Cada indivíduo torna-se pessoa humana em função das experiências vividas na família, na escola, no trabalho, na igreja, na rua, no clube, enfim, na comunicação entre ele e os seus iguais, na troca das ideias e de respostas de cada um às solicitações dos outros».

A vida humana esclareçamos isto, e de vez, é a vida que tem consciência, afectividade, sugestibilidade, inteligência, memória, volição, órgãos dos sentidos, e movimento que é a comunicação ou vida de relação entre os indivíduos da mesma espécie, e esta vida é moldada pelo mundo exterior e não na clausura intra-uterina onde não há luz nem ar, nem som nem movimento nem pessoas que são os agentes provocatórios de reacções no recém-nascido, reacções que hão-de construir nele a pouco e pouco, com o tempo e as pressões ambientais e sociais envolventes, o carácter, o comportamento, a realidade pensante, a unidade intelectual e volitiva que o fará responsável consciente na felicidade ou infelicidade do seu grupo social. No útero a vida que está em noite e em silêncio, essa vida não é humana é sim quando muito uma vida em potencial humano.

«É a natureza repito que directa ou indirectamente modela pouco a pouco tanto no aspecto moral como no aspecto físico, as raças e os indivíduos.»

Se é verdade que o meio ambiente para onde é lançado o recém-nascido, tem influência sobre os genes e pode modificar as características hereditárias não é menos verdade que o meio interno tem por vezes efeitos notáveis, alguns catastróficos na estrutura anatómica do embrião. E o caso do uso durante a gravidez do tranquilizante Talinamida, medicamento que produziu no embrião alterações muito graves e de tal intensidade que as mães pariram crianças com deformações anatómicas irredutíveis ou incuráveis, são ainda os casos de vírus do sarampo que produzem na criança a cegueira e a surdez, etc. etc.

Resumindo: — A vida intra-uterina durante as fases ovular e embrionária não é vida humana e durante a fase fetal (5 meses em diante) já com características de hereditariedade e havendo já viabilidade do feto e portanto condições para sobreviver, aqui sim, é erro a prática do aborto, ou antes do parto prematuro. Só razões muito poderosas e surgidas subitamente, serão as determinantes para uma atitude abortiva ou mais propriamente para o parto prematuro.

Não quero acabar o meu depoimento sem lamentar a nota do Episcopado inserta no «Jornal de Notícias» do dia 7 de Janeiro. A Igreja portuguesa, em pleno século XX depois de ter servido, servilmente o fascismo durante quase meio século, ainda não se apercebeu que os lusitanos de hoje já perderam o medo aos tiranos, o receio às fogueiras do inferno e às tolas interdições ou anátemas como aquelas que vieram a público na nota do Episcopado. Abuso de linguagem? Ressurreição dum poder perdido a partir de 1820? A coacção moral de excomunhão lançada aos deputados que votarem pelo aborto, é um insulto à inteligência, à cultura, à sociedade democrática em que vivemos e à consciência dos portugueses e tem aqui a minha viva repulsa, o meu vivo protesto. Como tripeiro e como descendente dos plebeus do século XII que expulsaram o bispo D. Martinho Rodrigues e este por revindicta excomungou a cidade respondo como os portuenses de antanho: **«A excomunhão não brita osso».**

*** Médico de Clínica Geral. Porto.**

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidde de Portugal-EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo .º 1/6053, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Santa Iria da Azóia, concelho de Loures, de uma linha aérea a 30KV N.º 101-102/R-156, com 77 metros, do poste n.º 1 da linha N.º, 101-102/R-65, ao posto de trnsformação n.º 3005C DA FACLIMA — Fábrica de Equipamento de Ar Condicionado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.
Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Janeiro de 1984.

pl'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	93$45	99$45
ALEMANHA FED (marco)	47$70	48$80
ÁUSTRIA (xelim)	6$70	6$90
BÉLGICA (franco)	2$170	2$370
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	107$60	109$60
(notas de 5 a 1000)	106$10	110$10
DINAMARCA (coroa)	13$15	13$55
ESPANHA (peseta)	$807	$927
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	134$30	136$30
(notas de 5 a 1000)	134$80	136$80
FINLÂNDIA (marka)	22$60	23$20
FRANÇA (franco)	15$55	16$25
HOLANDA (florim)	42$40	43$40
INGLATERRA (libra)	189$55	193$55
IRLANDA (libra)	148$40	152$40
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$546	$581
NORUEGA (coroa)	17$05	17$55
SUÉCIA (coroa)	16$45	17$05
SUÍÇA (franco)	59$90	61$00
VENEZUELA (bolivar)	8$30	9$30

Observações:
– No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
– as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

14.50: Efeméride do nascimento do compositor Wolfgang Amadeus Mozart; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Música portuguesa; **18.05**: Culturando; **19.30**: Sinfonia n.º 4, em lá maior, op. 90, «Italiana», de Mendelssohn; **20.10**: Intérpretes portugueses; **21.00**: As cores e as formas; **21.45**: Sonatas; **22.30**: Música sinfónica; **00.45**: Solos de cravo; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée, **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM

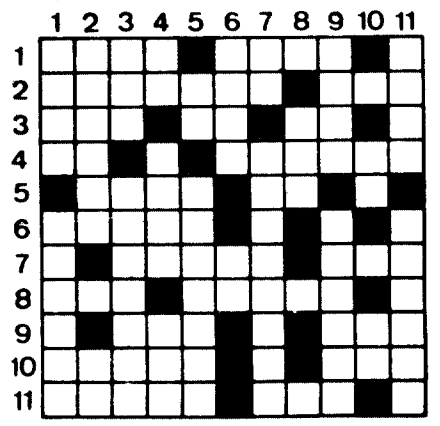
Rede Sul de FM

21.00: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 946



HORIZONTAIS:

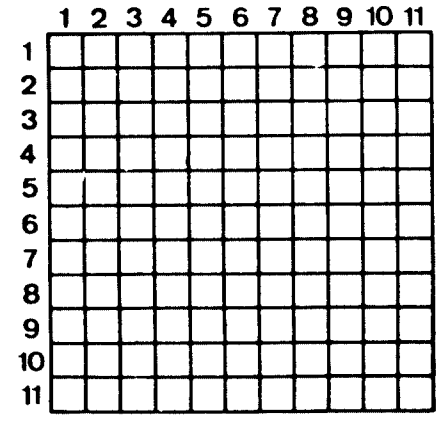
1 Além disso. Planície entre duas montanhas ou colinas.
2 Enfeitar. Ente.
3 Cidade de Espanha. Era cristã. Quantum satis.
4 Prata (s.q). Zangada
5 Deus egípcio do Sol Isto é (abrev)
6 Cidade dos Estados Unidos
7 Nome dado ao rinoceronte na Índia Doçura.
8 Borras. Carapuça.
9 Vagar (pop). Embarcação grande.
10 Meta em mala. O mesmo que três.
11 Coram Cidade da Índia.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Espécie de jogo popular
2 Arrendai. Moderato.
3 Terceiro. Soldados (gir).
4 Serviço Nacional Cidade de Itália Pronome pessoal.
5 Preposição. Nenhuma pessoa.
6 Fêmea do boi. Compaixão.
7 Atmosfera. Corroeriam lentamente.
8 Pronome relativo
9 Pronome demonstrativo. Namorada.
10 Preposição. Clima
11 Avalia. Alguma pessoa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9796



HORIZONTAIS:

1 Nome de fruto. Rio de França
2 Sufixo que designa pequenez Dá vida.
3 Serra de Portugal.
4 Apre! Cais à cama.
5 Autores. Carta de jogar. Quinhentos e um em romano
6 Carimbar. Vende a crédito.
7 Cânhamo de Manila Lista. Aparência.
8 Lavrar. Assassinara.
9 Veneraram.
10 Passados. Que têm sabor agradável.
11 Maior. Emarelharas.

VERTICAIS:

1 Parte em migalhas. Estima Prefixo de negação.
2 Tolera. Charrua.
3 Filtraras. Adória.
4 Rénio (s q). Enganos.
5 Idem. Gavinha.
6 O mesmo que uma (ant. e pop). Cidade de Portugal.
7 Girar. Anéis
8 Garras. Acomete.
9 Escarneçam. Frade catalão que veio a Portugal tratar do casamento de D. Dinis com Santa Isabel.
10 Transferir para outro dia. Apelido.
11 Bário (s.q). Fecharas as asas para descer mais depressa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 945

HORIZONTAIS:

1 CUIDADOS. Má.
2 Aabam. Roçar.
3 Iodo Abata.
4 Or. Gamam.
5 Asado Ama.
6 Jas Sr
7 Eis Taa. Aas.
8 Irosa. Nós
9 Lexais NS
10 Saa Cor Joa
11 Arcadas

VERTICAIS:

1 Os ALHEIOS.
2 Uai! Air. Aa.
3 Ibo. Assolar
4 Dados Sé.
5 Amora. Tasca.
6 Dia. Doa.
7 Orago Ira.
8 Soba Ms.
9 Camarão
10 MATAM ASNO.
11 Aramais Sai

PROVÉRBIO: Cuidados alheios matam asno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9795

HORIZONTAIS:

1 Am. Mulá. Axá.
2 Mitene. Caas.
3 Irada. Salmo.
4 Gapó. Rer Ac.
5 ore. Folia.
6 Ardamilha.
7 Ao. Im. LIV.
8 Os. Ion Tear.
9 Surro Senra
10 Trio Com.
11 Aas Cabeçal

VERTICAIS:

2 Amigo. Aosta.
2 Mirara. Sura.
3 Tapera. Ris.
4 Medo. Moiro.
5 Una. Fa. Oó.
6 Le. Rodin. Ca.
7 Selim. Sob.
8 Caril Tema.
9 Aal. Ahlen
10 Xama Avaria.
11 Asoca. Ira

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21 30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
15.ª Semana

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
LOUCURAS DE UM CASAL

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O NINHO

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FEBRE CONTINUA...

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

CASTIL 530194

R Castilho
Às 15.30 e 18.30 – Últimas
– M. 16 a.
MALANDRICES CASEIRAS
Estreia às 21.30 – M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
c/ David Bowie, Tom Conti
e Jack Thompson

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – N. ac men. 18 a.
JUVENTUDE SEM FREIO
c/ Julian Firth
Um filme de Alan Clarke

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
Filme indiano
OS RAPTORES
(DO AUR DO PAANCH)
c/ Amitabh Bachchan, Shashi Kapoor,
Hema Malini e Parveen Babi
Um filme de Rakesh Kumar

CINE 222 579460

Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
c/ Roger Moore e Richard Burton
Às 24 – N. ac men. 13 a
A NOITE DOS GENERAIS
c/ Peter O'Toole e Omar Sharif

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Domingo às 11 – Para Todos
OS DOIS MAGOS DA BOLA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Às 24
VERÃO 42

CONDES 322573

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30 e 19 – M. 12 a.
ESQUADRÃO SALAMANDRA
Estreia às 21.30 – M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

2000 2100055

Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A SERPENTE VERMELHA

EDEN 320768

P Restauradores, 21
Estreia às 21.30 – M. 12 a.
Acção diabólica do novo filme de Walter Hill
48 HRS.
Às 14, 16.30 e 19 – ULTIMAS
– Int. men. 13 a.
OS GIGANTES DE TESSÁLIA

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18,30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma comédia deliciosa de Eric Rohmer
O BOM CASAMENTO
c/ André Dussollier e Beatrice Romand
6.ª Semana
Às 24 – 18 a.
A SAUDADE DE VERÓNICA VOSS

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel, Rui Mendes
e Canto e Castro

SALA 2

As 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23 45
ESQUADRÃO SALAMANDRA
c/ Franco Nero, Anthony Quinn e Claudia Cardinale

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques 35

Às 15 15, 18.30 e 21 30
– M. 16 a.
VIGILANTE

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30
KRULL

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Ele é o superduro. O seu lema é vencer
O MAIS DURO DO TEXAS
As 24 – N. ac. men. 18 a.
ANIMAIS EM FÚRIA

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4

R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ARCHEIRO DE FOGO

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

«O BOM CASAMENTO» (filme de qualidade) — uma deliciosa comédia de ERIC ROHMER em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716

R Portas S Antao, 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
de Amos Poe
Às 23.30 – M. 18 a.
ROLLING STONES

SALA 2
Às 14.30, 16.45 e 19 – M. 18 a.
QUERELLE
Estreia às 21.30
48 HORAS
As 23.30 – M. 18 a.
O ENTE MISTERIOSO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
de Carl Reiner
Às 23.30 – M. 18 a.
AMOR E PRECONCEITO

SALA 4
Às 14.30, 16.45 e 19
CRIMES A SANGUE FRIO
Às 21.15 – M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

QUINTETO 573407

R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M 12 a.
Filme de qualidade
OPERAÇÃO THOR
c/ Roy Scheider e Malcolm McDowell
Às 24 – Int. men. 18 a.
A GRANDE FARRA

ROMA 887778

Av de Roma 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
Grande Prémio do Festival do Cinema Fantástico!
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA
c/ Mel Gibson

ROXY 548560

Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A GRANDE BAGUNÇA
c/ Dalila di Lazzaro e Teo Teocoli
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21 45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE

Av Republica, à E Entre Campo [illegible] ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19 10 21 30 e 23
– N. ac men 12 a
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Domingo às 11 15 – Para Todos
FESTIVAL DISNEY

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21 30
– M. 12 a
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666

E de Berrêa, 723-A

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
c/ Sylvester Stallone

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras lote 8/9

Às 15, 18 15 e 21 30
– M 12 a.
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA

XENON 368480

Av da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
PACTO INFERNAL
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a
Bom Cinema
90 minutos de alta emoção
OS CINCO ÁLIBIS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sulka, a Estrela Sexual», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
LONDRES – «Classe» 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO – «O Palácio do Deboche», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «As Desaparecidas», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Jardineiro Assassino», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Loucuras de um Casal» às 21.30 (12 anos)
CINESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)
RESTELO – «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Clã Negro Ataca», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Operação Tentáculo», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «American Gigolo», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Filha da Selva», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Como Dormem os Bravos», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Blade Runner, Perigo Iminente», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Chamavam-lhe Génio», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Sexo em Grupo», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «O Sargento da Força 1», às 21.15 (13 anos)

Porto

TRINDADE – «Krull», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
RIVOLI – «Terror no Hospital», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Um Lobisomem em Londres», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Las Vegas Cidade Implacável», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Gordon, o Pirata Negro», às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «Batalhas de Comandos», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIZ – «Malandrices Caseiras», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Bruce Lee, o Super-Herói», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Difícil Adeus», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA D'OURO – «A Noiva do Incrível Hulk», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 8870300); **CAMPO D'OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T 683694); **GRAÇA: Morbo**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al Infante D Henrique, 1 (T 911203).

REFORÇO

ALVALADE: Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS - DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BENFICA -SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120) **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **JARDIM BOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46B (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A; **PONTINHA: Pimental**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T 991328); **PRIOR VELHO: Matos**, T Prioras (T 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2253028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **LAVRADIO: Ferreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas, **MONTIJO: União Mutualista**, Av. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av Dr. Teófilo Braga (T 239025). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, R Cidade de Setúbal, 1-B (T 2291192). Até às 19 horas, **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8(T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Salão**, Av Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Tavares da Silva**, R das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L Duartes, lote A, rc (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D. Firmino Rebelo (T 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente. **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Maceu**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Ani. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas;

CASCAIS: Cordeiro, Av Combatentes da Grande Guerra, 40 (T 280170) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nunes, E Serra de Mira, Falagueira (T. 937543) Permanente. **Solta**, loja D, lote 65. Até às 22 horas. **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T 971121). Até às 22 horas. **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av D António C Sa, 50-GE (T. 957719) Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha** R. Avelino S Oliveira, 5 (T. 2518869) Ate às 19 horas. **CACÉM: Silva Duarte**, R Elias Garcia, 167 (T. 9248120) Permanente. **ALGUEIRÃO: Vitor Manuel**, E de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas. **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas. **SINTRA: Simões, Estefânia** (T 9230832) Permanente; **QUELARES: Abreja** (9290088)

MOSCAVIDE: Varela, Av Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R Salvador Allende, lote 2 (T. 2514360). Permanente; **LOURES: Silvia**, Av. da Republica, 29 (T 2531240). Permanente

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36. **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINS, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luis Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. A. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

Coimbra

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SETÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – A Barraca – «Um Dia na Capital do Império», às 21.45 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Zigue Zague», às 22.00 (13 anos)
ABC – «Helena a Terrível», às 21.45 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
TEATRO LIVRE – «António Aleixo Poeta do Povo», às 21.45 (13 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)

HOMEM D'HOJE
CENTRO DE IMPLANTAÇÃO DE CABELOS NATURAIS

Marque entrevista grátis
Horario Dias uteis 9 30 h as 19 h
Sabados 9 30 h as 13 h
Rua Neves Ferreira [illegible]
Pelo Tel. 83 41 86
(a Praça Paiva Couceiro)

PORTE PAGO

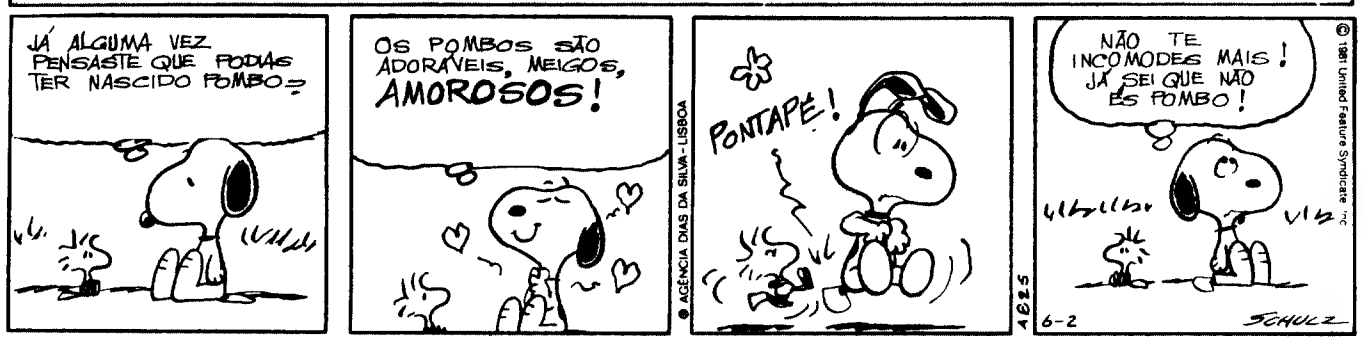
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.49 3,4 m 4.14 1,8 m
23 29 3,5 m 16.54 1,7 m
Dia 28
5.30 1,7 m
12.03 3,4 m 17.57 1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	8º
BRAGANÇA	2º
V. REAL	3º
PORTO	7º
COIMBRA	5º
C. CARVOEIRO	10º
PORTALEGRE	2º
LISBOA	6º
ÉVORA	5º
BEJA	3º
FARO	5º
SAGRES	–
P. DELGADA	7º
FUNCHAL	13º

Últimas

DEU ENTRADA NO TRIBUNAL competente o processo referente ao homicídio de que foi vítima Angelina de Jesus Pereira de 73 anos, que vivia sozinha na Rua de Alexandre Herculano, 268, em Ovar, onde viria a aparecer morta na madrugada do dia 2 de Dezembro do ano passado, nas circunstâncias então descritas pelo «DL». O caso foi investigado pela Brigada de Homicídios da PJ do Porto que na manhã do dia 30 de Dezembro, logrou obter a confissão do autor do crime, o mecânico de motorizadas (desempregado) Rui Manuel da Silva Ferreira, de 20 anos, que vivia paredes-meias com a vítima, no n.º 270 da mesma artéria. A captura do homicida havia ocorrido, no entanto, cerca de uma semana antes, quando foi surpreendido a assaltar a residência de um soldado da GNR, de Ovar. Os investigadores transferiram o indivíduo da cadeia de Custoias para as prisões privativas e tudo ficou esclarecido na referida manhã de Dezembro.

Números oficiais hoje divulgados

Inflação de 25,5% no ano passado

Em 1982 tinha sido de 22,4

A inflação em Portugal durante o ano de 1983, fixou-se em 25,5 por cento segundo a informação oficial do Instituto Nacional de Estatística, hoje mesmo distribuída. Este índice que exclui a habitação (rendas de casa), como é usual nas contas portuguesas, há vários anos, deve-se principalmente às subidas de preços nas classes em que as fontes energéticas e os derivados de petróleo têm influência directa: água, combustíveis, electricidade, transportes públicos e comunicações.

Estes ítens sofreram ao longo do ano duas subidas de preços e significam cerca de um terço das despesas familiares.

A mesma informação do INE, aponta outro índice de preços para o mesmo período que resulta da comparação de Dezembro/83 com Dezembro/82. Seria de 33,9, idêntico ao que os Serviços de Estatística da CEE apontam para o nosso país, de longe o mais contrastante na Europa, com o da média da inflação nos países da CEE: 8,1 por cento. A tendência na CEE, foi em 1983, de continuação da baixa, sendo mesmo o mais baixo dos últimos cinco anos.

A diferença entre estes dois números – 25,5 segundo m INE e 33 segundo a CEE – explica-se por aquelas instituições usarem métodos diferentes de cálculo. Enquanto em Portugal as contas nacionais adoptaram o método pacificamente aceite entre nós – de considerar a média do índice de preços ao consumidor e compará-lo com a média do ano anterior, assim se chegando aos 25,5, a CEE e noutras instituições internacionais comparam o índice de preços no final de um ano com o final do ano anterior. É este o método segundo o qual se apura o total de 33,9 % para a inflação em Portugal no ano passado.

De qualquer modo, os preços subiram em Portugal mais de dois a três por cento do que as expectativas do Governo, expectativas essas na base das quais foi negociado o acordo, como o FMI. Em 1982, ainda segundo os números oficiais, a inflação foi de 22,4 por cento.

"Eanes não lhe perdoa, mas..."

Enquanto o pau vai e vem folgam as costas...

A presença de João Gomes na bancada do grupo parlamentar do PS continua a suscitar perplexidade entre alguns dos seus camaradas de partido. Deputados há, que não vêem com bons olhos a situação ubíqua do antigo director do «Portugal Hoje» e actual articulista da «Acção Socialista»: provedor da Santa Casa da Misericórdia e deputado à Assembleia da República.

A direcção do PS diz que João Gomes não é ferido pela incompatibilidade de funções. Logo, será aquilo que é: provedor e deputado. Mas, será mesmo só por estas razões – pelas razões marcadas pela inexistência de incompatibilidades – que o analista político da «Acção Socialista» não abandonou ainda o lugar que ocupa no he micício de S. Bento?

Então, vejamos: ontem, num dos WC's do Palácio, dois deputados do Partido Socialista, sem darem conta da presença do autor desta inconfidência, falavam sobre a imoralidade da situação que envolve o sujeito da pequena história. Dizia um, ser inconcebível e «vergonhoso», que um deputado continue a acumular funções da natureza das que este dirigente político acumula. «Cala-te», aconselhou o outro. «Não levantes o problema, senão o gajo está tramado: se renuncia ao mandato, perde a imunidade parlamentar e o Eanes salta-lhe em cima com o processo».

A incompatibilidade de funções, bendita seja! descansa quem por ela é privilegiado e afasta o medo. Afinal, a presença de João Gomes na direcção da Santa Casa de Misericórdia e na antiga Casa de Almeida Garrett e de Afonso Costa está justificada na conversa circunstancial de WC.

É possível que João Gomes não abandone o Parlamento. Na verdade, se ensair tal risco, imediatamente o Tribunal Judicial de Lisboa obrigará o actual provedor da Misericórdia a responder num processo-crime instaurado pelo Presidente da República. Porquê?

Por esta coisa «simples»: em 21 de Maio de 1983, através dos microfones da RDP, falando no programa «Mosaico», João Gomes acusou a Presidência da República de «investir» fundos públicos «contra a comunidade portuguesa, contra o povo que aposta no regime dos partidos».

Cedo ou tarde, este dirigente político terá que responder em juízo criminal. Ele também o sabe, embora não desconheça um velho ditado que diz: «enquanto o pau vai e vem, folgam as costas».

J. M. S.

Frank Wisner discutiu em Lisboa apoio luso-americano a África

Frank Wisner, sub-secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos e o secretário de Estaso da Cooperação, Gaspar da Silva, reuniram-se em Lisboa para estudar o enquadramento jurídico-económico de futuras acções de cooperação conjunta com países africanos. A esta reunião assistiram também o secretário de Estado do Tesouro, Alípio Dias e o vice-governador do Banco de Portugal, Rui Vilar.

Um projecto conjunto deverá ser concretizado na Guiné, seguindo-se outros países, a começar por Moçambique, para os quais se afirma existirem já projectos embrião.

Não estão ainda definidos os montantes atribuídos para esse tipo de cooperação mas segundo fontes oficiais, isso terá de ocorrer em breve até porque já existe «luz verde» por parte da administração dos EUA para o financiamento de projectos deste tipo.

Fontes diplomáticas disseram também que durante uma reunião de Rank Wisner com Jacinto Veloso, ministro moçambicano dos Assuntos Económicos, que participou nas recentes conversaçõs entre Moçambique e a África do Sul, terão abordado, para além da situação na África Austral, a ajuda conjunta a prestar por Portugal e pelos Estados Unidos a Moçambique e à Guiné-Bissau.

Resistência moçambicana não terá interlocutores

A chamada Resistência Nacional Moçambicana, que agora passou a chamar-se Renamo, não participará na reunião tripartida entre Portugal, Moçambique e a África do Sul, sobre Cabora Bassa, que se realiza em Lisboa, e 13 de Fevereiro próximo, ao contrário daquilo que um semanário lisboeta noticiou.

Enquanto fontes diplomáticas portuguesas afirmam que tal facto é impensável, por parte dos responsáveis moçambicanos é bem clara a posição de nunca se colocaria sequer tal hipótese. Para as autoridades moçambicanas aquela organização não tem autoridade nem representatitividade política e trata-se apenas de «bandos armados». A chamada RNM tem efectuado actos de sabotagem nas linhas que transportam energia de Cabora Bassa para a África do Sul, provocando prejuízos a Portugal que se estimam em cerca de cinco milhões de contos por ano.

Apesar disso, um tal Jorge Correia, que se denomina delegado para a Europa da RNM, reside em Lisboa, com toda a permissividade das autoridades portuguesas, e daqui expede comunicados à Imprensa, produz declaraçãoes, apoia a logística daquela organização.

Sabe-se que no decorrer das conversações com Moçambique, e a África do Sul será pedida à África do Sul a actualização das taxas de fornecimento da energia e a Moçambique um reforço da segurança às linhas de transporte.

Portugal vai também esforçar-se no sentido de criar condições e estabelecer os acordos necessários para o fornecimento de energia ao Zimbabwé e ao Malaw, países limítrofes de Moçambique.

Irão quer abrir Embaixada em Lisboa

Rodeados da maior discrição e segredo, encontram-se há dias em Lisboa três diplomatas iranianos, com o objectivo de prepararem a instalação da primeira embaixada do seu país em Portugal.

Os três diplomatas encontram-se instalados num hotel da capital, chamam-se Jahanbarash Mozaffari, Sayed Jafar Zafranj e Kolizadi e têm feito alguns contactos oficiais e privados (a nível político e religioso) com personalidades portuguesas. Uma fonte política contactada pela ANOP disse estar «admirada com a prontidão da decisão iraniana de instalar a sua embaixada em Lisboa».

Portugal tem embaixada em Teerão há longos anos e em 1975, o então ministro dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes, visitou oficialmente o Irão e foi recebido pelo xá. Depois da subida ao Poder do «ayatollah» Khomeini, as relações de Portugal com o Irão têm-se mantido discretas. Empresários portugueses manifestaram recentemente interesse no mercado iraniano.

Aviação civil

Angola reduz cooperação com Portugal

As medidas de retaliação, ou tão só o arrefecimento das relações entre Angola e Portugal, motivadas pela atitude do Governo de Lisboa face aos opositores do regime angolano, parece estar agora a atingir a cooperação na área da aviação. Segundo fontes angolanas, a alteração recentemente registada na política de contratação de tripulações para a companhia áerea angolana, TAAG, surge como a primeira manifestaçao da resposta de Luanda naquele sector.

Depois de um longo período em que a TAAG empregou tripulaçoes de diversas nacionalidades, incluindo brasileiros e espanhóis, Portugal e a TAP eram, desde há alguns anos o seu único fornecedor de pessoal.

Durante o mês de Dezembro, porem, chegaram a Luanda tres tripulações etíopes compostas por comandantes, pilotos e co-pilotos. Actualmente instalados num hotel da capital angolana, os etíopes aguardam apenas a chegada de mais algum pessoal etíope para entrarem ao serviço da TAAG.

Entretanto, o «DL» soube igualmente que os angolanos se recusaram a renovar o contrato com o funcionário da TAP que exercia as funções de responsável da carga no aeroporto de Luanda. Segundo as nossas fontes, o governo de Luanda teria dado instruções no sentido da redução do pessoal português ao serviço da companhia. Tal objectivo deveria ser conseguido com a suspensão da política de contratação exclusivamente em Portugal e com a não renovação de alguns dos contratos quando estes chegam ao seu termo.

Ibéria tenta voar para Luanda

Por outro lado, declarações de um porta-voz da companhia espanhola Ibéria, ontem veiculadas pela ANOP, apontam para o incremento das relações entre Espanha e Angola a nível da aviação civil. Segundo aquela fonte, «parece ter havido ultimamente uma alteraçao na posição do governo angolano e uma aproximaçao que faz prever a possibilidade de que a médio prazo sejam criados voos regulares entre Madrid e Luanda».

A direcçao da Ibéria solicitou ha alguns meses a abertura daquela linha, mas as autoridades angolanas responderam «negativamente, embora com muita correcçao e diplomacia, alegando que para o movimento existente eram suficientes a companhia nacional de Angola e a portuguesa, TAP», disse o mesmo porta-voz.

Quanto à TAP, um representante da empresa garantiu-nos, ontem, que não há notícias de qualquer alteração da situação relativa à contratação de tripulantes. «A TAP não tem conhecimento de qualquer intenção nesse sentido e tudo corre normalmente entre nós e a TAAG», declarou.

De acordo com a mesma fonte, Luanda solicitou um reforço de pessoal à TAP há uns dois ou três meses, mas não foi possível dar-lhe satisfação por falta de tripulaçoes disponíveis. Outras fontes relacionaram a ausência de resposta a este pedido com a contratação dos etíopes.

O significado político de uma lei

Continuação da pág. 1

Os conservadores e os reaccionários deste País negam-se a entender que Abril abriu portas à modernidade, à coexistência plural, à evolução pacífica, consentida e participada, para as metas que o acto de libertação indicou.

Ressuscitar o passado histórico, não é possível. Restaurar os interesses e os privilegios, não é sensato. Renovar guerras civis, ainda que no plano cultural e em sede parlamentar, é absurdo.

A História do Portugal Contemporâneo, que estamos a escrever dia a dia, mês a mês, com sangue, suor e lágrimas — e também com o riso franco e olhar límpido da alegria e da confiança — terá que ser um rumo para o futuro. Um rumo livre e justo, justo e livre.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
27 JANEIRO
1984

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA CINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

Depois de um período cinzento em matéria de estreias cinematográficas, eis que — ao aproximar-se o fim do mês — os exibidores apostam num número inusitado de filmes novos, numa corrida ao sucesso a todo o preço.

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE

A partir de hoje à noite em quatro salas: Castil, City Cine, Quarteto e Estúdio AC Santos.

Trata-se, sem dúvida, do acontecimento da semana. Este filme de Nagisa Oshima, célebre desde Cannes e, a partir de então, um sucesso mundial, parece ser mais um passo em frente na análise dos estranhos mecanismos do amor e do desejo.

Passa-se em Java, em 1942, num campo de prisioneiros de guerra e é a turbulenta história da atracção de um oficial japonês pelo seu prisioneiro britânico. Com David Bowie e Ryuichi Sakamoto nos principais papéis, Feliz Natal Mr. Lawrence é, à partida, um filme a ver.

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

A partir de hoje à noite no Condes e na sala 1 do Hollywood.

É o primeiro filme português a estrear em 1984. Realiza-o António Macedo sobre um argumento tecido em torno de uma história «fantástica»: um casal que penetra através de uma porta mágica, que se abre uma vez por ano, nos confins de um castelo medieval.

Com Helena Isabel, Rui Mendes e Eugénia Bettencourt no topo do cartaz, uma produção cuidada e algum fôlego comercial, Os abismos da meia-noite merece que se goste ou não mas não ser recebido com indiferença.

48 HORAS

A partir de hoje à noite em três salas: Apolo 70, Eden e Quarteto. É um filme de acção, passado em S. Francisco. Um polícia e um bandido juntos na captura de um perigoso assassino. Só têm 48 horas para agir.

O polícia é Nick Nolte, o bandido é Eddie Murphy, o assassino é James Rennar. A realizar Walter Hill, um motivo para estar atento ao filme.

LOUCURAS DE UM CASAL

A partir de hoje à noite no Ávila e no Terminal. É uma comédia de Norman Jewison com Burt Reynolds e Goldie Hawn, música de Michel Legrand. Prevê-se alguma boa disposição, contratempos sentimentais, nada de particularmente incitante nem de francamente desmotivador.

A GRANDE BAGUNÇA

Desde hoje, à tarde, no Roxy. É uma comédia italiana de Steno cuja única curiosidade pode ser a tentação de ir espreitar Dalila di Lazzaro.

STAYING ALIVE

Desde ontem em três salas, Alfa 3, Berna e Tivoli. Ver comentário detalhado no «Destaque», aqui ao lado.

David Bowie em «Feliz Natal, Mr. Lawrence»: a grande estreia da semana

Cynthia Rhodes e John Travolta em «Staying alive», um filme de Sylvester Stallone

Staying Alive

Travolta de volta em destaque? Não propriamente. Se o dençarino de Saturday night fever **e de** Grease **já provou ser um razoável actor (no** Blow out **de Brian de Palma) não é de uma confirmação que aqui se trata. Ao invés: Travolta volta à canastrice de antanho. O filme é mais brilhantista que brilhante, a música é fraquinha, a história é a eterna vontade de um zé-ninguém ser alguém. Então?**

O interesse de Staying alive **está na forma como Stallone pega no Tony Monero do primeiro filme e o transforma num protagonista seu. Fim ao amaneiramento de Manero: agora é de músculos que se trata. Fim ao prazer da dança: agora é suor e trabalho,** show business. **Fim ao porreirismo da malta: agora é a selva da grande cidade, é a luta de classes (aliás sublinhada explicitamente na relação entre Travolta e Finola Hughes). Fim ao deslizar harmónico dos corpos: agora a dança é uma luta, de luta pela vida também. Fim ao grácil ondear; agora é em força.**

Estas coordenadas que Sylvester Stallone inculcou em Staying alive **não chegam para fazer deste trabalho um grande filme mas revelam (surpreendentemente?) que Stallone é capaz de impor uma marca pessoal num produto codificado e de o transformar. No tempo da política dos autores costumava dizer-se que era isso que os definia.**

Cinemas Alfa 3 **(14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24 h),** Berna e Tivoli **(14, 16.30, 19 e 21.30 h)**
(para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

O BOM CASAMENTO	★★★★
A VIDA É UM ROMANCE	★★★
OS 101 DÁLMATAS	★★★
A GUERRA DO FOGO	★★★
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA	★★★
OPERAÇÃO THOR	★★
CLIENTE MORTO NAO PAGA A CONTA	★★
OS VIAJANTES DA NOITE	★★
007 – OPERAÇAO TENTÁCULO	★★
OFICIAL E CAVALHEIRO	★★
STAYING ALIVE	★★
FLASHDANCE	★
ARMADILHA MORTAL	★
A LAGOA AZUL	●

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

O regresso de Sean Connery ao personagem de James Bond num filme que não acredita em regressos e por isso se tinta de ironia.

Atenção aos vilões (Barbara Carrera e Klaus Maria Brandauer) que são sólidos, maléficos e melifluos como convem. E que «quanto melhor o vilão, melhor o filme» lá dizia Hitchcock.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h.

ALFA 2

FLASHDANCE
de Adrian Lyne

* Ver nota crítica no espaço do Mundial

(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.

ALFA 3

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

* Ver «Destaque»

(para maiores de 12 anos)
14, 15, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALVALADE

— T 2897480

OS 101 DÁLMATAS
de Walt Disney

O Disney das Boas Festas deste ano prolonga-se por Janeiro dentro.

(para todos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

APOLO 70

— T 763319

48 HORAS

de Walter Hill

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Os filmes da Cinemateca

Ford aproxima-se do fim, o ciclo de cinema húngaro está no seu pleno, os cinéfilos dividem-se entre o Grande Auditório da Gulbenkian (onde está a passar o ciclo Ford) e a sala da Barata Salgueiro (onde se exibem obras desconhecidas da mais notável cinematografia do Leste Europeu).

CICLO FORD

A terminar no princípio de Fevereiro, mas ainda com um conjunto apreciável de obras-primas e de curiosidades, eis a programação do ciclo Ford para esta semana, com sessões na Gulbenkian.

Hoje, às 21.30, **A desaparecida (The Searchers)** de 1956. Desde o início da década que Ford não fazia **westerns.** De este dizem ser o mais belo da História do Cinema.

Amanhã, às 15.30, passam **A águia voa ao sol (The wings of eagles)** de 1957 e **The rising of the moon,** do mesmo ano. O primeiro é uma homenagem a Frank Ead, seu grande amigo, de uma desenvoltura apreciável mas fôlego escasso. O segundo é um filme que Ford rodou na Irlanda, um argumento de Nugent baseado em três histórias locais.

À noite, às 21.30, **So alone** (uma curta-metragem de 8 minutos integrada na onda do... Free Cinema, que Ford dirigiu em Inglaterra em 1958) serve de aperitivo a **O último hurrah (The last hurrah),** uma amarga reflexão em torno da política e da sociedade americana em geral, com Spencer Tracy no papel de um **mayor** «democrático» cuja honestidade já não faz ganhar eleições.

Domingo, à tarde (15.30) chegam **Um crime por dia (Gideon of Scotland Yard)** de 1958 (um «policial» curioso, mas sem nada de particularmente notório, rodado em Inglaterra) e **Os cavaleiros (The horse soldiers)** de 1959, um filme situado na guerra da Secessão.

Constance Towers em «O sargento nego» de John Ford (domingo, às 21.30, na Gulbenkian)

À noite, às 21.30, vem o espantoso **O sargento negro (Sergeant Rutledge)** de 1960. A última década de Ford começava no topo.

Segunda-feira, às 21.30, James Stewart entra na obra de Ford (três filmes fizeram juntos e todos fabulosos) com **Terra bruta (Two rode together)** de 1961.

E terça-feira, às 21.30 vem – se me permitem – o melhor filme de Ford, esse emblemático **O homem que matou Liberty Valance,** por onde passa toda a mitologia do Oeste, em tom de amargura, que epopeia é coisa que acabou, se é que a houve. Ficaram as lendas.

Dia 1 (às 21.30) o gigantesco **A conquista do Oeste (How the west was won)** chega. O episódio de Ford é breve mas notável de ironia e cansaço.

CINEMA HÚNGARO

Mas se as trombetas tocam por Ford, bom é não esquecer o ciclo de cinema húngaro a passar na sala da Barata Salgueiro. Esta semana exibe-se:

Dia 27 (18 h) – **O abutre** de Terenc András (1982)
Dia 30 (18 h) – **Tempo suspenso** de Peter Gothár (1981)
Dia 31 (18 h) – **Mephisto** de István Szabó (1981)
Dia 1 (18 h) – **O coração do tirano** de Miklós Jancsó (1981)
Dia 2 (21.30) – **Outra forma de amar** de Károly Mákk (1982).

De todos estes filmes – e apenas conhecendo **Mephisto,** aliás já exibido comercialmente em Portugal – permito-me chamar a atenção para **Outra forma de amar,** não esquecendo o filme de Jancsó, um autor que alguns dizem ancilosado num formalismo vazio mas cujos trabalhos são sempre belíssimos.

FINALMENTE EM SETÚBAL
CAFÉ-TEATRO
TAS - TEATRO ANIMAÇÃO DE SETÚBAL (27º espectáculo)

Com Asdrúbal Teles, Carlos Rodrigues, Célia David, Isabel Ganilho, João Manuel, Manuela Couto, Mimi, Nuno Melo e Pompeu José.
Ao piano: Quintó
Encenação de Fernando Gomes

Quintas, Sextas e Sábados, às 21.30 horas
Domingos, às 16 horas
TEATRO DE BOLSO
(ANTIGAS FINANÇAS)

Marcações pelos telefones 29130 — das 10 às 12 e das 14 às 18 h. e 26078 — das 19 às 21 h. Só se respeitam marcações até às 20 h. Aos domingos até às 15 h.

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE ... 21.30 h
a CASTRO
ANTÓNIO PEREIRA
JOÃO MOTA
1 ANO
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
ÚLTIMA SEMANA
CAFE-TEATRO
sexta e sabado às 23 h 45
QUERO o meu VITOR a CORES.
praça espanha
IF 72 08 18
IMPORTANTE — S.O.S.
AO COMISSARIADO DA XVII EXPO.
POR FAVOR PAGUEM-NOS
O QUE DEVEM
ESTAMOS AFLITOS

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PRP PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

ÁVILA

— T. 539930

LOUCURAS DE UM CASAL
de Norman Jewison

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.

AVIS

— T. 547163

O NINHO

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

STAYING ALIVE
de Silvester Stallone

* Ver «Destaque»

(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19
e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

A GUERRA DO FOGO
de Jean-Jacques Annaud

Um dos mais interessantes filmes em exibição, fusão de uma postura experimental e de uma aposta na espectacularidade.

O tema é os alvores do homem, quando o quase-simio aprendeu a conhecer e a amar.

(não acons. men. 13 anos)
15, 18.30 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

O PALÁCIO DO DEBOCHE

(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30
e 21.30 h.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackford

Grande êxito de público para este melodrama por onde passa um militarismo nem sequer camuflado.

A voz de Joe Cocker ajudou ao sucesso, a nova **star** masculina Richard Gere também, mas é à eficácia da narrativa que se têm de tecer merecidos aplausos.

(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

A ESPADA E O FEITICEIRO
de Albert Pyin

(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITTY CINE

— T. 549999

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CONDES

— T. 322523

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
de António Macedo

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

48 HORAS
de Walter Hill

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jaime Uys

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

O BOM CASAMENTO
de Eric Rohmer

Por mim não quero reivindicar méritos para a crítica, que os tem, ou não independentemente da sua influência no mercado. Mas não deixa de ser gratificante ver que foi possível dar a este excelente filme de Rohmer uma carreira simpática e até um certo fluxo de público que parecia impossível. É sempre bom ver que os espectadores não embarcam só em produtos massificados em coordenadas standard.

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
de António Macedo

* Ver «As estreias da semana».

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

ESQUADRÃO SALAMANDRA
de Peter Zinner

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

O VIGILANTE
de William Lustig

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LONDRES

— T. 801313

CLASSE
de Lewis John Carlino

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

FLASHDANCE
de Adrian Lyne

Na standardização em curso, este filme é protótipo. O teledisco, a publicidade, a música, um certo charme da actriz, uma história o mais lisa possível, muito brilhantismo à flor do écran, nada em profundidade: um êxito de público.

(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

ARMADILHA MORTAL
de Sidney Lumet

No estilo de jogo policiário de contínuos volta-faces já se viu filmes com outro fôlego. Este é um divertimento que se esgota muito rapidamente e que nem os actores conseguem sustentar.

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

O ARCHEIRO DE FOGO
de Giorgio Ferroni

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

SULKA A ESTRELA SEXUAL
de Mike Stryker

(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

PIRANHA II
de James Cameron

(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

PIRANHA II
de James Cameron

(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

OS VIAJANTES DA NOITE
de Amos Poe

O filme negro visitado pelos subterrâneos do cinema. Não é a obra-prima obrigatória que alguns querem, mas é um exemplo de cinema curioso — e por vezes forte — e que prova que Amos Poe é um cineasta com que contar.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

SALA 2

FELIZ NATAL
MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

* Ver «As estreias da semana».

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

CLIENTE MORTO NÃO PAGA A CONTA
de Carl Reiner

Num registo de comédia, uma homenagem e uma paródia ao filme negro americano dos anos 30/40/50.

Proeza técnica notável, que permite intercalar cenas de velhos filmes e grandes vedetas numa história cujo «senão» é ser desbragada em demasia, este filme é um divertimento para os cinéfilos que não se escandalizem de ver Steve Martin pedir a Bogart para ao menos pôr uma gravata...

(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 4

48 HORAS
de Walter Hill

* Ver «As estreias da semana».

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

QUINTETO

— T. 573407

OPERAÇÃO THOR
de John Badham

A tecnologia como objecto, o seu temor e vertigem, a tecnologia como meio de cinema — e a sua capacidade de tornar «real» e não «fantástico» — são a obsessão deste espectacular trabalho de John Badham, muito, muito acima das travoltices e dos draculismos de ainda há poucos anos.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

MAD MAX II — O GUERREIRO DA ESTRADA
de George Miller

(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

A GRANDE BAGUNÇA
de Steno

* Ver «As estreias da semana»

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

007 — OPERAÇÃO TENTÁCULO
de John Glen

O mais recente Bond da fábrica-mãe, isto é, da produção de Broccoli. Divertido e consumível sem memória e sem remorso.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h.

SALA 3

OS SAPATOS VERMELHOS
de Michael Powell e Emeric Pressburger

Um filme mítico na memória do «musical» inglês do pós-guerra.

(para maiores de 6 anos)
14.45, 18.15 e 21.15 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1

(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24 h.

STAR

— T. 804210

A VIDA É UM ROMANCE
de Alain Resnais

Porque este cinema é inteligente, coisa pouco comum, porque este autor pensa o cinema e a maneira de o transformar (coisa ainda mais rara), **A vida é um romance** é um daqueles filmes que não sendo obras-primas têm a força estimulante da diferença.

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

LOUCURAS DE UM CASAL
de Norman Jewison

* Ver «As estreias da semana».

(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

*« Ver «Destaque»

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
de Collin Higgins

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA
de Val Guest e Roy Ward Baker

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

PACTO INFERNAL
de Frank LaLoggia

(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

ZODÍACO

— T. 570151

A LAGOA AZUL
de Randal Kleiser

A reposição de uma história de amor entre dois jovens numa ilha deserta. Um filme pateta e pleno de rodriguinhos com a Brooke Shields sempre seminua a virar a cabeça aos espectadores adolescentes. E quem os leva a mal?

(não acons. men. 13 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.

MEIA-NOITE

Entre a exaustividade e a selecção, escolhemos a selecção. Eis alguns filmes que lhe aconselhamos para as suas sessões tardias desta semana.

SEXTA-FEIRA, 27

ADEUS MACHO, de Marco Ferreri (City Cine, 23,45 h.)
EFFI BRIEST, de Rainer W. Fassbinder (Quarteto, 23,30 h.)
ROLLING STONES, de Hal Ashby (Quarteto, 23,30 h.)
MISSING, de Costa-Gravas (Cineclube, Almada, 24 h.)

SÁBADO, 28

MORTE EM VENEZA, de Luchino Visconti (City Cine, 23,45 h.)
O MISTÉRIO DE OBERWALD, de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 00,45 h.)
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE, de S. Pollack (Quarteto, 00,45 h.)
3 MULHERES, de Robert Altman (Quarteto, 00,45 h.)
SONATA DE OUTONO, de Ingmar Bergam (Quarteto, 00,45 h.)
O EXORCISTA II — O HEREJE, de John Boorman (Quinteto, 24 h.)
O NEVOEIRO, de John Carpenter (Estúdio Flores, Cacém, 24 h.)

DOMINGO, 29

DA VIDA DAS MARIONETES, de Ingmar Bergman (City Cine, 23,45 h.)
ANNIE HALL, de Woody Allen (Quarteto, 23,30 h.)
O FANTASMA DO PARAÍSO, de Brian de Palma (Quarteto, 23,30 h.)
O CLARIM DA REVOLTA, de Harold Becker (Quarteto, 23,3o h.)
LILI MARLENE, de Rainer W. Fassbinder (Quarteto, 23,30 h.)
ZARDOZ, de John Boorman (Zodíaco, 24 h.)

SEGUNDA-FEIRA, 30

ANNIE HALL, de Woody Allen (Quarteto, 23,30 h.)
O FANTASMA DO PARAÍSO, de Brian de Palma (Quarteto, 23,30 h.)
O CLARIM DA REVOLTA, de Harold Becker (Quarteto, 23,30 h.)
LILI MARLENE, de Rainer W. Fassbinder (Quarteto, 23,30 h.)

TERÇA-FEIRA, 31

O COMPROMISSO, de Elia Kazan (City Cine, 23 [illegible])
VESTIDA PARA MATAR, de Brian De Palma (Quarteto, 23 h.)

Hanna Schygulla em «Lili Marleen» de Fassbinder (de domingo a quinta-feira no Quarteto, às 23.30 h)

ANNIE HALL, de Woody Allen (Quarteto, 23,30 h.)
O FANTASMA DO PARAÍSO, de Brian de Palma (Quarteto, 23,30 h.)
O CLARIM DA REVOLTA, de Harold Becker (Quarteto, 23,30 h.)
LILI MARLENE, de Rainer W. Fassbinder (Quarteto, 23,30 h.)

QUARTA-FEIRA, 1

ANNIE HALL, de Woody Allen (Quarteto, 23,30 h.)
O FANTASMA DO PARAÍSO, de Brian de Palma (Quarteto, 23,30 h.)
O CLARIM DA REVOLTA, de Harold Becker (Quarteto, 23,30 h.)
LILI MARLENE, de Rainer W. Fassbinder (Quarteto, 23,30 h.)

QUINTA-FEIRA, 2

[illegible] (Quarteto, 23,30 h.)
[illegible] (Quarteto, 23,30 h.)
[illegible] (Quarteto, 23,30 h.)
[illegible] (Quarteto, 23,30 h.)

FINALMENTE
cinema na nossa língua!
HELENA ISABEL
RUI MENDES

Uma história fabulosa de amor e "suspense"!

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
Um filme de ANTÓNIO DE MACEDO
EUGÉNIA BETTENCOURT · FERNANDO NASCIMENTO · BAPTISTA FERNANDES
MAIORES DE 12 ANOS — Produção CINEQUANON — COLORIDO
HOJE FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta
ÀS 21.30 ESTREIA NACIONAL
LISBOA: CONDES, HOLLYWOOD-1 — SETÚBAL: BOCAGE — COIMBRA: GIL VICENTE
BANDA MUSICAL EDITADA POR "FOTOSSONORO"

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

OS ABISMOS
DA MEIA-NOITE
de António Macedo

* Ver «As estreias da semana».

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

ESQUADRÃO
SALAMANDRA
de Peter Zinner

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

O VIGILANTE
de William Lustig

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LONDRES

— T. 801313

CLASSE
de Lewis John Carlino

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

FLASHDANCE
de Adrian Lyne

Na standardização em curso, este filme é protótipo. O teledisco, a publicidade, a música, um certo charme da actriz, uma história o mais lisa possível, muito brilhantismo à flor do écran, nada em profundidade: um êxito de público.

(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

ARMADILHA
MORTAL
de Sidney Lumet

No estilo de jogo policiário de contínuos volta-faces já se viu filmes com outro fôlego. Este é um divertimento que se esgota muito rapidamente e que nem os actores conseguem sustentar.

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

O ARCHEIRO
DE FOGO
de Giorgio Ferroni

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

SULKA A ESTRELA
SEXUAL
de Mike Stryker

(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

PIRANHA II
de James Cameron

(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

PIRANHA II
de James Cameron

(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

OS VIAJANTES
DA NOITE
de Amos Poe

O filme negro visitado pelos subterrâneos do cinema. Não é a obra-prima obrigatória que alguns querem, mas é um exemplo de cinema curioso — e por vezes forte — e que prova que Amos Poe é um cineasta com que contar.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

SALA 2

FELIZ NATAL
MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

* Ver «As estreias da semana».

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

CLIENTE MORTO
NÃO PAGA
A CONTA
de Carl Reiner

Num registo de comédia, uma homenagem e uma paródia ao filme negro americano dos anos 30/40/50.

Proeza técnica notável, que permite intercalar cenas de velhos filmes e grandes vedetas numa história cujo «senão» é ser desbragada em demasia, este filme é um divertimento para os cinéfilos que não se escandalizem de ver Steve Martin pedir a Bogart para ao menos pôr uma gravata...

(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 4

48 HORAS
de Walter Hill

* Ver «As estreias da semana».

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

QUINTETO

— T. 573407

OPERAÇÃO THOR
de John Badham

A tecnologia como objecto, o seu temor e vertigem, a tecnologia como meio de cinema — e a sua capacidade de tornar «real» e não «fantá[illegible]co» — são a obsessão des[illegible] espectacular trabalho de Jo[illegible]n Badham, muito, muito acim[illegible] das travoltices e dos draculism[illegible]s de ainda há poucos anos.

(p[illegible]a maiores de 12 anos)
14.[illegible]0, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

MAD MAX II —
O GUERREIRO
DA ESTRADA
de George Miller

(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

A GRANDE
BAGUNÇA
de Steno

* Ver «As estreias da semana»

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

NUNCA MAIS DIGAS
NUNCA
de Irvin Kershner

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

007 — OPERAÇÃO
TENTÁCULO
de John Glen

O mais recente Bond da fábrica-mãe, isto é, da produção de Broccolli. Divertido e consumível sem memória e sem remorso.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h.

SALA 3

OS SAPATOS
VERMELHOS
de Michael Powell e Emeric Pressburger

Um filme mítico na memória do «musical» inglês do pós-guerra.

(para maiores de 6 anos)
14.45, 18.15 e 21.15 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

NUNCA MAIS DIGAS
NUNCA
de Irvin Kershner

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1

(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24 h.

STAR

— T. 804210

A VIDA É
UM ROMANCE
de Alain Resnais

Porque este cinema é inteligente, coisa pouco comum, porque este autor pensa o cinema e a maneira de o transformar (coisa ainda mais rara), **A vida é um romance** é um daqueles filmes que não sendo obras-primas têm a força estimulante da diferença.

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

LOUCURAS DE UM CASAL
de Norman Jewison

* Ver «As estreias da semana».

(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

* Ver «Destaque»

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

A MELHOR CASA
DE PRAZER
DO TEXAS
de Collin Higgins

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

AS JÓIAS DA
GRÃ-DUQUESA
de Val Guest e Roy Ward Baker

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

PACTO INFERNAL
de Frank LaLoggia

(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

ZODÍACO

— T. 570151

A LAGOA AZUL
de Randal Kleiser

A reposição de uma história de amor entre dois jovens numa ilha deserta. Um filme pateta e pleno de rodriguinhos com a Brooke Shields sempre seminua a virar a cabeça aos espectadores adolescentes. E quem os leva a mal?

(não acons. men. 13 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.

MEIA-NOITE

[illegible]

SEXTA-FEIRA, 27

ADEUS MACHO, de Marco Ferreri (City Cine, 23,45 h.)
EFFI BRIEST, de Rainer W. Fassbinder (Quarteto, 23,30 h.)
ROLLING STONES, de Hal Ashby (Quarteto, 23,30 h.)
MISSING, de Costa-Gavras ([illegible], Almada, 24 h.)

SÁBADO, 28

MORTE EM VENEZA, de Luchino Visconti (City Cine, 23,45 h.)
O MISTÉRIO DE OBERWALD, de Michelangelo Antonioni (Quarteto, 00,45 h.)
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE, de S. Pollack (Quarteto, 00,45 h.)
3 MULHERES, de Robert Altman (Quarteto, 00,45 h.)
SONATA DE OUTONO, de Ingmar Bergman (Quarteto, 00,45 h.)
O EXORCISTA II — O HEREJE, de John Boorman (Quinteto, 24 h.)
O NEVOEIRO, de John Carpenter ([illegible], Cacém, 24 h.)

DOMINGO, 29

DA VIDA DAS MARIONETES, de Ingmar Bergman (City Cine, 23,45 h.)
ANNIE HALL, de Woody Allen (Quarteto, 23,30 h.)
O FANTASMA DO PARAÍSO, de Brian de Palma (Quarteto, 23,30 h.)
O CLARIM DA REVOLTA, de Harold Becker (Quarteto, 23,3o h.)
LILI MARLENE, de Rainer W. Fassbinder (Quarteto, 23,30 h.)
ZARDOZ, de John Boorman (Zodíaco, 24 h.)

SEGUNDA-FEIRA, 30

ANNIE HALL, de Woody Allen **(Quarteto, 23,30 h.)**
O FANTASMA DO PARAÍSO, de Brian de Palma **(Quarteto, 23,30 h.)**
O CLARIM DA REVOLTA, de Harold Becker **(Quarteto, 23,30 h.)**
LILI MARLENE, de Rainer W. Fassbinder (Quarteto, 23,30 h.)

TERÇA-FEIRA, 31

O COMPROMISSO, de Elia Kazan **(City Cine, 23,45 h.)**
VESTIDA PARA MATAR, de Brian de Palma **(Quinteto, 24 h.)**

Hanna Schygulla em «Lili Marlene» de Fassbinder (de domingo a quinta-feira no Quarteto, às 23,30 h)

ANNIE HALL, de Woody Allen (Quarteto, 23,30 h.)
O FANTASMA DO PARAÍSO, de Brian de Palma (Quarteto, 23,30 h.)
O CLARIM DA REVOLTA, de Harold Becker (Quarteto, 23,30 h.)
LILI MARLENE, de Rainer W. Fassbinder (Quarteto, 23,30 h.)

QUARTA-FEIRA, 1

ANNIE HALL, de Woody Allen (Quarteto, 23,30 h.)
O FANTASMA DO PARAÍSO, de Brian de Palma **(Quarteto, 23,30 h.)**
O CLARIM DA REVOLTA, de Harold Becker **(Quarteto, 23,30 h.)**
LILI MARLENE, de Rainer W. Fassbinder **(Quarteto, 23,30 h.)**

QUINTA-FEIRA, 2

ANNIE HALL, de Woody Allen **(Quarteto, 23,30 h.)**
O FANTASMA DO PARAÍSO, de Brian de Palma **(Quarteto, 23,30 h.)**
O CLARIM DA REVOLTA, de Harold Becker **(Quarteto, 23.30 h.)**
LILI MARLENE, de Rainer W. Fassbinder **(Quarteto, 23,30 h.)**

FINALMENTE
cinema na nossa língua!
HELENA ISABEL
RUI MENDES

Uma história fabulosa de amor e «suspense»!

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

Um filme de ANTÓNIO DE MACEDO
EUGÉNIA BETTENCOURT · FERNANDO NASCIMENTO · BAPTISTA FERNANDES
MAIORES DE 12 ANOS · Produção CINEQUANON · COLORIDO
HOJE · FILMES CASTELLO LOPES (66 anos) apresenta
ÀS 21.30 · ESTREIA NACIONAL
LISBOA: CONDES · HOLLYWOOD-1 · SETÚBAL: BOCAGE · COIMBRA: GIL VICENTE
BANDA MUSICAL EDITADA POR "FOTOSSONORO"

...E AINDA

Neste espaço, pretendemos divulgar as sessões programadas pelos cineclubes e por organizações culturais com actividades cinematográficas. Para tanto agradece-se que todas as informações sejam dirigidas a **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano 1200 Lisboa.**

CICLO HERZOG EM SETÚBAL

Termina hoje o ciclo organizado pelo Círculo Cultural de Setúbal dedicado ao cineasta alemão Werner Herzog. Exibir-se-á, às 21.30, o filme **Coração de gelo,** uma das mais bizarras experiências de Herzog. No final haverá um debate sobre a obra do realizador orientado por Salvato Teles de Meneses.

CINEMA FRANCÊS NAS CALDAS DA RAINHA

Prossegue o ciclo «Cinema Francês – Nouvelle Vague» organizado pelo Cineclube Caldense. Com sessões às 21.30, no Estúdio do Cineclube (Pavilhoes do Parque) vao passar, esta semana.

Dia 27 – **A baia dos anjos** de Jacques Denny
Dia 28 – **Um vinho difícil** de Claude Chabrol
Dia 29 – **Os primos** de Claude Chabrol
Dia 30 – **O último ano em Marienbad** de Alain Resnais

«CINEMA E COMUNICAÇÃO SOCIAL» EM FARO

Organizado pelo Cineclube de Faro e pela delegação regional do «Diário de Notícias», inicia-se na segunda-feira, 30, um ciclo de filmes sobre «Cinema e Comunicação Social», uma espécie de significativa amostra do ciclo homónimo que aconteceu em Lisboa há algumas semanas. As sessões decorrerão no Teatro Lethes, às 17.30 e 21.30 estando previsto, no dia 30, após a sessão da noite um colóquio sobre «A Imprensa e o Poder– os poderes e a Imprensa» com a presença de Mário Mesquita e Lauro António.

Delphine Seyrig e o sedutor e intrigante jogo de «O último ano em Marienbad» **(dia 30, nas Caldas da Rainha)**

Esta semana passam apenas dois filmes: **O mundo a seus pés** de Orson Welles (dia 30) e **Profissão: repórter** de Michelangelo Antonioni, dois zénites do cinema. O ciclo prossegue no dia 3, mas disso se dará conta no próximo **Cartaz.**

LOUCURAS DE UM CASAL

BURT REYNOLDS & GOLDIE HAWN

A NORMAN JEWISON FILM
BURT REYNOLDS GOLDIE HAWN
"BEST FRIENDS" Starring JESSICA TANDY BARNARD HUGHES AUDRA LINDLEY KEENAN WYNN RON SILVER
Music by MICHEL LEGRAND Lyrics by ALAN and MARILYN BERGMAN Executive Producer JOE WIZAN
Written by VALERIE CURTIN & BARRY LEVINSON Produced by NORMAN JEWISON and PATRICK PALMER
PG PARENTAL GUIDANCE SUGGESTED SOME MATERIAL MAY NOT BE SUITABLE FOR CHILDREN
Directed by NORMAN JEWISON
FROM WARNER BROS A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY

AVIS

Hoje, estreia à 1.ª matinée

cine estúdio erminal

MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEA

Levado a cena pelo grupo «Os Bonifrades»

O Aniversário da Colectividade

de Sean O'Casey

O'Casey foi desde cedo um associativo. Membro de inúmeras organizações de movimento popular, dizia-se dele, ser um campeão em secretarias. Do «St. Laurence O'Toole Pipers» à Secretaria-Geral do primeiro IRA.

O espaço que decidimos utilizar oferecia os traços físicos essenciais duma colectividade pobre. Não foi nem um experimentalismo despaisado nem a mania da novidade que conduziu a nossa opção. Foi uma razão dramaturgica.

Refazer uma noite «artística popular». Revelar um pouco do pequeno mundo das colectividades, dos seus grandes feitos, da sua relação à palavra, ao «estético». Com alguma distância, com algum sarcasmo, com simpatia certamente.

Discurso de aniversário – drama – leilão intervalo – comédia – baile. Um domingo mais domingo que os domingos. As peças de O'Casey, «o drama» e «a comédia» com autonomia plena nesta estrutura – salada.

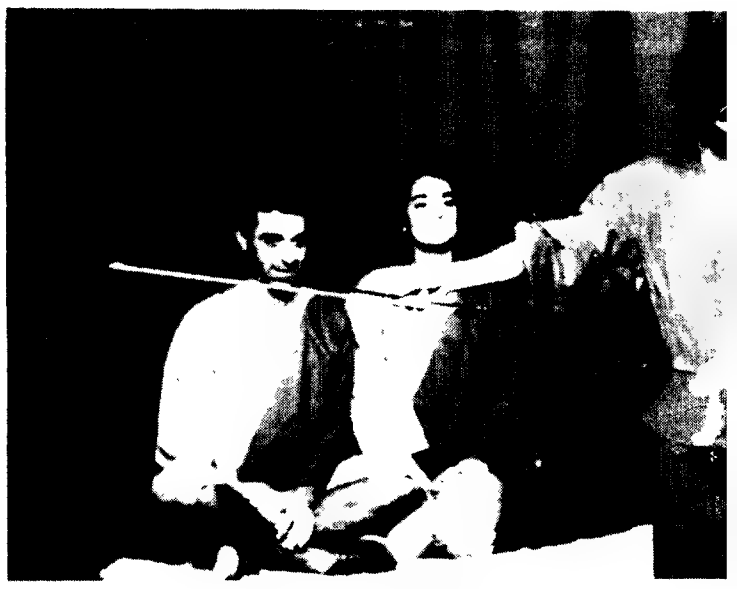
Duas fábulas, duas moralidades autocríticas, «o povo» retratando-se nos feitos heróicos do dia-a-dia. Um juízo severo sobre a fanfarronada, o «diz que faz e acontece», o abismo que vai das palavras aos actos, a auto-ilusão confortada. Mostrar que a consciência do popular sobre si mesmo é mais sistema que popular. Tocar ao nível das referências estilísticas nas «estéticas populares» – «o circo», «o arraial popular», «o cómico», «o farsesco», «o grotesco», «o melodramático»...

Que quem cá vier se aproxime como entender: olhando certamente um atrás não tão distante como isso ou mesmo uma proximidade quase identidade, sentir. Uma certa provocação foi desejo nosso, programático neste arrastado e crísico-endémico viver à portuguesa.

Fazer-se o espectáculo foi combinar inúmeras dificuldades que como discurso já cansam. Uma noite bem passada é o voto que fazemos para a sua corajosa presença.

(Fernando Mora Ramos – Encenador)

«A Sobrinha do Marquês»: Virgílio Castelo



«Até os Gatos Vêem»: Grupo «Teatro Joana»

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

HELENA «A TERRÍVEL» (terças, quintas, sextas, sábados e domingos, às 18.30, segundas às 18.30 e às 21.45), de Harry Caine. Encenação de Carlos César, adaptação de Vítor Espadinha, montagem de C. Graça e interpretação de Vítor Espadinha, Camacho Costa, Adelaide Ferreira, Tó Zé Martinho e Manuela Carona. (Estreado em 22 de Dezembro de 1983).

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

(Domingos, segundas, terças e quartas às 22 horas)

«MARLOWE» — Café-Teatro Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chandler, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretação de António Feio, Duval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

(Sábados e domingos às 16.00)

A peça infantil **«VENHAM VER A FESTA DO SOL»** com encenação de Glicínia Quartin e interpretação de Shila, Madalena Pinto Leite, Paulo Guilherme e Paulo Gouveia.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira (de terça a sábado às 21.30, domingos às 16 h). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Abel Neves, Abílio Apolinário, Amélia Videira, Carlos Delgado, Carlos Paulo, Carmen Marques, Conceição Cabrita, João Mota, José Pedro Gomes, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Lídia Franco, Lúzia Paramés, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Café Teatro

«QUERO O MEU VICTOR A CORES» (Sextas e sábados às 23.45 h). texto de Carlos Paulo, direcção de João Mota, direcção musical de Eduardo Pais Mamede, coreografia de Fernando Lima e interpretação de todo o elenco da Comuna Teatro de Pesquisa.

SALA 3

(Sábados e domingos às 15.30 h)

O grupo de Teatro **JOANA** apresenta a peça infantil. **ATÉ OS GATOS VÊEM,** numa criação colectiva. Texto, encenação e interpretação de Ana Mourato, João Lagarto, João Romão e Susete Bragança e ainda o saxofonista Pedro Rijo.

Trindade

Rua Nova da Trindade, 9 — Tel. 323200/370819

«A Companhia de Teatro de Reportório, apresenta em estreia provável, dia 27, pelas 21.30, a peça: **«AGNUS DEI»** de John Pielmeier, com encenação de Bento Martins, cenários de Jorge Rocha e interpretação de Alma Flora, Alvina Vaz e Leonor Poeira.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

SUPERSILVA de Ray Conney (de terça a sábado às 21.30 — domingos e feriados, também às 16H00) encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Gui-

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEA

«O Aniversário da Colectividade»: Gil Nave, Victo Santos, Isabel Luciano, Lelia Guerreiro

Joana»

marães, Manuela Carlos e José Renato Solnado

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 —
Tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (sextas, sábados às 21.30 Domingos às 16.00). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo

(Domingos as 16 horas, a peça infantil)

«NO REINO DA TRAPALÂNDIA» de Eduardo Blanco Amor, encenaçao de Blanco Gil e interpretaçao de Arlete de Sousa, Ana Santos, Antonio Filipe, Isabel Roxo e Fernando Soromenho

Maria Vitória

Parque Mayer, Tel. 361740

(De terça a sábado as 20.30 e 22.45, domingos e feriados às 16 00, 20.30 e 22.45 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogerio Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha Diana e Marina Mota entre outros (M 16 anos)

Teatro Vasco Santana

Entrecampos, junto à Feira Popular, Tel. 768609

(De terça a sabado às 21.30, domingos às 16.00)
TUDO ACABADO de Edward Albee, encenaçao de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe e interpretaçao de Helena Félix, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Joaquim Rosa, Jorge Sequerra, Carlos Mourato e Luís Beira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017

(Diariamente às 21.30, domingo às 16.00. Folga à 2.ª feira).

ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando, Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

(De terça a sábado as 21 30 horas, domingos às 16.00)

A SOBRINHA DO MARQUEZ de Almeida Garrett Versao livre de Jose Peixoto, encenaçao de Fernanda Alves, cenarios e figurinos de Nuno Carinhas, musica de Pedro Caldeira Cabral, coreografia de Paula Massano e interpretaçao de Vitor Ribeiro, Varela Silva, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amelia Matta, Antonio Anjos, Manuel Coelho, Virgilio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Lucia Maria e Carlos Pimenta

Sala Experimental

O Grupo de Teatro «A Barraca» apresenta a peça: **UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO** de António Ribiero, dito o Chiado. (Terça a sábado às 21.45, sábados tambem as 16.30, domingos às 16.30), adaptação e fixação de texto de Maria do Ceu Guerra, cenografia de Jose Carretas, musica de Orlando Costa dramaturgia e encenaçao de Helder Costa e interpretaçao de Alexandra Solnado, Antonio Capelo, Antonio Cardoso Carla Mourao, Joao Maria Pinto, Jose Carretas, Jose Gomes, Manuel Marcelino, Maria do Céu Guerra e Teresa Faria

Teatro Experimental de Cascais

ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

Apresenta com estreia provável no dia 28 de Janeiro de 1983, a peça:
CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luiz Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) — Tel. 366387
(de quintas a sábados às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)
ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, Colagem de textos de António Aleixo, com encenaçao, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, musica de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, Antonio Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique Jose, Jose Capela, Kim Cachopo, Maria Joao Vieira, Natalia Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves

«Um Dia na Capital do Império»

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

COIMBRA

Teatro Sousa Bastos

Companhia «Os Bonifrates»
«O ANIVERSÁRIO DA COLECTIVIDADE» de Sean O'Casey. Diariamente às 21.30, excepto segundas. Encenação de Fernando Mora Ramos, dramaturgias de Zé Carlos e Fernando Mora Ramos, realização plástica de Zé Carlos Faria e Carlos Madeira, interpretação de Vítor Santos, Gil Salgueiro Nave, Lélia Guerreiro, Isabel M. Luciano e José Santos Silva.

BENAVENTE

Dia 27 a Companhia do «Teatro Nacional D Maria II» apresenta a sua peça **LONGA VIAGEM PARA A NOITE»** de Eugene O'Neil, numa encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo SilvaTeles, cenários e figurinos de Paulo Guilhere, música de César Batalha e interpretação de Rogerio Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco.

ÉVORA

Salão Nobre dos Paços do Concelho

Dia 27 pelas 18.45 — **RECITAL DE POESIA «ALGUMA POESIA PORTUGUESA DO SÉCULO XX)** — pelo Dr. MÁRIO BARRADAS, incluindo poetas como: Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, Jorge de Sena, José Gomes Ferreira e Alexandre O'Neill, entre outros.

LOURINHÃ

Dia 29 a Companhia do «Teatro Nacional D. Maria II» apresenta a sua peça **LONGA VIAGEM PARA A NOITE»** de Eugene O'Neil, numa encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo SilvaTeles, cenários e figurinos de Paulo Guilhera, música de César Batalha e interpretação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco.

LISBOA

Associação Portuguesa de Actores — Auditório
Avenida Duque de Loulé, 31 — Tel. 578320

(De Terça a sexta-feira às 18.30 h) — **ANGÉLICA DOS ELEFANTES,** Texto de Zé Gouveia e interpretação de Geraldo Touché.

PENICHE

Dia 28 a Companhia do «Teatro Nacional D. Maria II» apresenta a sua peça **LONGA VIAGEM PARA A NOITE»** de Eugene O'Neil, numa encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo SilvaTeles, cenários e figurinos de Paulo Guilhere, música de Cesar Batalha e interpretação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco

FARO

Teatro de Bolso

O Teatro Laboratório de Faro apresenta, (diariamente às 21.30 h a peça: **FEMINA SAPIENS,** Colagem dramaturgia de Isabel Pereira, encenação de Luiz Aguilar, cenografia de Alexandre Alice Santos e Interpretação de todo o elenco do Teatro Laboratório de Faro.

PORTO

Sala dos Modestos

De quinta-feira a domingo, às 21.45 h) — O Grupo de Teatro CENA apresenta a peça: **SEM DINHEIRO** de Ivan Tourgueniév.

Sala do Realejo — Rua dos Mercadores, 136

De quinta a sábado, às 21.45 h, domingos às 18.00 h) — **NO ALTO MAR** de Slawomir eMrozek, Encenação e cenografia de Vítor Bastos e *Oscar Branco e interpretação de Adriano Luz, António Mário Augusta Pereira, Óscar Branco e Vítor Bastos.

Sala do TEP — Ex-Escola Académica

Rua do Pinheiro

De terça a domingo às 21.30) — **QUASE UM CONTO DE FADAS** — de António Buero Vallejo, Encenação de Moncho Rodriguez e interpretação de João Cardoso, Fernanda Gonçalves, Isaura Maia, Jorge Pinto, José Pinto, Rosa Quiroga, Mário Sancho e Emílio Silvestre.

Teatro do Campo Alegre

Rua do Campo Alegre

«Companhia SEIVA-TROUPE», apresenta: — (Diariamente às 21.45 h, domingos e feriados também às 16.00 h - Folfa à segunda-feira) — **UM CÁLICE DE PORTO,** original de Manuel Dias, B. Veludo e Norberto Barroca, encenação de Norberto Barroca, música de Paulino Garcia e interpretação de António Reis, Alexandre Falcão, Alfredo Correia, Aurora Gaia, Flória Férias Jose Cruz, Josefina Hungaro, Luiz Correia, Lourdes Rodrigues Margarida Machado e Paulino Garcia.

Ronda 77

Avenida Sabóia, 3
Monte Estoril — Tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti — (Sextas e sábados as 1 30 horas) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Scrach e José Dias.

Bar 'O Duche'

Largo da Liberdade, 33-D
Costa de Caparica —
— Tel. 2900431

CHUVA DE ESTRELAS — Espectáculo (segundas e quintas as 23.00) de Travesti — encenação de José Manuel Rosado, interpretação de Zurita Breyner, Amanda Lear e Nini La Chance

BAR-CONCERTO «SOLO MIO»

Rua de Santa Mainha, 14 (à Graça (Sábados às 22.00 h) **OUTRO TEATRO** — com Sara Lima, Luigi e João Pedro Costa.

SETÚBAL

Teatro de Bolso

A «Companhia de Teatro de Animação de Setúbal — TAS» apresenta o seu primeiro espectáculo de Café-teatro: — **DOCE DE LARANJA (De quarta a sábado às 21.00, domingos às (16.00) — Encenação de Fernando Gomes e interpretação de todos os elementos do Teatro de Animação de Setúbal.**

Pelas Colectividades

● Se quer aprender a fazer bonecas de diferentes tipos, passe hoje, e todas as sextas-feiras pela sede da **Associação Waldorf,** na Rua de S. Francisco Borja, 44-Loja, à seis da tarde. Este é um dos cursos temporários que aquela associação organiza Se estiver disponível entre as 15 e as 16 horas, pode aproveitar para levar os seus filhos, pois a associaçao organizou uma ocupação dos tempos livres, com artes e trabalhos manuais

● Uma exposição-venda de **meias tradicionais** de linha alentejana está patente a partir de amanha, dia 28, até ao proximo dia 5 de Fevereiro em Castro Verde A iniciativa e da «Castra Castrorum Associaçao de Defesa do Património Natural e Cultural do Concelho de Castro Verde».

● Nao assim tao longe como isso, em Évora, **Maria Ruiz** (pintura) e **Alberto Rotili** (fotografia) expoem até ao final deste mês no Museu de Évora. Os dois artistas espanhóis deram aos seus trabalhos o título genérico de «Objectivos» e «Evoluçao dos Planos», respectivamente

● Termina no domingo a sua última oportunidade de ir ver a exposição colectiva de Arte que o **município de Abrantes** organizou no Convento de S. Domingos. Rogério Ribeiro, Lucília Moita, Maria Fernandes, Mário Cordeiro, António Cardoso, Paula Dias, José d'Alexandre, Luís Silva, Luis Reis, Filomena Ferrão, Jorge Almeida, Leonor Alvado, Fernando Correia e Maria Luísa Santos podem ser vistos entre as 10 e as 12 e as 15 e as 19 horas ao fim-de-semana, e das 15 às 19 horas nos restantes dias

● Amanha de manha, sabado, tem oportunidade de saber o que e a **Euritmia,** dando um salto as 10 horas a Associação Waldorf

● Um Festival de **Danças de Salão,** denominado «Noite dos Anos 40», e a sugestao para a noite de sábado dia 28 de Janeiro, da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, a partir das 22 horas Os dançarinos da «velha guarda» de Lisboa e Porto, serao acompanhados pelo único conjunto sobrevivente desses tempos: «Os Diabólicos». A sociedade fica situada na Rua Silva Carvalho, 225, em Lisboa

● O Centro Nacional de Cultura leva os seus adeptos a visitar a partir das 10 horas da manha de sábado, dia 28, a sede do **Clube Militar Naval.** O encontro para os cem felizardos é na Praça Marquês de Pombal, 2, onde os esperam os arquitectos Sousa Martins, José Manuel Fernandes e Pedro Vieira de Almeida.

● No domingo, dia 29, também por proposta do Centro Nacional de Cultura, a visita é à Sala do Tesouro e exposição **do Museu de Arqueologia.** O encontro é às 10 horas da manha em frente dos Jerónimos, com Francisco Alves e sua equipa Limite de visitantes é de 100 pessoas

● Na segunda-feira dia 30 de Janeiro o grupo de Teatro **O Bando** inicia a sua «peregrinação» pelo concelho de Montemor onde vai apresentar a peça «Afonso Henriques» No dia 30 estara em Cabrela a 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro em Montemor-o-Novo e no dia 2 em Lavre (manha) e Cortiçadas do Lavre (tarde)

● Um seminário para adultos sobre **Tempos Livres e Jardim de Infância** está a decorrer na Associaçao Waldorf, todas as segundas quartas e sextas-feiras entre as 10 e as 11 horas. Pedagogia e Artes é a proposta da mesma associaçao para o horário das 18 às 19 horas Um ciclo de estudos de introduçao à antroposofia decorre todas as quartas-feiras, a partir das 21 horas.

SÁBADO, 28

RTP-1

11.00 – «Janela Mágica»
Desenhos animados do [illegible], «Bell e Sebastião» e [illegible] da Montanha», para a miudagem

12.30 – «Luz Verde»
Em duas fatias, «Gente Nova» e «Musicar-te», este do cantor Pedro Barroso

13.00 – «Sumário»

13.10 – «A Casa da Pradaria»
O nome é bonito, mas o recheio nem por isso. Esta semana, Charles informa a mulher de que tem de ir dar uma volta a Chicago. Grande entusiasmo que dá lugar à desilusão...

A Casa na Pradaria

14.00 – «Maria, Maria, Maria»
«Um programa de mulheres, com mulheres e sobre mulheres. Participações femininas de Ana Maria Lucas, Teresa de Sousa e Maria João Avilez, entre outras senhoras

15.30 – «Estamos Nessa»
Muita música, com os Kajagooggo, Táxi, Carlos Mendes, Madness, Rolling Stones e Rickie Lee Jones. Porque é que a apresentação tem que ser feita por aqueles meninos escolares?...

16.30 – «No Reino dos Corsários»
Mais um filme com Errol Flyn, realizado em 1952 por George Sherman. Para destruir as fortificações de uma fortaleza pirata do século dezoito, o tenente Brian Hawke penetra com dois marinheiros no porto, fazendo-se passar por desertores de um navio inglês. Ah, tigre!...

18.00 – «Fim-de-Semana»
O excelente programa realizado por José Nuno Martins, apresentado por Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal, e a participação especial de Raul Solnado

20.00 – «MASH»
Continuam a novela da guerra da Coreia, em forma de comédia. Três homens feridos são levados para o acampamento. Um deles transporta uma arma que desaparece. Grande confusão se gera...

Mash

20.30 – «Telejornal»

21.00 – «Viva o Gordo»
Regresso de Jô Soares, o humorista brasileiro que todos conhecem. Com ele, situações e momentos do quotidiano, desmontados com humor e inteligência

21.35 – «Falcon Crest»
A novela americana das nove e meia. Aproveitando a ausência de Angie, a Júlia e a Maggie (conhecem, não é verdade?) metem a Emma nas unhas do médico. O que elas foram fazer!...

22.25 – Últimas Notícias»

22.35 – Última Sessão»
Esta noite, o filme «Summer», de Dezso Magyar. É a terceira e última obra da trilogia basea na obra de Edith Wharton, retratando-nos a evolução de uma rapariga do campo até à descoberta do poder da sua sensualidade

RTP-2

18.00 – «Trofeu»
Actualidades desportivas

21.00 – «Vietname»
As movimentações de guerra ao longo da pista Ho Chi Minh, durante o período de maior infiltração comunista, com os Estados Unidos a gastarem um bilião de dólares por ano para [illegible]

22.00 – «Sábado Vivo»
Nesta [illegible] entrevista com [illegible]

É incrível

DOMINGO, 29

RTP-1

10.35 – «Setenta Vezes Sete»
«Um programa de actualidades religiosas a cargo de Manuel Villas-Boas e António Rego

11.00 – «Missa de Domingo»

12.00 – «Janela Mágica»
À escolha, «D. Quixote de la Mancha» e «O Jardim do Celestino» (bah!)

13.00 – «Sumário»

13.10– «TV Rural»
O segredo da longevidade no mais antigo programa de televisão portuguesa

13.35 – «Segredos do Mar»
Esta semana, sob a mira de Jacques e Philip Cousteau, o Nilo. Venerado pelos egípcios (et pour cause...), é a artéria vital de um continente, desde a fertilização dos campos ao fornecimento de energia eléctrica. Nesta primeira parte, vamos até Kartum

14.30 – «A Festa Continua»
Orientados superiormente pelo «fígaro» Júlio Isidro, os cabeleireiros e barbeiros em foco. Título genérico «Pelo Sim, Pelo Não», onde responde à chamada António Variações, Luís Xavier e Fernando Guiomar (música clássica), o grupo ópera Nova e a actriz (outra vez?!) Pia Zadora

18.00 – «É Incrível»
E estas? Os pombos alistados na Guarda Costeira Americana, um castelo construído por um só homem, durante 25 anos,

19.00 – «Música no Tempo»
Merece destaque uma rubrica que trata com tanto desvelo a música. Neste episódio, o tema é o Nacionalismo, com referência a grandes compositores como Dvorak, Sibelius, Grieg e Kodaly, que se inspiraram grandemente nas pátrias respectivas

20.00 – A Semana Que Vem»
Fátima Medina e Eládio Clímaco sobem o pano o que vai passar-se nos dias da semana seguinte. São os melhores depois de nós, claro

20.30 – «Telejornal»

21.00 – «Notas Soltas»
O destaque vai inteirinho para José Mário Branco, que preenche estas Notas Soltas. A trajectória do cantor, compositor e actor, que em Maio próximo cumpre 42 anos de vida

21.30 – «Jessica Novak»
Helen Shaver é a repórter frenética de uma cadeia de televisão não menos frenética. Depois de entrevistar um grupo de estudantes confiantes com o seu futuro, recebe alarmantes telefonemas de um dos rapazinhos, que ameaça suicidar-se. E vá-se lá saber porquê...

22.30 – «Domingo Desportivo»
O futebol e o resto, pelo trio Orlando Dias Agudo, Artur Agostinho e Manuel Fernades

Jessica Novak

23.20 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.00 – «Reabilitação»

20.00 – «Viúvas»
Novamente ao ataque, as viventes de um bando de falecidos marginais. Com Bella, preparam cuidadosamente um assalto segundo planos de um dos falecidos...

21.00 – «Nicholas Nickleby»
Mais uma sessão de «Teatro para Sempre».

SEGUNDA-FEIRA, 30

RTP-1

12.00 – «Meio-Dia»
Um programa com genérico aliciante: »Polícias e Ladrões»

13.00 – «Jornal da Tarde»

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Sumário»

18.10 – «Janela Mágica»
«Cinema de animação com o desinteressante «Tom e Jerry» e um episódio do mais interessante «D'Artacão e os Três Moscateiros»

19.00 – «Teleregiões»

19.30 – «Missão Açores»
Luís Saldanha apresenta mais um programa da série que aborda o tema «Quantos peixes há no mar?», realçando a importância da vida marinha para o futuro da humanidade

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Pai Herói»
Bom Deus, que nunca mais acaba...

21.15 – «A Vez e a Voz»
Paco Bandeira, uma vida com a música, apresentado por Rui Pego. Participação especial de uma família cigana, que toca e dança com Paco

22.30 – «Parlamento»
Um programa do departamento de informação sobre as actividades daquele órgão de soberania

23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Salve-nos quem puder deste «Mighty Man and Yukk»

20.00 – «O C'rculo Vermelho»
Um filme de Jean-Pierre Melville, datado de 1970, ccm Alain Delon, Gian-Maria Volonté e Yves Montand. Uma história dos meios marginais parisienses contada com muita mestria por um autor clássico do cinema francês. Os entendidos sustentam que há melhor, mas este «Circulo Vermelho» merece ser visto

22.20 – «Gabriela»
Mais telenovela brasileira, e ainda por cima em reprise. Essa, não!...

22.30 – «Último Jornal»

A Floresta Portuguesa

TERÇA-FEIRA, 31

Das Nove às Cinco

Família Bellamy

RTP-1

12.00 – «Meio-Dia»
Actualidades diversas na hora do almoço

13.00 – «Jornal da Tarde»

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Sumário»

18.10 – «Janela Mágica»
Hoje, «Candy, Candy» e «Cláudia e Carolina»

19.00 – «Teleregiões»

19.30 – «Bem Dizer, Bem Escrever»
Um programa da senhora doutora Edite Estrela, para nos ensinar a escrever à família sem erros

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Pai Herói»
Com pesar informamamos os nossos leitores de que ainda não é hoje que acaba esta maravilhosa telenovela brasileira

21.15 – «Das 9 às 5».
Uma chanchada sob a forma de filme, para entreter sabe-se lá quem na noite televisiva...

21.45 – «Grande Reportagem»

23.00 – «Últimas Notícias».

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
«Rickety Rocket»

20.00 – «Um Toque de Música»
Veja os grupos portugueses Raiz, Raízes, Siga a Rusga e Vai de Roda

20.30 – «Os Açores e o Património»
«Continua a desvendar-se esta semana a ilha de Santa Maria, em continuação do programa da semana anterior»

21.00 – «A Família Bellamy»
Nova dose [illegible]

22.00 – [illegible]

22.30 – «Último Jornal»

QUARTA-FEIRA, 1

RTP-1

12.00 – «Desenhos Animados»
Entrevistas e reportagens diversas, mais os afamados desenhos animados da série «Wacky Races».

13.00 – «Jornal da Tarde»

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Sumário»

18.10 – «Janela Mágica»
Hoje, «Histórias de Sempre — O Poço do Fim do Mundo» e ainda «Enquanto é tempo»

19.00 – «Telerregiões»

19.30 – «Três Tons»
O precioso programa de Rui Neves feito a pensar nos que gostam de «jazz»

19.50 – «Vamos Jogar no Totobola»
E quem desprezaria a via mais directa para a riqueza?...

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Pai Herói»
Ainda e sempre a telenovela brasileira que capricha em nos moer o juízo

– «Cinema Lumiar»
«Sortilégios de Amor», um filme de Richard Quine, é a proposta da televisão para esta noite. James Stewart e Kim Novak vivem o drama dos amores impossíveis, reprovados pela sociedade, na adaptação cinematográfica da peça homónima de John Van Druten

23.10 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Repetição do programa da hora de almoço do primeiro canal «Wacky Races»

20.00 – «Adágio»
O programa musical de Adriano Nazareth (realizador) e Ana Maria Roseira (produção)

20.30 – «Estúdio Aberto»

21.00 – «As Grandes Batalhas»
Sétimo episódio dedicado à Batalha da Normandia, narrando os preparativos secretos em Inglaterra, o desembarque nas praias a 6 de Junho, a resistência alemã e tudo o mais... sem esquecer todos os que não viram nascer o dia seguinte

22.00 – «Gabriela»
Pela 79.ª vez, a oportunidade de ver Gabriela

22.30 – «Último Jornal»

Sortilégios de Amor

QUINTA-FEIRA, 2

RTP-1

12.00– «Meio Dia»
Além dos desenhos animados sem imaginação de «Dink Dog», temos ainda uma entrevista vários e variados

13.00 – «Jornal da Tarde»

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Sumário»

18.10 – «Janela Mágica»
«Candy, Candy» para os miúdos e graúdos não envergonhados de gostarem das séries dos primeiros

19.00 – «Telerregiões»

19.30 – «Res Pública»
Um programa de actualidades locais a merecer a sua melhor atenção

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Pai Herói»
Pela 153.ª vez, as estórias tontas e menos tontas que os brasileiros nos impingem

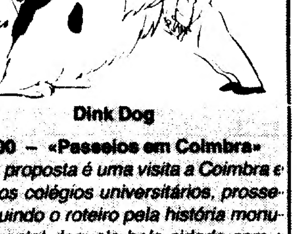
21.15 – «Devlin Connection»
Rock Hudson e Jack Scalia em mais uma aventura: Brian assina um termo de responsabilidade para que Nick possa conduzir uma investigação num hospital de doentes mentais. Depois, será a «grande loucura»?...

22.15 – «Programa da Direcção de Informação»
Assim mesmo: um tapa-buracos ou?...

23.15 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Segunda dose, por igual, de «Dink Dog»



Dink Dog

20.00 – «Passeios em Coimbra»
A proposta é uma visita a Coimbra e aos colégios universitários, prosseguindo o roteiro pela história monumental daquela bela cidade com o professor Pedro Dias

20.30 – «Animação»
«Vasco Granja e os seus heróis animados. Esqueça o que Granja diz e veja os fimes

21.00 – «"... Da Música"»
Continuação do ciclo dedicado a Richard Wagner, o genial compositor alemão, com a passagem de «O Crepúsculo dos Deuses», (2.º acto)
A ópera é encenada por Patrice Chéreau, dirigida pelo maestro Pierre Boulez e apresentada por João de Freitas Branco

23.05 – [illegible]
[illegible]

22.30 – «Último Jornal»

SEXTA-FEIRA, 3

RTP-1

12.00– «Meio Dia»
O «Homem de Borracha» complementado com o labor não muito profícuo de Luís Pereira de Sousa

13.00 – «Jornal da Tarde»

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Sumário»

18.10 – «Janela Mágica»
Mágica, de certeza, com «Os Contos de Andersen». Depois há ainda «Bicho de Conto — o Papagaio»

19.00 – «O Caminho da Glória»
E lá vai ele, o concurso que parece ter sido feito para a sua apresentadora, a Manuela Moura Guedes

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Pai Herói»
Felizmente que amanhã é sábado e não o temos...

21.15 – «The American Dance Machine»
Grupo de dança e variedades neste «Aplauso», com as primeiras figuras Gwen Verdon, Janet Eilber, Lee Roy Reams, Wayne Cilento e John Jones. Não conhece?...

22.15 – «Viva a Cultura»
Também achamos, e não é pelos lindos olhos de António Mega Ferreira ou Maria Estrela Serrano. A ver, claro

23.00 – «Último Jornal»

RTP-2

19.30– «Desenhos animados»
Segunda dose das aventuras do «Homem de Borracha»

20.00 – «Conheça Melhor»
O quê?

20.30 – «Jazz»
Continua a divulgação televisiva dos animadores do último Festival de Jazz de Cascais

21.30 – «Os Mannions da America»
Rachel Clement e o seu irmão David, jovens aristocratas ingleses, partem de Inglaterra para Galway e ficam horrorizados com o cenário de miséria que se lhes [illegible]

22.00 – [illegible]

23.00 – «Último Jornal»

SABADO, 28

[illegible]

A Casa na Pradaria

14.00 – «Maria, Maria, Maria»
«Um programa de mulheres, com mulheres e sobre mulheres. Participações femininas de Ana Maria Lucas, Teresa de Sousa e Maria João Avillez, entre outras senhoras

15.30 – «[illegible]»
Muita música, com os [illegible], Táxi, Carlos Mendes, Madness, Rolling Stones e Rickie Lee Jones. Porque é que a apresentação tem que ser feita por aquelas [illegible] escolares?...

16.30 – «No Reino dos Corsários»
Mais um filme com Errol Flynn, realizado em 1952 por George Sherman. Para destruir as fortificações de uma fortaleza pirata do século dezoito, o tenente Brian Hawke penetra com dois marinheiros no porto, fazendo-se passar por desertores de um navio inglês. Ah, tigre!...

18.00 – «Fim-de-Semana»
O excelente programa realizado por José Nuno Martins, apresentado por Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal, e a participação especial de Raul Solnado

20.00 – «MASH»
Continuam a novela da guerra da Coreia, em forma de comédia. Três homens feridos são levados para o acampamento. Um deles transporta uma arma que desaparece. Grande confusão se gera...

Mash

20.30 – «Telejornal»

21.00 – «Viva o Gordo»
Regresso de Jô Soares, o humorista brasileiro que todos conhecem. Com ele, situações e momentos do quotidiano, desmontados com humor e inteligência

21.35 – «Falcon Crest»
A novela americana das nove e meia. Aproveitando a ausência de Angie, a Júlia e a Maggie (conhecem, não é verdade?) metem a Emma nas unhas do médico. O que elas foram fazer!...

22.25 – Últimas Notícias»

22.35 – Última Sessão»
Esta noite, o filme «Summer», de Dezso Magyar. É a terceira e última obra da trilogia basea na obra de Edith Wharton, retratando-nos a evolução de uma rapariga do campo até à descoberta do poder da sua sensualidade

RTP-2

18.00 – «Troféu»
Actualidades desportivas

21.00 – «Vietname»
As movimentações de guerra ao longo da pista Ho Chi Minh, durante o período de maior infiltração comunista, com os Estados Unidos a gastarem um bilião de dólares por ano para a contrariar

22.00 – «Sábado Vivo»
Nesta edição, uma entrevista com Mário Dorminski, responsável pelo Festival de Cinema Fantástico (Fantasporto), e ainda Pia Zadora. Heróis do Mar para completarem o programa

É incrível

DOMINGO, 29

RTP-1

10.35 – «Setenta Vezes Sete»
«Um programa de actualidades religiosas a cargo de Manuel Villas-Boas e António Rego

11.00 – «Missa de Domingo»

12.00 – «Janela Mágica»
À escolha, «D. Quixote de la Mancha» e «O Jardim do Celestino» (bah!)

13.00 – «Sumário»

13.10– «TV Rural»
O segredo da longevidade no mais antigo programa de televisão portuguesa

13.35 – «Segredos do Mar»
Esta semana, sob a mira de Jacques e Philip Cousteau, o Nilo. Venerado pelos egípcios (et pour cause...), é a artéria vital de um continente, desde a fertilização dos campos ao fornecimento de energia eléctrica. Nesta primeira parte, vamos até Kartum

14.30 – «A Festa Continua»
Orientados superiormente pelo «fígaro» Júlio Isidro, os cabeleireiros e barbeiros em foco. Título genérico «Pelo Sim, Pelo Não», onde responde à chamada António Variações, Luís Xavier e Fernando Guiomar (música clássica), o grupo ópera Nova e a actriz (outra vez?!) Pia Zadora

18.00 – «É Incrível»
E estas? Os pombos alistados na Guarda Costeira Americana, um castelo construído por um só homem, durante 25 anos,

19.00 – «Música no Tempo»
Merece destaque uma rubrica que trata com tanto desvelo a música. Neste episódio, o tema é o Nacionalismo, com referência a grandes compositores como Dvorak, Sibelius, Grieg e Kodaly, que se inspiraram grandemente nas pátrias respectivas

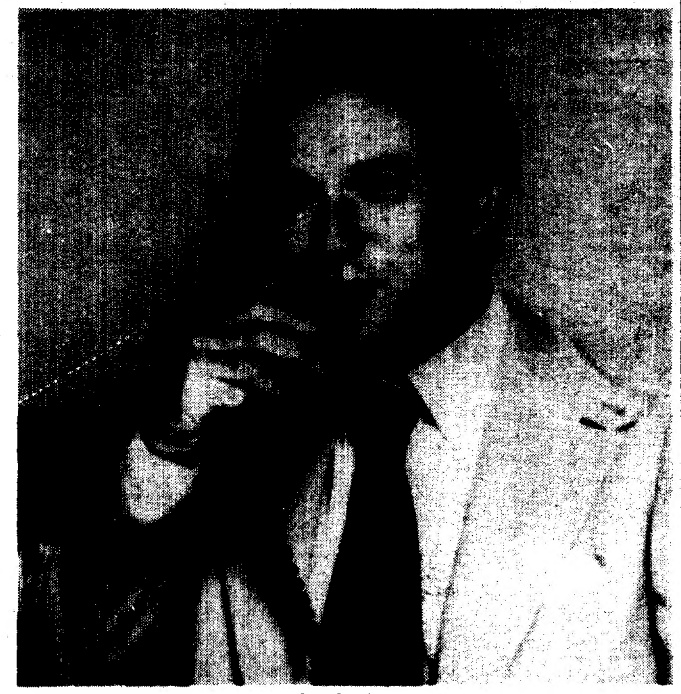
20.00 – A Semana Que Vem»
Fátima Medina e Eládio Clímaco sobem o pano o que vai passar-se nos dias da semana seguinte. São os melhores depois de nós, claro

20.30 – «Telejornal»

21.00 – «Notas Soltas»
O destaque vai inteirinho para José Mário Branco, que preenche estas Notas Soltas. A trajectória do cantor, compositor e actor, que em Maio próximo cumpre 42 anos de vida

21.30 – «Jessica Novak»
Helen Shaver é a repórter frenética de uma cadeia de televisão não menos frenética. Depois de entrevistar um grupo de estudantes confiantes com o seu futuro, recebe alarmantes telefonemas de um dos rapazinhos, que ameaça suicidar-se. E vá-se lá saber porquê...

22.30 – «Domingo Desportivo»
O futebol e o resto, pelo trio Orlando Dias Agudo, Artur Agostinho e Manuel Fernades



Jessica Novak

23.20 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.00 – «Reabilitação»

20.00 – «Viúvas»
Novamente ao ataque, as viventes de um bando de falecidos marginais. Com Bella, preparam cuidadosamente um assalto segundo planos de um dos falecidos...

21.00 – «Nicholas Nickleby»
Mais uma sessão de «Teatro para Sempre».

SEGUNDA-FEIRA, 30

RTP-1

12.00 – «Meio-Dia»
Um programa com genérico aliciante: »Polícias e Ladrões»

13.00 – «Jornal da Tarde»

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Sumário»

18.10 – «Janela Mágica»
«Cinema de animação com o desinteressante «Tom e Jerry» e um episódio do mais interessante «D'Artacão e os Três Moscateiros»

19.00 – «Teleregiões»

19.30 – «Missão Açores»
Luís Saldanha apresenta mais um programa da série que aborda o tema «Quantos peixes há no mar?», realçando a importância da vida marinha para o futuro da humanidade

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Pai Herói»
Bom Deus, que nunca mais acaba...

21.15 – «A Vez e a Voz»
Paco Bandeira, uma vida com a música, apresentado por Rui Pego. Participação especial de uma família cigana, que toca e dança com Paco

22.30 – «Parlamento»
Um programa do departamento de informação sobre as actividades daquele órgão de soberania

23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Salve-nos quem puder deste «Mighty Man and Yukk»

20.00 – «O C'rculo Vermelho»
Um filme de Jean-Pierre Melville, datado de 1970, ccm Alain Delon, Gian-Maria Volonté e Yves Montand. Uma história dos meios marginais parisienses contada com muita mestria por um autor clássico do cinema francês. Os entendidos sustentam que há melhor, mas este «Círculo Vermelho» merece ser visto

22.20 – «Gabriela»
Mais telenovela brasileira, e ainda por cima em reprise. Essa, não!...

22.30 – «Último Jornal»

A Floresta Portuguesa

TERÇA-FEIRA, 31

Família Bellamy

RTP-1

12.00 – «Meio-Dia»
Actualidades diversas na hora do almoço

13.00 – «Jornal da Tarde»

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Sumário»

18.10 – «Janela Mágica»
Hoje, «Candy, Candy» e «Cláudia e Carolina»

19.00 – «Teleregiões»

19.30 – «Bem Dizer, Bem Escrever»
Um programa da senhora doutora Edite Estrela, para nos ensinar a escrever à família sem erros

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Pai Herói»
Com pesar informamamos os nossos leitores de que ainda não é hoje que acaba esta maravilhosa telenovela brasileira

21.15 – «Das 9 às 5».
Uma chanchada sob a forma de filme, para entreter sabe-se lá quem na noite televisiva...

21.45 – «Grande Reportagem»

23.00 – «Últimas Notícias».

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
«Rickety Rocket»

20.00 – «Um Toque de Música»
Veja os grupos portugueses Raiz, Raízes, Siga a Rusga e Vai de Roda

20.30 – «Os Açores e o Património»
«Continua a desvendar-se esta semana a ilha de Santa Maria, em continuação do programa da semana anterior»

21.00 – ««A Familia Bellamy»
Nova dose da repetida série britânica, muito bem feitinha, mas já a cansar de tanta rotina

22.00 – «Gabriela»
Faça suas as palavras a propósito do episódio anterior

22.30 – «Último Jornal»

QUARTA-FEIRA, 1

RTP-1

12.00 – «Desenhos Animados»
Entrevistas e reportagens diversas, mais os afamados desenhos animados da série «Wacky Races».

13.00 – «Jornal da Tarde»

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Sumário»

18.10 – «Janela Mágica»
Hoje, «Histórias de Sempre — O Poço do Fim do Mundo» e ainda «Enquanto é tempo»

19.00 – «Telerregiões»

19.30 – «Três Tons»
O precioso programa de Rui Neves feito a pensar nos que gostam de «jazz»

19.50 – «Vamos Jogar no Totobola»
E quem desprezaria a via mais directa para a riqueza?...

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Pai Herói»
Ainda e sempre a telenovela brasileira que capricha em nos moer o juízo

– «Cinema Lumiar»
«Sortilégios de Amor», um filme de Richard Quine, é a proposta da televisão para esta noite. James Stewart e Kim Novak vivem o drama dos amores impossíveis, reprovados pela sociedade, na adaptação cinematográfica da peça homónima de John Van Druten

23.10 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Repetição do programa da hora de almoço do primeiro canal «Wacky Races»

20.00 – «Adágio»
O programa musical de Adriano Nazareth (realizador) e Ana Maria Roseira (produção)

20.30 – «Estúdio Aberto»

21.00 – «As Grandes Batalhas»
Sétimo episódio dedicado à Batalha da Normandia, narrando os preparativos secretos em Inglaterra, o desembarque nas praias a 6 de Junho, a resistência alemã e tudo o mais... sem esquecer todos os que não viram nascer o dia seguinte

22.00 – «Gabriela»
Pela 79.ª vez, a oportunidade de ver Gabriela

22.30 – «Último Jornal»

Sortilégios de Amor

QUINTA-FEIRA, 2

RTP-1

[illegible]

21.15 – «[illegible]»
Rock Hudson e Susan Saint James em mais uma aventura: Brian assina um termo de responsabilidade para que Nick possa conduzir uma investigação num hospital de doentes mentais. Depois, será a «grande loucura»?...

22.15 – «Programa da Direcção de Informação»
Assim mesmo: um tapa-buracos ou?...

23.15 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Segunda dose, por igual, de «Dink Dog»

Dink Dog

20.00 – «Passeios em Coimbra»
A proposta é uma visita a Coimbra e aos colégios universitários, prosseguindo o roteiro pela história monumental daquela bela cidade com o professor Pedro Dias

20.30 – «Animação»
«Vasco Granja e os seus heróis animados. Esqueça o que Granja diz e veja os fimes

21.00 – «"... Da Música"»
Continuação do ciclo dedicado a Richard Wagner, o genial compositor alemão, com a passagem de «O Crepúsculo dos Deuses», (2.º acto). A ópera é encenada por Patrice Chéreau, dirigida pelo maestro Pierre Boulez e apresentada por João de Freitas Branco

22.05 – «Gabriela»
Se viu a obra de Wagner, deite-se e adormeça serenamente. Gabrielas há muitas, Wagner só houve um

22.30 – «Último Jornal»

SEXTA-FEIRA, 3

RTP-1

12.00– «Meio Dia»
O «Homem de Borracha» complementado com o labor não muito profícuo de Luís Pereira de Sousa

13.00 – «Jornal da Tarde»

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»

18.00 – «Sumário»

18.10 – «Janela Mágica»
Mágica, de certeza, com «Os Contos de Andersen». Depois há ainda «Bicho de Conto — o Papagaio»

19.00 – «O Caminho da Glória»
E lá vai ele, o concurso que parece ter sido feito para a sua apresentadora, a Manuela Moura Guedes

20.00 – «Telejornal»

20.30 – «Pai Herói»
Felizmente que amanhã é sábado e não o temos...

21.15 – «The American Dance Machine»
Grupo de dança e variedades neste «Aplauso», com as primeiras figuras Gwen Verdon, Janet Eilber, Lee Roy Reams, Wayne Cilento e John Jones. Não conhece?...

22.15 – «Viva a Cultura»
Também achamos, e não é pelos lindos olhos de António Mega Ferreira ou Maria Estrela Serrano. A ver, claro

23.00 – «Último Jornal»

RTP-2

19.30– «Desenhos animados»
Segunda dose das aventuras do «Homem de Borracha»

20.00 – «Conheça Melhor»
O quê?

20.30 – «Jazz»
Continua a divulgação televisiva dos animadores do último Festival de Jazz de Cascais

21.30 – «Os Mannions da América»
Rachel Clement e o seu irmão David, jovens aristocratas ingleses, partem de Inglaterra para Galway e ficam horrorizados com o cenário de miséria que se lhes depara. Entre os arrendatários, uma família a que ficarão para sempre ligados — os Mannions

22.30 – «Gabriela»
Roupem-nos, que temos [illegible] a sustentar lá em casa

23.00 – «Último Jornal»

OS FILMES DA TELEVISÃO

Gian Maria Volonté e Alain Delon em «O círculo vermelho» de Melville (segunda-feira, às 20 h. na RTP/2)

NO REINO DOS CORSÁRIOS
de George Sherman

Mais um filme de piratas neste espaço do sábado à tarde dedicado ao cinema de aventuras popular que preencheu a adolescência de todos os cinéfilos. Hoje o realizador é um especialista do género. Sherman nunca foi um autor mas, de Robin dos Bosques aos **westerns** não houve foice, em cinema de aventuras, que não manejasse. Para mais, o protagnista de **Against all flags** (datado de 1952) é Errol Flynn – e convenhamos que pirata maior não houve. Ao seu lado Maureen O'Hara e Anthonny Quinn. À abordagem!...

(Sábado, às 16.30, em AVENTURA É AVENTURA/RTP-1)

SUMMER
de Dezso Magyar

Na sequência dos telefilmes baseados em livros de Edith Wharton, exibe-se agora **Summer,** uma crítica à sociedade rural de uma pequena cidade da Nova Inglaterra novecentista, com Diane Lane, John Cullum e Michael Outkean nos principais papéis.

(Sábado, às 22.35, em ÚLTIMA SESSÃO/RTP-1)

O CÍRCULO VERMELHO
de Jean-Pierre Melville

Melville foi, no panorama algo desolado dos anos 50 na cinematografia francesa, um dos poucos a propor um cinema de acção, inteligente e determinado.

Talvez por isso a geração da Nouvelle Vagne o tenha, de algum modo, adoptado com seu predecessor.

O CÍRCULO VERMELHO não será das suas melhores obras: é porém o sinal de um cinema policiário francês que, após a sua morte, não soube encontrar-lhe sucessor.

Alain Delon, Gian Maria Volanté, Bourvil e Yves Montand são os actores à cabeca do cartaz deste filme produzido em 1970.

(Segunda-feira, às 20 h, em CINECLUBE/RTP-2).

SORTILÉGIO DE AMOR
de Richard Quine

Quine nunca foi um realizador nem muito conhecido nem muito amado. Mas **Sortilégio de amor (Bell, book and candle)** que ele rodou em 1958 ficou como um dos seus grandes momentos.

Kim Novak – que foi a sua vedeta maior – contracena aqui com James Stewart e Jac Lemmon: um triunvirato de respeito para uma comédia grácil.

(Quarta-feira, às 21.15, em CINEMA LUMIAR/RTP-1)

EXPOSIÇÕES

Lindströem

Gal. ARCANO XXI, Príncipe Real, 32, das 15 às 20, excepto domingo.

O ventre branco está manchado de azuis e violetas leves numa extensão que vem de baixo e sobe pelo ombro direito. O ritmo de branco é ausência de movimento; figuração estática fechada por transições de amarelo para a direita, roxo+amarelo para a esquerda. O modelo descansa braço direito apoiado, braço esquerdo pendente para entre as pernas, perna direita dobrada perpendicular ao tronco. No espaço envolvente os vermelhor e azuis mancham de profundidade o espaço. A impressão dominante é de repouso.

Esta é a relativa excepção na obr aem mostra na Arcano XXI. E dizemos excepção porquento os momentos de serenidade rítmica não são habitruais em Lindström; mas dizemos relativa porque não precisa de assinatura para ser um Lindstrom. Isto em pintura é como na grafia da escrita: o adulto não escapa à personalidade que se foi forjando. O artista pinta no início com uma mão cheia de hesitações; depos com uma carga técnica adquirida; por fim as hesitações reaparecem filtradas pela técnica dominada e a pesquisa da expressão surge à procura de si própria, alimentando-se da história, da vivência social, do individual, do acaso às vezes, da situação conflitual do momento. Surge imperativa no instante dramático da criação. Tantas vezes um quadro é um grito de raiva ou tristeza ou alegria! Para queele se propageu é necessário um passaporte material transmissor. Para que o ouçam é necessário que haja ouvidos, nem que eles estejam no futuro. Para que ele seja entendido é necessário a compreensão dos códigos da mensagem.

Os códigos da linguagem de Lindstrom já os conhecemos: o expressionismo, de certo modo, é uma constante da história da pintura, e o «expressionismo» como escola já aconteceu; os «fauves» ensinaram-nos da obra; a massa espessa do óleo sobre a tela vem de Rouault e tantos outros. Apesar deles, e sobretudo por eles, Lindström é ele mesmo na escolha das cores, na marcação da pincelada sobre a espessura da matéria e nos ritmos ondeantes. Não, nada de ângulos; movimentos circulares e oscilantes, muitos e sempre até à dominante estática do conjunto. São linhas contínuas que circulam, se apagam e ressurgem e que retomam o começo e que recomeçam e se completam. A pintura surge reconfortante. A angústia é dominada. O drama acaba bem. Serenou a raiva. Os monstros são feios, mas bons. Lindström mostra-nos a violência (social?), mas promete a felecidade. Assim seja. **(até 10 de Fev.)**

Porfírio Alves Pires

Lindström na Arcano XXI

• PEDRO CHORÃO

Imprensa Nacional, R. Marquês Sá da Bandeira, 16, dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19.

Pintura de serenidade, equilíbrio. Pintura e eficiência plástica. Pintura. **(até 30 de Janeiro)**

• VIOLET MAKOMBE

Gal. do **British Council,** R. Cecílio de Sousa, 65, de 2.ª a 5.ª, das 10 às 12.30 e das 14.30 às 18.

Artista rodesiana com aprendizagem de técnicas em Moçambique. **(até 31 de Janeiro)**

• AUGUSTO PINHEIRO

Gal. **S. Francisco,** R. Ivens, 40, de 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; sábado das 10 às 13.

Personagens simples, ingénuos e pequeninos e sós numa paisagem dominadora por excesso.

• JÚLIO PEREIRA

Gal. **Diário de Notícias,** 2.ª a 6.ª das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19.

Alexandre O'Neil diz num poema, em catálogo, ao seu amigo pintor que «Tuas figuras foram vistas/pelo buraco da fechadura/de qualquer porta que se interponha/entre o real e o sonhado».

Este pintor figurativo olhou, porventura, para os lados da infância e contou uma história de fadas ao contrário (ou sem ser ao contrário, o que é a mesmíssima coisa). Não são pacíficas as suas criações: nem nas formas, nem nas cores nem na inversão das figuras. Se calhar só olhou da compostura colorida do real a espreitar a crueldade do sonho. **(até 30 de Jan.)**

• 25 JOVENS PINTORES ALEMÃES

SNAB, R. Barata Salgueiro, 36, das 14 às 20.

Vêm da Alemanha Federal; mostram a «jovem pintura»; englobam várias tendências. A selecção dos quadros apresentados insiste na corrente denominada de «novos selvagens».

Quando foi o impressionismo, do fauvismo ou do cubismo, os batismos eram depreciativos e só mais tarde definidores. Recuperou-se o facto e, mudança dos tempos, utiliza-se agora o depreciativo como factor de promoção. E de facto, e para além da tentativa de lançamento oficial, os «novos selvagens» são bem civilizados: só espantam as múmias e essas de tal já perderam a faculdade.

Esta mostra, no seu conjunto é positiva e até nos esquecemos da voluntária confusão feita (no catálogo) entre tendências artísticas e marketing de cultura nacional(ista).

Va ver e nao tenha medo, nem sequer de não gostar. **(até 12 de Fev.)**

• HELENA LOUSINHA e IVO

Nova Opinião, R. Nova do Trindade, 24, 2.ª a sáb., das 16 às 20.

Dois pintores novos nestas mudanças (a referir mais completamente no próximo CARTAZ). **(até 11 de Fev.)**

• BATUZ

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a sáb. das 15 às 19 domg. das 16 às 20.

Desenho e pintura sobre papel.

• OBRAS DO MUSEU DO CARAMULO

Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 1.º, 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e ds 14 às 20.

Chagal, Dufy, Dali, Miró, Sousa Cardoso, Vieira da Silva.... **(até 3 de Fev.)**

• PRESÉPIOS

Museu Nacional de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes **(até fim de Jan.)**

• MARIANO PIÇARRA

Bica dos Olhos, R. da Bica Duarte Belo, 14, 2.º a 6.ª das 11 às 20; sáb. das 10 às 14.

Fotografias de Mértola **(até 30 de Fev.)**

• ONZE JOVENS PINTORES PORTUGUESES

Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37, dias úteis das 9 às 13 e das 14 às 18. **(até 10 de Fev.)**

• ALIETE MARTINS

Restaurante Escorial, R. das Portas de Stº Antão, 47, 49.

Pintura **(Até 3 de Fev.)**

• BARTOLOMEU DOS SANTOS E DAVID LEVERETT

Galeria 111, Campo Grande 113, das 10 às 13 e das 15 às 19.30 sáb. das 10 às 13.

Gravura, serigrafia e pintura. **(até final Jan.)**

MÚSICA

Lia Altavilla hoje em Lisboa

A semana proxima, que em termos deste cartaz se inicia hoje, trará como momentos musicias mais importantes a transmissão televisiva do 2.º acto da ópera **O Crepúsculo dos Deuses,** de Richard Wagner, e o concerto a realizar na Biblioteca Nacional com o soprano Lia Altavilla.

A transmissão da obra de Wagner estará no ar na próxima quarta-feira e consideramo-la fundamental, quer como uma experiência teatral do mais alto nível (Patrice Chéreau revolucionou, com este seu trabalho no Festival de Bayreuth, toda a visão do drama wagneriano), quer como um espectáculo musicalmente muitíssimo conseguido. Quase bastaria para isso ser dirigido por um dos maiores compositores do nosso tempo, Pierre Boulez. A sua leitura da célebre partitura é um assombro de clareza, de sentido de clímax, de musicalidade. Não é preciso dizer mais para aqui deixar exposto o quão importante é a visão de tal transmissão. A não perder!

Hoje ainda, no Auditório da Biblioteca Nacional, poderá ouvir obras de Weber, Haendel, Paesiello e Matiegra interpretadas por Lia Altavilla, Célia Vital, Oliveira e Silva, Carlos Cordeiro, Fernando Calazanas e Paulo Valente Pereira.

Lia Altavilla é uma das mais jovens cantoras líricas portuguesas e ainda há bem pouco tempo se distinguiu no Teatro de S. Carlos quando aí tomou parte no elenco do Concerto Comemorativo do Dia das Nações Unidas. Estando programada a sua actuação para a temporada oficial daquele mesmo teatro deste ano, na ópera **Il Segreto di Suzanna** de Wolf-Ferraris, a sua apresentação hoje ao público de Lisboa é facto assinalável.

Lia Altavilla estudou, desde os 16 anos, com o professor Jorge Croner de Vasconcelos e com Joana Silva, com quem terminou o curso no Conservatório Nacional de Lisboa.

Em 1975 estudou em Lucerne com a cantora Elizabeth Grümer e com Hugo Diez. Foi componente do Coro Gulbenkian desde 1968 até 1977, tendo participado com o mesmo, como solista, em obras de Bela Bartok, Strawinsky, Charpentier, Beethoven, Haendel, Monteverdi, Vivaldi e ainda em obras contemporâneas: **Voix** de Jorge Peixinho; **Nuits** e **Cendrées** de Xenakis.

Actualmente estuda com a professora Lola Aragon e já interpretou no Teatro de S. Carlos várias óperas: **A Vingança da Cigana** de Leal Moreira; **Fausto** de Gounod e estreará a obra acima referida.

Tem realizado diversos recitais por todo o país e tem colaborado em diversos festivais de música.

MANUEL JORGE CORREIA

SEXTA-FEIRA, 27

Fundação Calouste Gulbenkian – 18.30 h
Coro e Orquestra Gulbenkian. Christopher Hogwood (maestro), Jennifer Smith (soprano) e David Thomas (baixo)
Obras de Mendelssohn e Dvorak

Auditório da Biblioteca Nacional – 21.30 h
«Música na Universidade» – com Lia Altavilla (soprano), Célia Vital (violoncelo), Oliveira e Silva (violeta), Carlos Cordeiro (flauta), Fernando Calazans (violino) e Paulo Valente Pereira (guitarra)
Obras de von Weber, Matiegra, Haendel e Paesiello.

DOMINGO, 29

Sé Patriarcal – 16.30 h
Joaquim Simões da Hora (órgão)
Obras de P. Bruna, Pedro de Araújo, Frescobaldi, Buxtehude, Muffat, G. Ph. E. Bach, L. C. d'Aquin e N. de Grigny.

RTP 1 – 19.00 h
«Música no Tempo» – programa sob a temática do Nacionalismo em música, dedicado a compositores como Dvorak, Sibelius, Grieg e Kodaly, entre outros.

QUARTA-FEIRA, 1

RTP 2 – 21.00 h
«O Crepúsculo dos Deuses» – 2.º acto da ópera de Wagner
Encenação de Patrice Chéreau, direcção musical de Pierre Boulez. Cantam Manfred Jung, Fritz Hubner, Hermann Becht, Gwyneth Jones, Jeannine Altmeyer e Gwendolyn Killebrew.

QUINTA-FEIRA, 2

Fundação Calouste Gulbenkian – Grande Auditório – 18.30 h
Orquestra Gulbenkian. Silva Pereira (maestro) e José Carlos Cocarelli.
Obras de J. Charpentier, Saint-Saens e Bizet.

«Chamam-lhe poeta materialista e eu sorrio»

«Todos nós tentamos ser caeiros»

Em Fernando Pessoa, Alberto Caeiro apareceu no «dia triunfal» da sua vida, em que escreveu trinta e tantos poemas a fio. Surgiu o livro «Guardador de Rebanhos», Hoje, Mário Viegas interpreta-os num duplo-álbum, com todo o seu poder de despersonalização dramática, acreditando que «todos nós tentamos ser um pouco Caeiros».

Mário Viegas e o «Guardador de Rebanhos»

Pus no Caeiro todo o meu poder de despersonalização dramática (...) aparecera em mim o meu mestre.

Fernando Pessoa

Mário Viegas «emprestou» a voz, carregada de sentido, aos poemas de Alberto Caeiro. O heterónimo a que o próprio Fernando Pessoa chamou de seu mestre. Assim o actor, que tal como o poeta, nasceu numa aldeia perto de Santarém, onde o Tejo passa, gravou os 49 poemas do livro «Guardador de Rebanhos», num duplo-álbum recentemente lançado.

E fê-lo também Mário Viegas com todo o seu poder de despersonalização dramática, «agarrando» o poeta com a naturalidade que lhe é inerente. «Em princípio gosto de todos os poemas que escolho para dizer. É raro aceitar encomendas. Não sou um recitador por ser um poeta frustrado. O primeiro poeta que li foi o Caeiro, seguido de Sebastião da Gama, José Gomes Ferreira, António Nobre. Foram eles que me fizeram entender o mundo poético».

O actor fala do poeta. «Ele é muito simples e acessível aos ouvidos, mas não tanto aos sentidos. Em Caeiro encontra-se uma procura de estabilidade, de paz interior e encontro com a natureza. Todos nós tentamos ser um pouco Caeiros, quando vivemos na cidade cheia de «stress» e desejamos ir para o campo».

«Guardador de Rebanhos» é um álbum de poesia que se dirige a um público urbano. «A uma malta jovem. Sei que há um público jovem que ouve e compra os discos. Já tive a experiência do impacto que teve «A Cena do Ódio» ou o «Manifesto Anti-Dantas» de Almada Negreiros e digo poesia desde 69».

A primeira edição de 3000 exemplares está praticamente esgotada. «A poesia é uma forma de arte que os portugueses muito cultivam. Da minha longa experiência de dizer poesia, sei o interesse com que as pessoas me ouvem. Um destes dias, tomei um táxi e o motorista reconhecendo-me, deu-me um livro seu de poesias muito bonitas, que tenciono levar ao Festa Cotinua».

SILÊNCIO E PALAVRAS

«Se Deus é as flores, as árvores, os montes, o Sol e o luar, então acredito n'Ele a toda a hora» escreveu Caeiro, que reflectido por Pessoa, exprimia o seu «falso paganismo». Atitude partilhada por Mário Viegas. «Chamam-lhe poeta materialista e eu sorrio. Não acredito e penso que Fernando Pessoa também não acreditava nisso. Daí que o Caeiro seja o mestre deles todos. Talvez por isso Pessoa o matou logo. Ele também era um actor e eu sou um intérprete de poemas».

Para Mário Viegas o «ouvinte ideal deste duplo-álbum é aquele que chega a casa cansado, depois de um dia de trabalho, e num bom gira-discos pode ouvir, calmamente, cada uma das faces».

O recitador seguiu a ordem do livro, mas o seu projecto era diferente. «A minha ideia era dividir o disco em manhã, tarde, crepúsculo e noite. Vejo isso nos poemas. Penso que no livro não existe a sequência com que ele os escreveu. É um disco que vive de silêncios e palavras. De um ritmo muito calmo. Como se fosse uma voz a passar ao alto».

Este é um trabalho que levou três anos a preparar. «A ideia surgiu-me em Barcelona, onde encontrei uma tradução de poemas de Caeiro. Comecei a estudar. Quando ouvirem o disco, se seguirem o ritmo dos poemas, gostava que vissem que ali existe um grande trabalho da minha parte. O ponto de exclamação é de exclamação, a vírgula é mesmo uma vírgula, o ponto um ponto».

«O que é preciso é saber ver» escreveu Caeiro. «Neste disco, o que é preciso é saber ouvir. Todos os poemas podem ser ditos de formas muito diferentes. Optei por uma certa indiferença em relação aos sentimentos», afirma o actor.

POESIA É UMA ARMA

«Ode Marítima» do heterónimo Álvaro de Campos será o próximo álbum de poesia de Mário Viegas, a apontar para o fim deste ano. «Exige mais pujança e técnica para o fazer. Esta Ode é, sobretudo, um ataque de histerismo dum homem urbano, metido no meio da cidade, sufocante, em 1915. Hoje é muito mais sofucante, o espectáculo é muito mais aterrador. Lisboa é uma cidade que vive voltada de costas para o Tejo e para a luz. Fernando Pessoa era um profundo conhecedor desta cidade. Deve aqui ter andado muitos quilómetros a pé».

«O que sou essencialmente – por trás das máscaras involuntárias do poeta, de raciocinador e do que mais haja – é dramaturgo» escreveu Fernando Pessoa, no último ano da sua vida, numa carta a Adolfo Casais Monteiro. Existe assim uma relação estreita entre o poeta e Mário Viegas. A do dramaturgo e do actor. «Dei um salto de alegria quando li um texto de Pessoa, «O que é Ser Actor», escrito na madrugada seguinte ao dia triunfal».

Mário Viegas é um apaixonado de Fernando Pessoa. No entanto, «há uma coisa que no Caeiro me incomoda. O seu individualismo. Todos os poemas que escolho são para mudar a injustiça do Mundo. Utilizo o poema como uma arma. Tenho feito poemas, mas não têm grande valor. A minha maneira de ser poeta é dizê-los».

Entretanto, decorrem os ensaios da peça «A Boa Pessoa de Sé-Tsuan» de Brecht, a estrear em fins de Fevereiro no Teatro Aberto. Para além de Mário Viegas, encontra-se Irene Cruz no papel principal, sendo a encenação de João Lourenço, a música do Eduardo Pais Mamede.

Edite Martins de Carvalho
Maria Parda

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

MACEDO, António de (I)

— realizador

António Luiz Ernesto de Macedo nasceu em Lisboa, a 5 de Julho de 1931. Aqui frequenta o liceu e a faculdade (Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa) onde se licencia em Arquitectura. Ainda estudante começa a trabalhar como desenhador na Câmara Municipal de Lisboa, onde depois permanece como arquitecto. Cineasta amador na sua juventude (em 16 mm e 8 mm), foi a partir de um desses filmes (**Ode Triunfal,** em 8 mm, sobre o poema de Pessoa) que consegue o patrocínio da Sociedade Central de Cervejas para o seu primeiro documentário industrial (**Verão Coincidente,** em 1963). Começa, de seguida, a rodar curtas-metragens para o produtor Francisco de Castro, com quem trabalha até 1974.

Tendo abandonado a profissão de arquitecto em 1964 (para a rodagem de **Domingo à Tarde,** a sua primeira longa-metragem) dedica-se exclusivamente ao cinema desde então.

Fundador das cooperativas Centro Português de Cinema (em 1969) e Cinequanon (em 1974), António de Macedo foi professor de Estética de Cinema no IADE e de Teoria e Prática de Realização Cinematográfica no Instituto de Novas Profissões (de 1970 a 1972), integrou o Conselho de Cinema do IPC em 1973, a Comissão Administrativa doi IPC em 1975 e é actualmente presidente da mes da assembleia da Associação de Realizadore Paralelamente ao seu trabalho no cinema, outr campos artísticos o vêm ocupando esporadic mente. Publicou «A evolução estética do cinem (Clube Bibliográfico Editex, Lisboa, 1959/60), «D essência da libertação» (Sociedade de Expans Cultural, Lisboa, 1961), «As horas de Maria» (nequanon, Lisboa, 1977), «A pomba» (Editorial U meiro, 1983), o primeiro sobre estética, o segun um ensaio filosófico, o terceiro o guião do seu film homónimo, o quarto uma peça de teatro. Tem prelo uma outra peça teatral, «A nova ilusão». E 1969 fez a sonoplastia de dois discos de poesia Sinde Filipe, «Poesias de Fernando Pessoa- DECCA SLPDX 513 (1969), «Poesias de Ferna do Pessoa-II», DECCA SLPDX, 522 (1970).

Em 1983 encenou a peça «O marinheiro» Fernando Pessoa, no Teatro Nacional D. Maria

FILMOGRAFIA: A primeira mensagem C (1961); **Verão Coincidente** CM (1963); **Nicotia** CM (1963); **1X2** CM (1963); **Domingo à Tar** (1965); **Afonso Lopes Vieira** CM (1966); **Crón do esforço perdido** CM (1966); **Fernão Mend Pinto** CM (1966); **7 balas para Selma** (1967); **A**

Rui de Carvalho e Isabel Ruth na primeira longa-metragem de António de Macedo: «Domingo à Tarde»

Velocidade CM (1967); **Albufeira** CM (1968); **Fado — Lisboa 68** CM (1968); **A ginástica na prevenção dos acidentes,** série de 12 CM (1968); **A revelação** CM (1968); **Almada Negreiros vivo hoje** CM (1969); **Cine Riso n.º 1** CM (1969); **Nojo aos cães** (1969/70); **História breve da madeira aglomerada** CM (1970); **Totobola — Relatório e contas** CM (1970); **5 temas para refinaria & quarteto** CM (1971); **Do outro lado do rio** CM (1971); **A promessa** (1972); **Inauguração da Doca Alfredo da Silva** CM (1972), co-realização com Vítor Barbosa; **O leite** (1972); **Lisboa, jardim da Europa** CM (1972), supervisão; **A criança e a justiça** CM (1972); **Cenas de caça no Baixo Alentejo** CM (1973); **Um milhão de vóltios** CM (1973); Série TV «Sonhos e armas»: filmes **Arq tectura e habitação,** 2 MM (1974), **Vendedor ambulantes no Rossio** MM (1974), **Alimentaç racional** MM (1974); Série TV «Artes e Ofícios filmes **A arte culinária** MM (1974), **A profissão produtor de cinema em Portugal** MM (197 **Hotel das Arribas — um ano em autogestão** (1975), **Candidinha** CM (1975), **A cooperati cesteira de Gonçalo** CM (1975), **Fátima St** (1975), **Lavos** MM (1975), **Ocupação de terr na Beira Baixa** MM (1975), **A Penteadora** (1975), **Peter Lilienthal filma em Setúbal** (1975), **Teatro Popular** MM (1975), **Unhais Serra — Tomada de consciência política nu aldeia beirã** MM (1975).

(Continu